

## SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - SINAES

### COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA RELATÓRIO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 2025 CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF



**Itapiranga, SC**

**2026**

**Unidade Itapiranga**  
49 3678-8700  
Rua Carlos Kummer - 100  
Bairro Universitário  
Itapiranga - SC | 89896-000

**Unidade Chapecó - Santa Maria**  
49 3319-3838  
Rua Lauro Müller - 767 E  
Bairro Santa Maria  
Chapecó - SC | 89812-214

**Unidade Chapecó - Palmital**  
49 3319-3800  
Av. Irineu Bornhausen - 2045 E  
Bairro Quedas do Palmital  
Chapecó - SC | 89814-650

**Unidade São Miguel do Oeste**  
49 3621-1205  
Rua Santos Dumont - 441  
Centro - São Miguel do  
Oeste - SC | 89900-000

**Unidade Concórdia**  
49 3444-5006  
Rua Anita Garibaldi - 3185  
Bairro Primavera  
Concórdia - SC | 89701-130

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Lançamento da avaliação pedagógica e institucional do Centro Universitário UCEFF no ano de 2025. ....	17
Figura 2 – Sensibilização realizada para os coordenadores. ....	18
Figura 3 – Sensibilização realizada para os discentes. ....	18
Figura 4 - Participação na avaliação pelo corpo discente presencial. ....	22
Figura 5 - Participação na avaliação pelo corpo discente EaD. ....	23
Figura 6 - Participação na avaliação pelo corpo docente presencial. ....	24
Figura 7 - Participação na avaliação pelos Técnicos Administrativos. ....	25
Figura 8 – Percepção geral dos Docentes sobre o planejamento e avaliação. ....	27
Figura 9 – Período das avaliações acadêmicas e institucional do Centro Universitário UCEFF no ano de 2025. ....	34
Figura 10 – Percepção geral dos Docentes sobre as políticas de ensino. ....	39
Figura 11 – Mentorias pedagógicas realizadas no ano de 2025. ....	53
Figura 12 – Percepção geral dos Docentes sobre as políticas de pesquisa (Iniciação científica). ....	59
Figura 13 – Revistas do Centro Universitário UCEFF. ....	62
Figura 14 – Percepção geral dos Docentes sobre as políticas de extensão. ....	67
Figura 15 – Inserção Regional do Centro Universitário UCEFF. ....	71
Figura 16 – Percepção geral dos Docentes sobre a sustentabilidade financeira. ....	78
Figura 17 – Percepção geral dos Docentes sobre a infraestrutura física. ....	87

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos de graduação oferecidos na modalidade presencial. ....	9
Quadro 2 - Cursos de graduação oferecidos na modalidade EaD. ....	11
Quadro 3 - Indicadores e fontes de pesquisa. ....	19
Quadro 4 – Sobre o planejamento e avaliação na percepção dos Docentes. ....	28
Quadro 5 – Sobre o planejamento e avaliação na percepção dos Técnicos-Administrativos. ....	29
Quadro 6 – Sobre o planejamento e avaliação, segue o grau de conhecimento e percepção sobre a importância da avaliação institucional da UCEFF na visão dos Discentes, modalidade Presencial. ....	30
Quadro 7 – Sobre o planejamento e avaliação, segue a conversão dos resultados das avaliações institucionais em ações visando à melhoria da UCEFF na visão dos Discentes, modalidade Presencial. ....	31
Quadro 8 - Relação de visitas do MEC por curso em 2024. ....	35
Quadro 9 - Relação de visitas do MEC por curso em 2025. ....	36
Quadro 10 – Sobre as políticas de ensino na percepção dos docentes. ....	42
Quadro 11 - Avaliação dos coordenadores de curso na modalidade Presencial. ....	43
Quadro 12 - Avaliação dos coordenadores de curso na modalidade Ead. ....	45
Quadro 13 – Desempenho dos docentes pelos acadêmicos. ....	47
Quadro 14 – Atividades gerais do CAD ano de 2025. ....	48
Quadro 15 – Atividades do CAD programadas para o ano de 2025. ....	49
Quadro 16 – Infraestrutura do UCEFF <i>Connect</i> . ....	56
Quadro 17 – Sobre as políticas de pesquisa (Iniciação científica) na percepção dos Docentes. ....	61
Quadro 18 – Bolsas ofertadas pela IES no ano de 2025. ....	64
Quadro 19 – Relação das Atividades de Extensão desenvolvidas pelo Centro Universitário UCEFF em 2024. ....	68
Quadro 20 – Relação das Atividades de Extensão desenvolvidas pelo Centro Universitário UCEFF em 2025. ....	69
Quadro 21 – Sobre o planejamento e avaliação na percepção dos Docentes. ....	73
Quadro 22 – Sobre a sustentabilidade financeira na percepção dos Docentes. ....	79
Quadro 23 – Sobre a sustentabilidade financeira na percepção dos Técnicos-Administrativos. ....	79

Quadro 24 – Infraestrutura Acadêmica e Administrativa do Bloco A.....	80
Quadro 25 – Infraestrutura Acadêmica do Bloco B. ....	83
Quadro 26 – Infraestrutura Acadêmica do Bloco C. ....	84
Quadro 27 – Infraestrutura Acadêmica do Núcleo de Práticas Veterinárias – NUPVET. .....	85
Quadro 28 - Sobre a infraestrutura física na percepção dos Discentes. ....	88
Quadro 29 - Acervo da biblioteca por área de conhecimento.....	92
Quadro 30 – Sobre a infraestrutura física na percepção dos Docentes. ....	109
Quadro 31 – Sobre a infraestrutura física na percepção dos Técnicos-Administrativos. .....	110
Quadro 32 – Avaliação dos docentes na modalidade presencial. ....	115
Quadro 33 – Avaliação dos cursos na modalidade presencial. ....	117
Quadro 34 – Avaliação dos coordenadores de curso na modalidade presencial. ...	118
Quadro 35 – Avaliação dos docentes na modalidade EaD. ....	120
Quadro 36 – Avaliação dos cursos na modalidade EaD. ....	121
Quadro 37 – Avaliação dos coordenadores de curso na modalidade EaD. ....	122
Quadro 38 – Avaliação dos docentes na modalidade presencial. ....	125
Quadro 39 – Avaliação dos cursos na modalidade presencial. ....	127
Quadro 40 – Avaliação dos coordenadores de curso na modalidade presencial. ...	128
Quadro 41 – Avaliação dos docentes na modalidade EaD. ....	129
Quadro 42 – Avaliação dos cursos na modalidade EaD. ....	130
Quadro 43 – Avaliação dos coordenadores de curso na modalidade Ead. ....	132

## SUMÁRIO

<b>1 DADOS DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>6</b>
1.1 MANTENEDORA .....	6
<b>1.1.1 Base Legal da Mantenedora .....</b>	<b>6</b>
1.2 MANTIDA .....	6
1.3 COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	15
1.4 O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO .....	15
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>3 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA .....</b>	<b>22</b>
3.1 CORPO DISCENTE PRESENCIAL .....	22
3.2 CORPO DISCENTE EaD .....	23
3.3 CORPO DOCENTE.....	24
3.4 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS .....	25
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>26</b>
4.1 EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	26
<b>4.1.1 Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação .....</b>	<b>26</b>
4.2 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	36
<b>4.2.1 Dimensão 2 – Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão .....</b>	<b>36</b>
4.2.1.1 Políticas para o Ensino.....	37
4.2.1.2 Políticas para a Pesquisa (Iniciação Científica).....	57
4.2.1.3 Políticas para a Extensão.....	65
4.3 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO .....	75
<b>4.3.1 Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira.....</b>	<b>75</b>
4.4 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	80
<b>4.4.1 Dimensão 7 – Infraestrutura Física.....</b>	<b>80</b>
4.4.1.1 Biblioteca.....	88
4.4.1.2 Central de cópias .....	93
4.4.1.3 Central de atendimento .....	93
4.4.1.4 Salas de aula.....	95
4.4.1.5 Laboratórios de informática .....	97
4.4.1.6 Laboratórios específicos para práticas didáticas .....	99
4.4.1.7 Cantina .....	101
4.4.1.8 Estacionamento.....	102

4.4.1.9 Instalações Sanitárias .....	103
4.4.1.10 Infraestrutura tecnológica (GVDASA).....	104
4.4.1.11 Sala de professores e tutores.....	106
4.4.1.12 Acessibilidade .....	107
<b>5 AVALIAÇÃO ACADÊMICA .....</b>	<b>111</b>
5.1 MODALIDADE PRESENCIAL .....	115
<b>5.1.1 Avaliação dos Docentes - 2025/1 .....</b>	<b>115</b>
<b>5.1.2 Avaliação do curso - 2025/1 .....</b>	<b>116</b>
<b>5.1.3 Avaliação da atuação dos Coordenadores – 2025/1 .....</b>	<b>117</b>
5.2 MODALIDADE EAD .....	119
<b>5.2.1 Avaliação dos Docentes – 2025/1 .....</b>	<b>119</b>
<b>5.2.2 Avaliação do curso – 2025/1.....</b>	<b>120</b>
<b>5.2.3 Avaliação da atuação dos Coordenadores – 2025/1 .....</b>	<b>122</b>
5.3 MODALIDADE PRESENCIAL .....	125
<b>5.3.1 Avaliação dos Docentes – 2025/2 .....</b>	<b>125</b>
<b>5.3.2 Avaliação do curso – 2025/2.....</b>	<b>126</b>
<b>5.3.3 Avaliação da atuação dos Coordenadores – 2025/2 .....</b>	<b>127</b>
5.4 MODALIDADE EAD .....	128
<b>5.4.1 Avaliação dos Docentes – 2025/2 .....</b>	<b>128</b>
<b>5.4.2 Avaliação do curso – 2025/2.....</b>	<b>130</b>
<b>5.4.3 Avaliação da atuação dos Coordenadores – 2025/2 .....</b>	<b>131</b>
5.5 AVALIAÇÕES PEDAGÓGICAS - ANÁLISE E FECHAMENTO DO ANO DE 2025 .....	132
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>134</b>

## 1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

### 1.1 MANTENEDORA

<b>Mantenedora</b>	Unidade Central de Educação FAI Faculdades - UCEFF
--------------------	--

#### 1.1.1 Base Legal da Mantenedora

<b>Endereço</b>	Rua Carlos Kummer, n° 100 - Bairro Universitário - Itapiranga/SC CEP: 89896-000
<b>Razão social</b>	Unidade Central de Educação FAI Faculdades - UCEFF
<b>Registro no cartório</b>	Constituída em 17 de junho de 2000, registrada no Cartório de Títulos e Documentos de Itapiranga, Estado de Santa Catarina, sob o N° 344, em 20 de junho de 2000.
<b>CNPJ</b>	03.882.782/0001-28

### 1.2 MANTIDA

<b>Mantida</b>	CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF
<b>Endereço</b>	Rua Carlos Kummer, n° 100 - Bairro Universitário - Itapiranga/SC CEP: 89896- 000
<b>Endereço Eletrônico</b>	E-mail: <a href="mailto:reitoria.itapiranga@uceff.edu.br">reitoria.itapiranga@uceff.edu.br</a> Página na Internet: <a href="https://www.uceff.edu.br/">https://www.uceff.edu.br/</a>
<b>Telefones:</b>	(49) 3678-8700
<b>Portaria de Credenciamento</b>	Portaria n° 892, de 25 de Julho de 2017.
<b>Reitor</b>	Leandro Sorgato
<b>Pró-Reitora</b>	Alexandra Franchini Raffaelli

A SEI – Sociedade Educacional de Itapiranga, mantenedora da FAI – Faculdade de Itapiranga, foi constituída em 17 de junho de 2000, sendo seus atos constitutivos registrados no Cartório de Títulos e Documentos de Itapiranga, Estado de Santa Catarina, sob o nº. 344, em 20 de junho de 2000, CNPJ: 03.882.782/0001-28, na rua Carlos Kummer nº 100, Bairro Universitário, Itapiranga, Santa Catarina. A partir daquela data desenvolveram-se os trabalhos de concepção e da elaboração dos projetos institucionais e político pedagógicos dos cursos, que seriam oferecidos.

O Projeto da FAI - Faculdade de Itapiranga foi protocolado na Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação - SESu, em Brasília, em setembro de 2000, com os Cursos de Administração com Habilitação em Recursos Humanos e Comércio Exterior, Ciências Contábeis e Normal Superior com Habilitação em Anos Iniciais e Educação Infantil. Na época a faculdade iniciou suas atividades nas instalações do Colégio Integrado de Itapiranga, sita a Rua da Matriz nº 351, Centro.

Em janeiro de 2001, os Cursos de Administração com Habilitação em Recursos Humanos e Comércio Exterior, foram avaliados pela Comissão do MEC, analisando a estrutura, proposta curricular, objetivos e docentes. Seguindo os trâmites, o Curso de Administração foi autorizado pela Portaria nº 1578 de 19 de julho de 2001. O processo seletivo foi elaborado e o primeiro vestibular foi realizado no dia 29 de julho de 2001. A aula inaugural foi proferida pelo Presidente da Instituição, no dia 06 de agosto de 2001. Em 17 de fevereiro de 2003 foi inaugurado o primeiro bloco da sede própria, no Bairro Universitário, Rua Carlos Kummer, número 100.

Desde 2002, a instituição oferece cursos de especialização e aperfeiçoamento, que muito têm contribuído para promover o crescimento e desenvolvimento da região e o aprimoramento dos egressos.

O credenciamento da IES foi publicado pela Portaria nº 1.368 de 30 de setembro de 2011. Atualmente, o Centro Universitário UCEFF possui 16 cursos de graduação na modalidade presencial, na metodologia híbrida: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Agronomia, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Psicologia. E 28 cursos na modalidade EaD: Administração, Agronomia, Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Contábeis, Educação Física (Lic), Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Estética e Cosmética, Fisioterapia, Gestão Comercial, Gestão da Tecnologia da

Informação, Gestão Financeira, Gestão de Recursos Humanos, História, Letras - Português/Inglês, Letras - Português/Literatura, Logística, Marketing, Nutrição, Pedagogia, Processos Gerenciais, Quiropraxia, Redes de Computadores, Sistemas de Informação e Sistemas para Internet - UX Design. Cabe destacar que os processos de reconhecimento dos Cursos de Graduação apresentaram conceitos 4 e 5, destacando o curso de Odontologia que obteve nota máxima em todos os indicadores. Além disso, os cursos que já participaram do ENADE apresentaram CPC satisfatórios. O exposto reforça a nossa corresponsabilidade com todos os cursos do Centro Universitário FAI com frequência análise dos documentos que regem o curso seguindo sempre o perfil do egresso.

Pretende-se com seus cursos em ambas modalidades, contribuir para a qualidade da formação profissional, atendendo as necessidades de recursos humanos das empresas, organizações e instituições da região. A formação de empreendedores também se faz necessária para o crescimento e diversificação das atividades socioeconômicas, com maior ampliação e capacitação de setores, como o de serviços, para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Neste contexto, a instituição atendendo às condições necessárias, solicitou o credenciamento do Centro Universitário, conforme previsto na Resolução Nº 1, de 20 de janeiro de 2010, o qual foi credenciado no mês de julho de 2017 conforme publicação no Diário Oficial pela Portaria nº 892, de 25 de julho de 2017. Este ato contribuiu para o crescimento e fortalecimento da instituição no contexto regional, levando ao aperfeiçoamento contínuo dos processos de gestão acadêmica.

Diante disso, a IES mobilizou estudantes, professores, colaboradores, membros da CPA e também lideranças locais para dialogar referente ao reposicionamento da IES, especialmente relacionado à marca FAI. Após amplas discussões, definiu-se a alteração do nome da Mantenedora da IES para: **UCEFF – Unidade Central de Educação FAI Faculdades Ltda.**

Recentemente, a Instituição de Ensino Superior solicitou ao Ministério da Educação - MEC a alteração de sua denominação de *Centro Universitário FAI* para *Centro Universitário UCEFF*, por meio de processo protocolado no sistema e-MEC. O trâmite foi devidamente instruído com o envio do Regimento Interno atualizado, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e demais documentos institucionais, tendo sido homologado pelo MEC. A alteração da denominação reflete a consolidação da identidade acadêmica e administrativa do

grupo educacional UCEFF, garantindo maior alinhamento institucional e fortalecendo a marca perante a comunidade acadêmica e a sociedade.

Lista-se a seguir, as Portarias de Autorização, Reconhecimento ou de Renovação de Reconhecimento dos cursos de graduação oferecidos na modalidade presencial.

**Quadro 1 - Cursos de graduação oferecidos na modalidade presencial.**

<b>Curso</b>	<b>Ato de Autorização</b>	<b>Reconhecimento</b>	<b>Renovação</b>	<b>Conceito</b>
<b>Administração</b>	Portaria Nº. 1.578, de 19 de julho de 2001.	Portaria Nº 204, de 25/06/2020. Renovação de Reconhecimento		4
<b>Arquitetura e Urbanismo</b>	Portaria Nº 119, de 15 de março de 2013.	Portaria Nº 301, de 06/01/2022. Renovação de Reconhecimento		5
<b>Agronomia</b>	Portaria Nº. 2.411, de 11 de agosto de 2004.	Portaria Nº 134, de 01/03/2018 Renovação de Reconhecimento		4
<b>Biomedicina</b>	Portaria interna Nº 166, de 12 de setembro de 2024.	---		---
<b>Ciências Contábeis</b>	Portaria Nº 2.719, de 12 de dezembro de 2001.	Portaria Nº 204, de 25/06/2020. Renovação de Reconhecimento		5
<b>Direito</b>	Portaria Nº 1.314, de 17 de julho de 2006.	Portaria Nº 204, de 25/06/2020 Renovação de Reconhecimento		4
<b>Educação Física</b>	Portaria Nº 82 de 21 de setembro de 2018 (NDI)	Portaria Nº 276, de 02 de agosto de 2023.		4
<b>Enfermagem</b>	Portaria Nº 1664, de 20 de outubro de 2021.	---		5
<b>Engenharia de Produção</b>	Portaria Nº 540, de 23 de outubro de 2013.	Portaria Nº 248, de 06/01/2022. Renovação de Reconhecimento		5

<b>Engenharia Civil</b>	Portaria Nº 372, de 30 de agosto de 2011.	Portaria Nº 915, de 27/12/2018. Renovação de Reconhecimento	4
<b>Fisioterapia</b>	Portaria interna Nº 167, de 12 de setembro de 2024.	---	---
<b>Medicina Veterinária</b>	Portaria Nº 910, de 13 de novembro de 2006.	Portaria Nº 134, de 01/03/2018. Renovação de Reconhecimento	5
<b>Nutrição</b>	Portaria interna Nº 165, de 12 de setembro de 2024.	---	---
<b>Odontologia</b>	Portaria Nº 700, de 18 de outubro de 2018.	Portaria Nº 424, de 02 de agosto de 2023.	5
<b>Pedagogia</b>	Portaria Nº 943, de 22 de novembro de 2006.	Portaria Nº 915, de 2/12/2018. Renovação de Reconhecimento	5
<b>Psicologia</b>	Portaria Nº 1081, de 24 de setembro de 2021.	---	5

Fonte: Dados do e-Mec e da IES (2025).

Frente a sua caminhada e maturidade institucional, obtida na oferta de cursos presenciais e a partir de experiências com componentes curriculares e atividades na modalidade EAD, a IES solicitou o credenciamento para a oferta de Educação a Distância junto ao MEC. O processo de credenciamento iniciou em 2017, e no mês de março de 2019, recebeu a comissão do INEP. Na oportunidade foi apresentado um projeto inovador para a modalidade de Educação à Distância, baseado na metodologia híbrida e através da disponibilização de uma trilha de conhecimentos que proporciona autonomia e incentiva o protagonismo acadêmico.

A autorização para o credenciamento obteve nota 5, e em 01 de novembro de 2019 foi publicada a Portaria de credenciamento do Centro Universitário FAI para a oferta de cursos superiores na modalidade de Educação a Distância.

Diante disso, a partir da aprovação dos Conselhos Superiores, CONSUNI e CONSEPE, realizou-se a criação e aprovação de oferta dos cursos a distância. Em

2020, a UCEFF optou pela oferta de alguns destes cursos de graduação, distribuídos entre os polos e a sede. Outrossim, aprovou-se as parcerias para os polos de apoio presencial com a UCEFF Palmital, a UCEFF Santa Maria e a abertura de sedes próprias em São Miguel do Oeste/SC e Concórdia/SC.

No início de 2025, a UCEFF Educacional iniciou um processo de reposicionamento estratégico, com o objetivo de fortalecer sua atuação e ampliar a competitividade no mercado catarinense, onde já possui unidades em Itapiranga, São Miguel do Oeste, Chapecó e Concórdia. Esse movimento buscou alinhar a oferta acadêmica às demandas atuais da educação superior, priorizando qualidade e inovação. Como parte desse processo, a Instituição decidiu pelo descredenciamento da Unidade de Frederico Westphalen, fundamentando a decisão em análises detalhadas de sustentabilidade e de fortalecimento da rede educacional regional.

O Quadro 2, a seguir, lista o Ato Autorizativo, Reconhecimento e local de oferta dos cursos de graduação EaD.

**Quadro 2 - Cursos de graduação oferecidos na modalidade EaD.**

Curso	Ato de Autorização	Reconhecimento /Renovação	Ofertas do curso/local	Conceito
Administração	Portaria N° 73 de 04 de novembro de 2019 (NDI)	Portaria N° 235, de 18 de junho de 2024.	Sede - Centro Universitário FAI Polo UCEFF Unidade Central Polo UCEFF Palmital UCEFF São Miguel do Oeste	4
Agronomia	Portaria N° 75 de 04 de novembro de 2019 (NDI)	Portaria N° 23, de 14 de janeiro de 2025.	Sede - Centro Universitário FAI	5
Agronegócio	Portaria N° 02 de 04 de fevereiro de 2025		Sede - Centro Universitário FAI	
Análise e Desenvolvimento	Portaria N° 76 de 04 de	Portaria N° 83 de 21 de fevereiro de 2025.	Sede - Centro Universitário FAI	5

<b>Curso</b>	<b>Ato de Autorização</b>	<b>Reconhecimento /Renovação</b>	<b>Ofertas do curso/local</b>	<b>Con ceito</b>
nto de Sistemas	novembro de 2019 (NDI)		Polo UCEFF Unidade Central UCEFF São Miguel do Oeste	
Arquitetura e Urbanismo	Portaria N° 77 de 04 de novembro de 2019 (NDI)	Portaria N° 498 de 05 de agosto de 2025	Sede - Centro Universitário FAI Polo UCEFF Palmital	5
Biomedicina	Portaria N° 78 de 04 de novembro de 2019 (NDI)	Portaria N° 568, de 15 de outubro de 2024.	Sede - Centro Universitário FAI Polo UCEFF Unidade Central UCEFF São Miguel do Oeste	5
Ciências Contábeis	Portaria N° 80 de 04 de novembro de 2019 (NDI)	Portaria N° 179, de 06 de maio de 2024.	Sede - Centro Universitário FAI Polo UCEFF Palmital UCEFF São Miguel do Oeste	4
Educação Física (Lic)	Portaria N° 03 de 04 de fevereiro de 2025		Sede - Centro Universitário FAI	
Engenharia de Produção	Portaria N° 84 de 04 de novembro de 2019 (NDI)	Portaria N° 498 de 05 de agosto de 2025	Sede - Centro Universitário FAI Polo UCEFF Palmital UCEFF São Miguel do Oeste	5
Engenharia Mecânica	Portaria N° 86 de 04 de novembro de 2019 (NDI)	Portaria N° 498 de 05 de agosto de 2025	Sede - Centro Universitário FAI Polo UCEFF Palmital	5
Estética e Cosmética	Portaria N° 88 de 04 de	Portaria N° 622 de 13 de	Sede - Centro Universitário FAI Polo UCEFF Palmital	5

Curso	Ato de Autorização	Reconhecimento /Renovação	Ofertas do curso/local	Con ceito
	novembro de 2019 (NDI)	novembro de 2024	UCEFF São Miguel do Oeste	
Fisioterapia	Portaria N° 90 de 04 de novembro de 2019 (NDI)	–	Sede - Centro Universitário FAI Polo UCEFF Unidade Central	5
Gestão Comercial	Portaria N° 92 de 04 de novembro de 2019 (NDI)	Portaria N° 738 de 15 de outubro de 2025	Sede - Centro Universitário FAI Polo UCEFF Unidade Central Polo UCEFF Palmital UCEFF São Miguel do Oeste	4
Gestão Financeira	Portaria N° 46 de 13 de março de 2023 (NDI)	Portaria N° 739 de 15 de outubro de 2025	Sede - Centro Universitário FAI Polo UCEFF Unidade Central Polo UCEFF Palmital UCEFF São Miguel do Oeste	5
Gestão de Recursos Humanos	Portaria N° 104 de 04 de novembro de 2019 (NDI)	Portaria N° 914 de 15 de dezembro de 2025	Sede - Centro Universitário FAI Polo UCEFF Unidade Central Polo UCEFF Palmital UCEFF São Miguel do Oeste	5
História	Portaria N° 94 de 04 de novembro de 2019 (NDI)	–	Sede - Centro Universitário FAI Polo UCEFF Unidade Central Polo UCEFF Palmital UCEFF São Miguel do Oeste	
Logística	Portaria N° 96 de 04 de	–	Sede - Centro Universitário FAI	

Curso	Ato de Autorização	Reconhecimento /Renovação	Ofertas do curso/local	Con ceito
	novembro de 2019 (NDI)		Polo UCEFF Unidade Central Polo UCEFF Palmital UCEFF São Miguel do Oeste UCEFF Frederico Westphalen	
Marketing	Portaria N° 97 de 04 de novembro de 2019 (NDI)	–	Sede - Centro Universitário FAI Polo UCEFF Unidade Central Polo UCEFF Palmital UCEFF São Miguel do Oeste UCEFF Frederico Westphalen	
Nutrição	Portaria N° 99 de 04 de novembro de 2019 (NDI)	Portaria N° 240, de 19 de junho de 2024	Sede - Centro Universitário FAI Polo UCEFF Unidade Central UCEFF São Miguel do Oeste	5
Pedagogia	Portaria N° 100 de 04 de novembro de 2019 (NDI)	Portaria N° 245, de 19 de junho de 2024	Sede - Centro Universitário FAI Polo UCEFF Palmital UCEFF São Miguel do Oeste UCEFF Frederico Westphalen	4
Processos Gerenciais	Portaria N° 101 de 04 de novembro de 2019 (NDI)	Portaria N° 42 de 31 de março de 2023 (NDI)	Sede - Centro Universitário FAI Polo UCEFF Unidade Central UCEFF São Miguel do Oeste UCEFF Frederico Westphalen	5

Curso	Ato de Autorização	Reconhecimento /Renovação	Ofertas do curso/local	Con ceito
Quiropraxia	Portaria N° 103 de 08 de outubro de 2020 (NDI)	Portaria N° 498, de 05 de agosto de 2025	Polo UCEFF Unidade Central	4
Redes de Computadores	Portaria N° 105 de 04 de novembro de 2019 (NDI)	Portaria N° 243 de 25 de julho de 2023	Polo UCEFF Palmital	4

Fonte: Dados do e-MEC e da IES (2026).

### 1.3 COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A atual Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi nomeada pela Portaria N° 108/2024, sendo composta pelos seguintes membros, abaixo relacionados.

#### Representantes do Corpo Docente

- ✓ Neuri Antonio Feldmann (coordenador)
- ✓ Fabiana Raquel Mühl

#### Representantes do Corpo Discente

- ✓ Ana Luísa Bitencourt Bruxel
- ✓ Emmely Sara Lapazin Weis

#### Representantes do Corpo Técnico-Administrativo

- ✓ Gustavo Minuzzi Kloh
- ✓ Bruna Luiza Werlang

#### Representantes da Sociedade Civil

- ✓ Mauro Luís Franzen
- ✓ Cleusa Soethe Guareschi

### 1.4 O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO

A Lei 10.861/2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cuja finalidade principal é a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta. Entre os seus mecanismos está a autoavaliação institucional, que, em harmonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI),

deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conquanto envolva toda a comunidade acadêmica e também a comunidade externa. Seu objetivo primeiro é analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas, de modo a funcionar como indutivo de qualidade da instituição.

O desenvolvimento das atividades acadêmicas de avaliação e acompanhamento institucional é permanente no Centro Universitário UCEFF. É um processo incorporado às práticas diárias, fazendo parte da rotina da instituição de maneira sistemática. O processo vem passando, desde a sua instituição, por constantes aprimoramentos. O presente relatório, de natureza **parcial**, expressa uma fase do processo de autoavaliação institucional.

É nesse cenário que a Comissão nomeada pela Portaria Nº 108/2024 assume o desafio de manter vivo o debate sobre o ser e o dever da IES, por meio da realização de ações avaliativas no âmbito das 10 (dez) dimensões do SINAES, agora distribuídas em 5 (cinco) eixos (*Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; Infraestrutura Física*). Cumpre esclarecer não ser função da CPA fazer a avaliação, mas de forma articulada com os diferentes segmentos institucionais propor estratégias e ações de avaliação, bem como a sistematização dos processos por ela coordenados.

## 2 METODOLOGIA

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário UCEFF, referente ao ano de 2025, apresenta os resultados do processo avaliativo conduzido nos diversos espaços da instituição, fundamentado na participação ativa dos diferentes atores que a compõem. Seu propósito é fortalecer a integração entre avaliação e planejamento, em favor do aprimoramento contínuo da gestão acadêmica e administrativa.

Embora não seja atribuição da CPA realizar a avaliação propriamente dita, cabe a ela acompanhar, estruturar e conduzir o processo de autoavaliação. Para isso, utiliza diferentes procedimentos metodológicos, em conformidade com as diretrizes do SINAES, seguindo etapas bem definidas:

**a) Preparação:** envolve, principalmente, a sensibilização da comunidade acadêmica, a elaboração do projeto de autoavaliação, a definição dos indicadores e questionamentos a serem realizados e a elaboração dos instrumentos de avaliação.

**b) Desenvolvimento:** abrange a realização de ações, bem como a coleta de dados e informações, com as respectivas análises.

**c) Consolidação:** compreende a realização do diagnóstico institucional, por meio da elaboração do relatório e divulgação dos resultados à comunidade acadêmica e à Reitoria, e também a realização de uma análise crítica da situação da IES.

**Figura 1 – Lançamento da avaliação pedagógica e institucional do Centro Universitário UCEFF no ano de 2025.**



Fonte: Marketing (2025).

A seguir, apresentam-se registros do momento de sensibilização da comunidade acadêmica da UCEFF, etapa fundamental para garantir o engajamento e a legitimidade do processo avaliativo.

**Figura 2 – Sensibilização realizada para os coordenadores.**



Fonte: CPA (2025).

**Figura 3 – Sensibilização realizada para os discentes.**



Fonte: CPA (2025).

É digno de nota que o Relatório de Autoavaliação Institucional 2025, de natureza **parcial**, considera os seguintes indicadores e fontes, conforme segue.

Unidade Itapiranga  
49 3678-8700  
Rua Carlos Kummer - 100  
Bairro Universitário  
Itapiranga - SC | 89896-000

Unidade Chapecó - Santa Maria  
49 3319-3838  
Rua Lauro Müller - 767 E  
Bairro Santa Maria  
Chapecó - SC | 89812-214

Unidade Chapecó - Palmital  
49 3319-3800  
Av. Irineu Bornhausen - 2045 E  
Bairro Quedas do Palmital  
Chapecó - SC | 89814-650

Unidade São Miguel do Oeste  
49 3621-1205  
Rua Santos Dumont - 441  
Centro - São Miguel do  
Oeste - SC | 89900-000

Unidade Concórdia  
49 3444-5006  
Rua Anita Garibaldi - 3185  
Bairro Primavera  
Concórdia - SC | 89701-130

**Quadro 3 - Indicadores e fontes de pesquisa.**

Eixo	Dimensão	Caracterização	Indicadores	Fontes
<b>Eixo 1 Planejamento e avaliação institucional</b>	8	Planejamento e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequação e efetividade do PDI com o PPI e com os PPC's;</li> <li>- Abrangência do processo de planejamento;</li> <li>- Participação da comunidade no processo de planejamento;</li> <li>- Relação entre autoavaliação e planejamento;</li> <li>- Atuação da CPA;</li> <li>- Programa de autoavaliação;</li> <li>- Abrangência do projeto de autoavaliação;</li> <li>- Participação da comunidade acadêmica;</li> <li>- Sintonia com o planejamento;</li> <li>- Divulgação e análise dos resultados;</li> <li>- Ações acadêmicas e administrativas desencadeadas em função da autoavaliação.</li> </ul>	Documental e análise de dados relativos à consulta com a comunidade acadêmica.
<b>Eixo 3 Políticas Acadêmicas</b>	2	Políticas para o ensino, pesquisa e extensão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;</li> <li>- Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e a utilização de processos participativos de construção do conhecimento;</li> <li>- Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais;</li> <li>- Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didáticos-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.</li> </ul>	Documental e análise de dados relativos à consulta com a comunidade acadêmica.

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, políticas de investigação e de difusão dessas produções;</li> <li>- Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional;</li> <li>- Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores;</li> <li>- Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas;</li> <li>- Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.</li> <li>- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;</li> <li>- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social;</li> <li>- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.</li> </ul>	
<b>Eixo 4 Políticas de Gestão</b>	10	Sustentabilidade Financeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos;</li> <li>- Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão.</li> </ul>	Documental e análise de dados relativos à consulta com a comunidade acadêmica.
<b>Eixo 5 Infraestrutura</b>	7	Infraestrutura Física	- Adequação da infraestrutura (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática etc.) da	Documental e análise de dados relativos à

			<p>IES em função das atividades de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins;</li> <li>- Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.</li> </ul>	<p>consulta com a comunidade acadêmica.</p>
--	--	--	--	---

Durante a coleta de dados e informações, foram aplicados questionários aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, corpo docente, discente e técnicos-administrativos.

Os questionários dirigidos à comunidade acadêmica foram respondidos de maneira online, por meio do sistema acadêmico utilizado pela IES e foram disponibilizados pelo período de 3 (três) semanas, sendo que a adesão ocorreu de forma voluntária.

Nos instrumentos (questionários) utilizados no processo avaliativo de 2025, empregou-se a escala *Likert* de 1 a 5, representando os valores em ordem crescente, sendo, portanto, o 5 a nota máxima. Adotou-se nas perguntas o processo de escala numérica com algumas questões subjetivas, pois se acredita que estas fornecem um parâmetro real do que está sendo avaliado. Também se utilizou a opção *Não tenho condições de opinar/Não se aplica*, quando o item avaliado não contemplava a área de atuação ou de desenvolvimento dos sujeitos da comunidade acadêmica.

Com os dados e informações coletadas, elaborou-se o presente relatório. Ainda, como forma de completar o processo avaliativo, os resultados foram socializados com a comunidade acadêmica e, por fim, a CPA realizou uma análise crítica, apontando as potencialidades e fragilidades do Centro Universitário UCEFF, discutindo-as com a Reitoria.

### 3 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

A participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional é extremamente relevante, pois favorece o desenvolvimento de ações que vão ao encontro dos anseios da mesma. Neste sentido, segue abaixo os índices de participação do corpo discente, docente e técnicos administrativos no processo avaliativo do ano de 2025.

#### 3.1 CORPO DISCENTE PRESENCIAL

A participação do corpo discente presencial na avaliação institucional que ocorreu no ano de 2025 se deu da seguinte forma, como pode ser observado na Figura 4.

**Figura 4 - Participação na avaliação pelo corpo discente presencial.**



Fonte: Avaliação Institucional 2025.

Observa-se, conforme a Figura 4, que a participação do corpo discente presencial no processo avaliativo alcançou 26,97%, resultado expressivo diante do caráter voluntário da ação. Esse índice demonstra não apenas a efetividade das estratégias de sensibilização da comunidade acadêmica, mas também a credibilidade e fidedignidade dos dados coletados, já que 305 questionários foram recebidos de forma anônima, garantindo maior transparência e imparcialidade.

Destaca-se ainda que, embora 826 pessoas não tenham respondido, o número de participantes evidencia um engajamento significativo, reforçando a importância da autoavaliação como instrumento de planejamento institucional e de fortalecimento da cultura de participação dentro da universidade.

### 3.2 CORPO DISCENTE EaD

A participação do corpo discente EaD na avaliação institucional que ocorreu no ano de 2025 se deu da seguinte forma, como pode ser observado na Figura 5.

**Figura 5 - Participação na avaliação pelo corpo discente EaD.**



Fonte: Avaliação Institucional 2025.

Constata-se, conforme a Figura 5, que a participação do corpo discente na modalidade Educação a Distância (EaD) atingiu 26,32%, índice relevante considerando o caráter voluntário da ação. Esse resultado evidencia a eficácia das estratégias de sensibilização aplicadas junto à comunidade acadêmica, além de reforçar a fidedignidade dos dados coletados, já que todas as 154 respostas foram registradas de forma anônima, garantindo imparcialidade e transparência no processo.

Embora 431 estudantes não tenham respondido, o número de participantes demonstra um engajamento significativo, o que contribui para a construção de um diagnóstico institucional mais representativo. Esse nível de adesão fortalece a cultura de participação e legitima o processo de autoavaliação, consolidando-o como instrumento essencial de planejamento e aprimoramento da gestão universitária.

A contribuição do corpo discente nos processos conduzidos pela CPA é essencial para que a instituição tenha uma visão ampla e realista de sua própria dinâmica acadêmica. Ao participar, os estudantes oferecem informações valiosas sobre suas experiências, expectativas e percepções, permitindo que a universidade identifique aspectos que necessitam de ajustes e oportunidades de fortalecimento. Essa colaboração amplia a representatividade dos resultados, assegura que as decisões institucionais estejam alinhadas às necessidades do alunado e reforça o

compromisso da comunidade acadêmica com a melhoria contínua da qualidade do ensino e da gestão.

### 3.3 CORPO DOCENTE

A participação do corpo docente na avaliação institucional que ocorreu no ano de 2025 se deu da seguinte forma, como pode ser observado na Figura 6.

**Figura 6 - Participação na avaliação pelo corpo docente presencial.**



Fonte: Avaliação Institucional 2025.

Conforme a Figura 6, observa-se que a participação do corpo docente alcançou 60,87%, um índice expressivo que evidencia o comprometimento dos professores com o processo avaliativo institucional. Esse resultado demonstra que os docentes reconhecem a relevância da avaliação como espaço legítimo para manifestar percepções sobre práticas pedagógicas, infraestrutura e políticas acadêmicas, contribuindo tanto para o reconhecimento dos avanços quanto para a identificação de aspectos que necessitam de aprimoramento. Trata-se, portanto, de uma atuação que reforça o papel ativo do professor na construção de uma gestão acadêmica mais consistente e alinhada às demandas da comunidade universitária.

A presença dos professores nesse tipo de avaliação conduzida pela CPA é fundamental, pois garante que a perspectiva pedagógica seja incorporada às análises institucionais. Ao participar, o corpo docente contribui com informações estratégicas sobre o processo de ensino aprendizagem, metodologias utilizadas e condições de trabalho, permitindo que a instituição desenvolva políticas mais adequadas e eficazes. Essa colaboração fortalece a tomada de decisão, amplia a qualidade acadêmica e assegura que as ações de melhoria estejam em sintonia com a realidade vivenciada em sala de aula e nos espaços de formação.

### 3.4 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

A participação dos Técnicos Administrativos na avaliação institucional que ocorreu no ano de 2025 se deu da seguinte forma, como pode ser observado na Figura 7.

**Figura 7 - Participação na avaliação pelos Técnicos Administrativos.**



Fonte: Avaliação Institucional 2025.

Na Figura 7 observa-se que a participação dos técnicos administrativos atingiu 56,25%, um índice que revela o envolvimento significativo desse grupo nos processos avaliativos institucionais. Esse resultado demonstra que os colaboradores compreendem a relevância da avaliação como instrumento de análise e melhoria, contribuindo para consolidar práticas que impactam diretamente o funcionamento da instituição. Além disso, evidencia que há uma percepção coletiva de que os resultados obtidos refletem demandas reais e podem orientar decisões voltadas ao aprimoramento das condições de trabalho, da infraestrutura e da gestão acadêmica.

O engajamento dos técnicos administrativos é essencial, pois eles vivenciam cotidianamente os processos de suporte acadêmico e administrativo que sustentam a qualidade institucional. Ao participar da avaliação da CPA, esse segmento fornece informações estratégicas sobre fluxos de trabalho, atendimento aos estudantes e eficiência dos serviços, permitindo que a instituição identifique pontos de melhoria e fortaleça sua organização interna. Dessa forma, a contribuição dos técnicos administrativos amplia a visão da gestão, assegura que diferentes perspectivas sejam consideradas e reforça o compromisso coletivo com a excelência acadêmica e administrativa.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

### 4.1 EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Eixo 1 evidencia a relevância do planejamento e da avaliação como instrumentos que orientam o desenvolvimento institucional e asseguram a coerência entre o PDI, o PPI e os PPC's. A integração desses documentos, aliada aos resultados da autoavaliação, permite que a instituição mantenha um processo contínuo de monitoramento e ajuste de suas ações, garantindo maior alinhamento às necessidades acadêmicas e administrativas. Nesse contexto, a avaliação institucional conduzida pela CPA assume papel estratégico, pois fornece subsídios concretos para a tomada de decisão, fortalece a gestão participativa e consolida uma cultura de acompanhamento sistemático, essencial para o aprimoramento da qualidade educacional e para a sustentabilidade das políticas institucionais.

#### 4.1.1 Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

A Dimensão 8 contempla aspectos relacionados à adequação e à efetividade do planejamento institucional, sua articulação com o PPI e com os PPC's, bem como os mecanismos de avaliação e acompanhamento das ações da IES, especialmente no que se refere às atividades acadêmicas. Verifica-se que os PPC's apresentam coerência com o planejamento institucional, sendo elaborados e ajustados em reuniões de colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), sempre tomando como referência os resultados da avaliação institucional.

O atual PDI (2025–2029) do Centro Universitário UCEFF estabelece um Plano de Ação que orienta as iniciativas estratégicas para o período, direcionando o desenvolvimento da instituição. Esse plano é dinâmico e passível de ajustes, realizados a partir dos diagnósticos produzidos pela autoavaliação institucional, o que garante maior alinhamento entre as metas propostas e as necessidades reais da comunidade acadêmica.

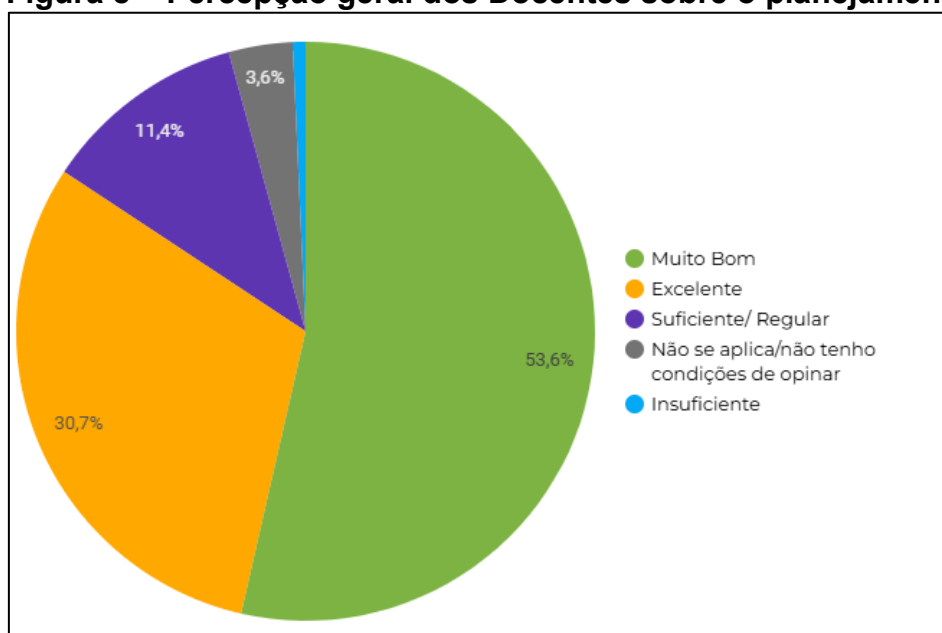
A análise dos resultados apresentados na Figura 8 evidencia uma avaliação predominantemente positiva por parte dos respondentes. Observa-se que 53,6% classificaram como “Muito Bom” e 30,7% como “Excelente”, o que representa mais de 80% das respostas em níveis elevados de satisfação. Esse dado demonstra que a

comunidade acadêmica reconhece avanços significativos nas práticas institucionais, especialmente no que se refere à qualidade dos serviços e processos avaliados.

Por outro lado, a presença de 11,4% de avaliações como “Suficiente/Regular” e de 3,6% de respostas indicando ausência de condições para opinar sinaliza a necessidade de atenção a pontos específicos que ainda podem ser aprimorados. Embora o percentual de avaliações negativas (“Insuficiente”) seja reduzido, sua existência reforça a importância de manter mecanismos de escuta ativa e de acompanhamento contínuo.

Em síntese, os resultados revelam que a instituição possui uma percepção amplamente favorável junto à comunidade acadêmica, mas também apontam para oportunidades de melhoria que devem ser incorporadas ao planejamento estratégico, garantindo que a avaliação institucional cumpra seu papel de orientar ajustes e consolidar a qualidade educacional.

**Figura 8 – Percepção geral dos Docentes sobre o planejamento e avaliação.**



Fonte: Avaliação Institucional 2025.

Os dados do Quadro 4 revelam que os docentes atribuem nota média de 4,40 ao seu grau de conhecimento e percepção sobre a importância da avaliação institucional da UCEFF, indicando elevado reconhecimento da relevância desse processo para o fortalecimento da qualidade acadêmica. Já em relação à conversão dos resultados das avaliações em ações de melhoria, a média foi de 3,95, demonstrando que, embora haja percepção positiva, existe espaço para aprimorar a

efetividade da utilização dos diagnósticos produzidos. A média geral de 4,18 confirma que os professores reconhecem a avaliação institucional como instrumento estratégico, mas também sinalizam a necessidade de maior integração entre os resultados obtidos e a implementação de medidas concretas que impactem diretamente o cotidiano acadêmico.

#### **Quadro 4 – Sobre o planejamento e avaliação na percepção dos Docentes.**

Seu grau de conhecimento e percepção sobre a importância da avaliação institucional da UCEFF?	4,40
Conversão dos resultados das avaliações institucionais em ações visando à melhoria da UCEFF?	3,95
<b>Média</b>	<b>4,18</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

O Centro Universitário UCEFF já estabelece um ciclo integrado de planejamento, execução e monitoramento, em que os resultados da avaliação institucional orientam o PDI, os PPC's e as decisões colegiadas. Assim, a percepção docente confirma que a avaliação institucional não se limita a um exercício formal, mas se materializa em ações que impactam positivamente o cotidiano acadêmico e fortalecem a qualidade educacional.

Os resultados do Quadro 5 evidenciam que os técnicos-administrativos possuem elevado grau de conhecimento e percepção sobre a importância da avaliação institucional da UCEFF, atribuindo nota 4,59 a esse aspecto. Esse dado demonstra que o segmento reconhece a avaliação como prática essencial para o fortalecimento da gestão e para a melhoria contínua dos processos internos.

No que se refere à conversão dos resultados em ações de melhoria, a média de 4,02 confirma que a instituição já transforma os diagnósticos produzidos em medidas concretas, voltadas ao aperfeiçoamento das condições de trabalho, da infraestrutura e da organização administrativa. A média geral de 4,31 reforça a confiança dos técnicos-administrativos na efetividade do ciclo de planejamento e avaliação, evidenciando que a IES mantém um processo integrado de análise, execução e acompanhamento, capaz de gerar impactos positivos e perceptíveis no cotidiano institucional.

Em síntese, a percepção desse segmento confirma que a avaliação institucional não se restringe a um procedimento formal, mas se consolida como

prática que orienta decisões estratégicas e fortalece a qualidade acadêmica e administrativa da UCEFF.

#### **Quadro 5 – Sobre o planejamento e avaliação na percepção dos Técnicos-Administrativos.**

Seu grau de conhecimento e percepção sobre a importância da avaliação institucional da UCEFF?	4,59
Conversão dos resultados das avaliações institucionais em ações visando à melhoria da UCEFF?	4,02
<b>Média</b>	<b>4,31</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

A análise conjunta dos Quadros 4 e 5 permite observar que ambos os segmentos valorizam o processo avaliativo e reconhecem sua função estratégica na gestão institucional. Enquanto os docentes enfatizam a importância da avaliação para o fortalecimento das práticas pedagógicas e acadêmicas, os técnicos-administrativos ressaltam sua contribuição para a organização administrativa e para a eficiência dos serviços de apoio. Em conjunto, essas percepções demonstram que a avaliação institucional é compreendida como prática consolidada, capaz de orientar decisões e promover avanços em diferentes dimensões da vida universitária.

Os resultados do Quadro 6 demonstram que os discentes da modalidade presencial atribuem uma média geral de 4,22 ao grau de conhecimento e percepção sobre a importância da avaliação institucional da UCEFF. Esse índice revela que os estudantes reconhecem de forma consistente o papel da avaliação como instrumento de fortalecimento da qualidade acadêmica.

Ao observar os cursos individualmente, nota-se que áreas como Arquitetura e Urbanismo (4,57), Pedagogia (4,44) e Fisioterapia (4,40) apresentam os maiores índices, evidenciando elevado engajamento e valorização da prática avaliativa. Já cursos como Direito (3,98) e Medicina Veterinária (3,99) registram médias ligeiramente inferiores, o que sugere a necessidade de intensificar estratégias de sensibilização e aproximação para ampliar a percepção da relevância da avaliação institucional nesses segmentos.

Em síntese, os dados confirmam que a avaliação institucional é amplamente reconhecida pelos discentes presenciais como um processo significativo, capaz de orientar melhorias e consolidar a gestão acadêmica. A variação entre os cursos, ainda

que pequena, reforça a importância de manter ações contínuas de comunicação e envolvimento, garantindo que todos os estudantes percebam a avaliação como prática essencial para o desenvolvimento da UCEFF.

**Quadro 6 – Sobre o planejamento e avaliação, segue o grau de conhecimento e percepção sobre a importância da avaliação institucional da UCEFF na visão dos Discentes, modalidade Presencial.**

<b>Curso</b>	<b>Média</b>
Administração	4,00
Agronomia	4,29
Arquitetura e urbanismo	4,57
Biomedicina	4,10
Ciências contábeis	4,07
Direito	3,98
Enfermagem	4,29
Engenharia civil	4,29
Fisioterapia	4,40
Medicina veterinária	3,99
Odontologia	4,22
Pedagogia	4,44
Psicologia	4,25
<b>Média</b>	<b>4,22</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

A média geral obtida nas avaliações institucionais foi de 4,00, demonstrando uma percepção positiva dos discentes em relação ao planejamento e avaliação da UCEFF. Esse resultado indica que a instituição possui uma base sólida, mas também evidencia diferenças entre cursos que apontam oportunidades de melhoria, como pode ser observado no Quadro 7.

Os cursos com desempenho superior, como Pedagogia (4,44), Fisioterapia (4,40), Ciências Contábeis (4,29) e Enfermagem (4,29), demonstram práticas bem avaliadas pelos estudantes. A ação de melhoria sugerida é compartilhar essas experiências positivas entre os demais cursos, promovendo integração e disseminação de estratégias que já se mostraram eficazes.

Por outro lado, cursos como Odontologia (3,54), Direito (3,76), Medicina Veterinária (3,81), Administração (3,82), Arquitetura e Urbanismo (3,86) e Psicologia (3,91) apresentaram resultados abaixo da média geral. Para esses cursos, as ações de melhoria devem incluir: Planos de acompanhamento específicos, com metas de curto e médio prazo para elevar os indicadores; Escuta ativa dos discentes, por meio de reuniões e questionários complementares, para identificar pontos críticos; Monitoramento contínuo, com relatórios semestrais que permitam avaliar a evolução das percepções estudantis.

Em síntese, a conversão dos resultados em ações de melhoria passa por dois movimentos complementares: valorização e replicação das boas práticas já existentes nos cursos com maior desempenho e implementação de planos direcionados para os cursos com notas inferiores. Dessa forma, a UCEFF fortalece sua cultura de qualidade, promove maior equilíbrio entre os cursos e garante que todos os discentes percebam avanços consistentes na instituição.

**Quadro 7 – Sobre o planejamento e avaliação, segue a conversão dos resultados das avaliações institucionais em ações visando à melhoria da UCEFF na visão dos Discentes, modalidade Presencial.**

<b>Curso</b>	<b>Média</b>
Administração	3,82
Agronomia	3,97
Arquitetura e urbanismo	3,86
Biomedicina	4,00
Ciências contábeis	4,29
Direito	3,76
Enfermagem	4,12
Engenharia civil	4,00
Fisioterapia	4,30
Medicina veterinária	3,81
Odontologia	3,54
Pedagogia	4,40
Psicologia	3,91
<b>Média</b>	<b>4,00</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

A autoavaliação dos cursos ocorre de forma contínua. Os resultados obtidos são discutidos em reuniões periódicas com os colegiados de curso, NDE e com a Reitoria da IES. As avaliações realizadas semestralmente visam a analisar a construção do processo de ensino aprendizagem na IES, sempre em busca do seu aprimoramento. Servem de dados para esse processo: (I) as informações oriundas dos Relatórios de Autoavaliação Institucional; (II) ENADE; (III) atas das reuniões dos Núcleos Docentes Estruturantes e dos Colegiados de Curso.

A autoavaliação conduzida pela CPA envolve questões sobre as atividades desenvolvidas com a comunidade acadêmica no âmbito das 10 (dez) dimensões do SINAES. Os resultados obtidos são repassados à Reitoria, aos Coordenadores de Curso e aos responsáveis pelos núcleos da IES, para conhecimento e subsídio na tomada de decisões. As informações servem de base para orientação e reorientação das práticas pedagógicas e administrativas desenvolvidas.

Nas reuniões de NDE de curso são analisados e discutidos os resultados da autoavaliação, bem como são pensadas sugestões para encaminhamento ao colegiado. Nas reuniões de Colegiado de Curso, as informações coletadas na autoavaliação são transmitidas ao grupo e, posteriormente, cada professor recebe a sua avaliação individualmente. Neste momento, discute-se com os docentes as sugestões do NDE e os procedimentos e metodologias em prol da melhoria do curso.

Os docentes que apresentam dificuldades são chamados pela coordenação para averiguação do problema, propondo-se alternativas e sugestões para o aprimoramento das atividades realizadas. Com relação às turmas e aos estudantes, postura semelhante é adotada, uma vez que, ao apresentarem dificuldades de aprendizado ou de relacionamento interpessoal, são encaminhados até a Coordenação do Curso e, caso haja necessidade, conduzidos para o acompanhamento psicopedagógico.

No tocante à avaliação dos demais itens, após a análise dos resultados, a CPA socializa-os com os respectivos setores, destacando os pontos fortes e sugerindo melhorias para que o Centro Universitário UCEFF atenda aos anseios e sugestões da comunidade acadêmica.

Os resultados do ENADE também são fundamentais, pois permitem verificar e refletir sobre o processo ensino aprendizagem dos cursos. Essas informações servem de subsídio para reuniões do NDE e Colegiado, proporcionando uma reflexão,

orientação e reorientação das práticas pedagógicas, embasadas no planejamento das atividades e com vistas a atender aos objetivos propostos pelo curso.

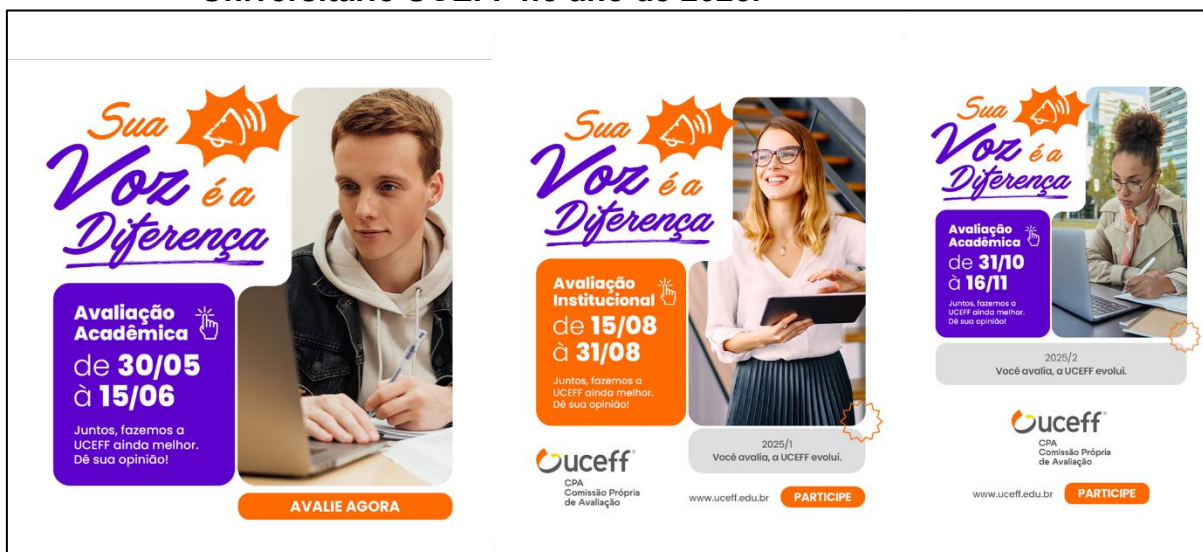
Além do ENADE, são analisados os resultados do Conceito Preliminar de Curso (CPC), que é um indicador prévio da situação dos cursos de graduação no país. Os conceitos são discutidos e levados em consideração nas ações que a IES irá desenvolver de forma geral e específica para cada curso. Em relação ao ENADE e ao CPC, os resultados da IES são positivos, pois todos os cursos avaliados apresentam resultados aproximados ou superam a média nacional.

Por fim, é oportuno registrar que o Centro Universitário UCEFF realiza a autoavaliação desde o início de suas atividades em 2001, ampliando este processo a partir da implantação do SINAES, em 2004. Nesse período, aplica-se aos discentes um questionário com relação à instituição em geral, serviços prestados e desempenho dos docentes. Os dados são tabulados e repassados para a Reitoria e as coordenações para os encaminhamentos necessários. Conquanto se perceba a necessidade de uma maior divulgação dos resultados e das ações deles decorrentes, cabe destacar o envolvimento dos integrantes da CPA na condução dos processos de autoavaliação, assim como o respaldo da direção em propiciar as condições necessárias para a sua efetivação e a permanente abertura para o diálogo e correções/mudanças dos rumos institucionais.

A autoavaliação do Centro Universitário UCEFF caracteriza-se como um instrumento fundamental para a garantia da qualidade institucional. Contempla uma perspectiva crítica e socialmente contextualizada com uma abordagem democrática, participativa, sistemática, processual e científica. Esse processo possibilita o autoconhecimento da instituição, detecta suas dificuldades, seus valores, problemas e oportuniza a tomada de decisões. Dessa forma, o projeto de autoavaliação da IES elenca como objetivo principal consolidar uma cultura de avaliação participativa, para o autoconhecimento e aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa (iniciação científica), da extensão e da gestão no Centro Universitário UCEFF por meio do binômio planejamento-avaliação.

Na condução da autoavaliação institucional, diferentes metodologias foram utilizadas, entre elas: reuniões da CPA para discussão, planejamento e distribuição de tarefas; ações em conjunto com o setor de Marketing e Comunicação Social da UCEFF, visando à divulgação das atividades desenvolvidas e dos resultados do processo avaliativo; sensibilização da comunidade, grupos focais (Figura 9).

**Figura 9 – Período das avaliações acadêmicas e institucional do Centro Universitário UCEFF no ano de 2025.**



Fonte: Marketing/UCEFF (2025).

Ocorre ainda o diálogo com os diferentes segmentos institucionais, por meio de reuniões, para apresentar e discutir o projeto de autoavaliação institucional e os resultados dos períodos anteriores; e aplicação de instrumentos de avaliação, tais como questionários e entrevistas, às comunidades interna e externa.

No decorrer do processo de autoavaliação, teve-se condições necessárias para uma avaliação efetiva, pois durante a coleta de dados e informações, foram aplicados questionários aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Os questionários dirigidos à comunidade acadêmica foram respondidos de maneira *online*, por meio de sistema utilizado pela IES, sendo que os questionários foram disponibilizados pelo período de três (3) semanas.

Salienta-se, ainda, que a prática da avaliação institucional tem-se consolidado como um elemento importantíssimo para a gestão acadêmica e administrativa, com tendências a assumir um papel cada vez mais destacado diante deste novo cenário institucional.

Dentre as etapas fundamentais do processo avaliativo, está a de sistematização, tratamento das informações e análise dos dados coletados na autoavaliação institucional e das avaliações externas. Cabe à CPA a realização dessas tarefas, cujos resultados servirão de subsídio para o redirecionamento das ações e formulação de políticas de gestão da IES. Como forma de aprimorar esse processo, podem ser utilizadas estratégias como o estudo comparativo com avaliações dos períodos anteriores e também entre instituições congêneres.

Igualmente importante é a divulgação das conclusões do processo de autoavaliação, porquanto oportuniza a apresentação pública e a discussão dos resultados atingidos nas etapas precedentes. Com esse escopo, diferentes instrumentos poderão ser utilizados, tais como reuniões, documentos informativos, seminários, murais espalhados pela sede, listas de e-mail (mala direta) e portal eletrônico da IES.

A divulgação ainda abrange o conhecimento, pelas comunidades interna e externa, das ações concretas efetivadas em decorrência dos resultados do processo avaliativo, o que se dá por meio do *site* da instituição, notícias na imprensa falada e escrita, entre outros recursos. Uma estratégia utilizada pela Reitoria é o Programa Integra UCEFF, o qual objetiva desenvolver a gestão da instituição com foco na orientação e integração da comunidade acadêmica.

Neste enfoque, a IES desenvolve o Programa “Bate-Papo com a Reitoria”, (destinado aos estudantes), e a “Conversa com a Reitoria” (oferecida aos familiares, docentes, técnico-administrativos e egressos), ambos realizados em ambiente diferenciado com foco na interatividade. Esta estratégia de conversação emergente possibilita à Reitoria agregar os dados coletados pela Avaliação Institucional, realizando a análise e os respectivos encaminhamentos com a comunidade acadêmica, visando à melhoria contínua da gestão institucional.

Cabe destacar ainda que os resultados das avaliações externas são levados ao conhecimento de todos os segmentos da comunidade acadêmica e servem de referência para o planejamento das ações, notadamente pelos Colegiados de Curso e NDEs.

No decorrer do ano de 2024 e 2025, a IES recebeu 10 comissões do MEC, conforme apresentado nos quadros a seguir.

#### **Quadro 8 - Relação de visitas do MEC por curso em 2024.**

<b>Visitas</b>	<b>Datas</b>	<b>Nota</b>
Reconhecimento Estética e Cosmética	05/02 a 07/02	5
Reconhecimento Engenharia Mecânica	21/02 a 23/02	5
Reconhecimento Análise e Desenvolvimento de Sistemas	11/03 a 13/03	5
Reconhecimento Quiropraxia	08/04 a 10/04	4

Reconhecimento Engenharia de Produção	10/04 a 12/04	5
Reconhecimento de Arquitetura e Urbanismo	06/05 a 08/05	5
Reconhecimento de Fisioterapia	10/06 a 12/06	5

#### Quadro 9 - Relação de visitas do MEC por curso em 2025.

Visitas	Datas	Nota
Reconhecimento Gestão Financeira	17/02 a 19/02	5
Reconhecimento Gestão Comercial	19/02 a 21/02	4
Reconhecimento Gestão de Recursos Humanos	12/03 a 14/03	5

No ano de 2024, o curso de Pedagogia (Licenciatura) participou do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), instrumento oficial do Ministério da Educação que avalia a qualidade dos cursos de graduação em todo o país. Já em 2025, a participação no ENADE foi ampliada, contemplando os seguintes cursos: Pedagogia (Licenciatura), Administração, Ciências Contábeis, Direito, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Marketing e Processos Gerenciais.

A presença da instituição nesses ciclos avaliativos reforça o compromisso com a qualidade acadêmica e com a transparência dos resultados, uma vez que o ENADE constitui parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Além de atender às exigências legais, a participação no exame representa uma oportunidade estratégica de diagnóstico institucional, permitindo identificar pontos fortes e aspectos que necessitam de aprimoramento, contribuindo para o planejamento e para a consolidação da excelência acadêmica.

## 4.2 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

### 4.2.1 Dimensão 2 – Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão

A Dimensão 2, que trata da política institucional para o ensino, a pesquisa e a extensão, constitui um dos pilares fundamentais da avaliação interna. Essa dimensão busca compreender de que forma a instituição estrutura, implementa e acompanha

suas práticas acadêmicas, garantindo a integração entre formação teórica, produção científica e ações voltadas à comunidade. Nesse sentido, o relatório da CPA analisa não apenas os resultados obtidos, mas também os processos que sustentam a qualidade e a relevância das atividades desenvolvidas.

A avaliação dessa dimensão permite identificar o grau de alinhamento entre os objetivos institucionais e as diretrizes nacionais de educação superior, destacando o compromisso da IES com a formação integral do estudante. Além disso, possibilita verificar como ensino, pesquisa e extensão se articulam de maneira indissociável, promovendo o desenvolvimento acadêmico e social. Dessa forma, a análise apresentada nesta seção contribui para o fortalecimento da cultura avaliativa e para o aperfeiçoamento contínuo das políticas institucionais.

#### 4.2.1.1 Políticas para o Ensino

As políticas de ensino e a ação pedagógica são planejadas, desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas constantemente na instituição. Existe uma interação contínua com a sociedade em geral, o que possibilita uma maior contextualização e significação das atividades acadêmicas desenvolvidas. Assim, além de buscar o fortalecimento dos cursos de graduação existentes (com a oferta de componentes curriculares semipresenciais) a IES se propõe buscar a estruturação e fortalecimento dos programas de EAD, mediante a articulação de processos de planejamento e pedagógica, conforme a demanda dos cursos e projeto de expansão institucional.

O Centro Universitário UCEFF prioriza, como uma de suas principais políticas de ensino, a busca permanente do conhecimento e a integração dos docentes e discentes. Para tanto, é indispensável a participação ativa da comunidade nas questões que envolvem a dinâmica da vida acadêmica.

Cabe ressaltar que a instituição, com o propósito de preparar o estudante para uma atuação competente no exercício da prática profissional, promove de forma curricular e extracurricular, o desenvolvimento pessoal e profissional.

Incluem-se nas políticas de ensino de graduação da instituição:

- Fortalecimento dos cursos de graduação existentes;
- Atualização e aprimoramento contínuo dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- Promoção da inter/transdisciplinaridade;

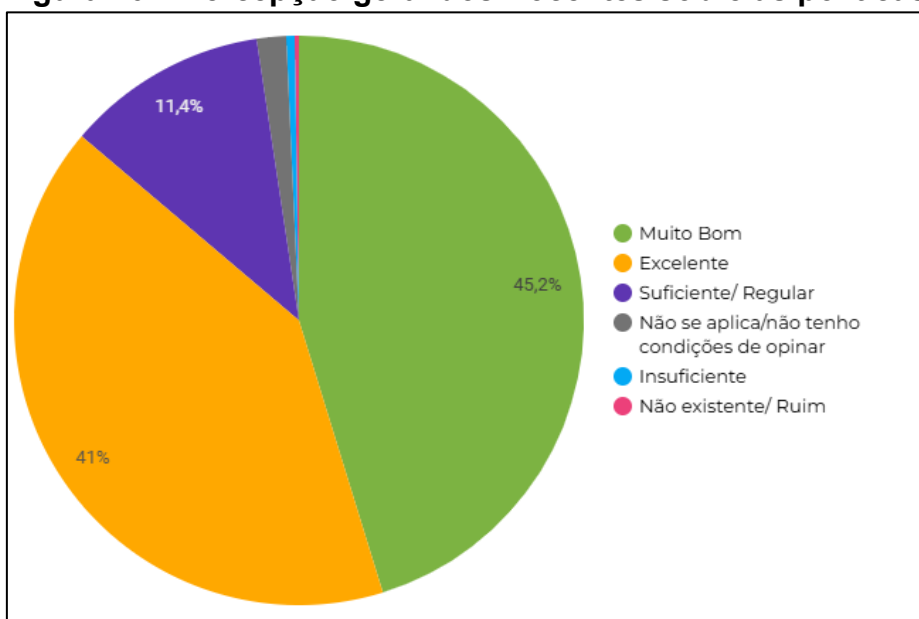
- Garantia de um corpo docente qualificado, com habilitação e dedicação necessárias para atuação no ensino superior;
- Garantia de monitores e professores tutores com habilitação necessária no ensino de educação a distância;
- Fortalecimento dos programas de titulação e formação docente, de forma a atender as exigências do Centro Universitário;
- Oferta de atividades de nivelamento, monitoria e apoio extraclasse para os estudantes ingressantes na IES;
- Regulamentar e institucionalizar, internamente, as atividades acadêmicas dos cursos, como Estágio, TCC, Atividades Complementares e outras, ressaltando a especificidade destas atividades em cada curso;
- Estimular a inovação nos cursos de graduação pelo uso de recursos de tecnologia nas atividades acadêmicas;
- Promover a aprendizagem significativa pelo uso de metodologias ativas e pela articulação entre teoria e prática nas atividades dos cursos;
- Desenvolver práticas e ferramentas de acompanhamento e avaliação da aprendizagem;
- Manutenção e ampliação da infraestrutura física/tecnológica/pedagógica, conforme a demanda dos cursos e projeto de expansão institucional;
- Fortalecimento da educação híbrida na modalidade EAD;
- Realização de aulas práticas, pesquisas, visitas técnicas e viagens de estudo;
- Estruturação e fortalecimento dos programas de EAD;
- Expansão dos cursos na área da saúde;
- Avaliação e acompanhamento permanente das atividades de ensino presencial e EAD;
- Estudo e implantação de carga horária, em EaD, nas matrizes curriculares dos cursos presenciais, em consonância com a Portaria nº 2.177, de 6 de dezembro de 2019;
- Garantir atividades com a comunidade externa através dos 10% de Extensão.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) são instrumentos básicos e imprescindíveis na gestão dos cursos. Cabe aos NDEs e Colegiados revisá-los e atualizá-los, em consonância com as diretrizes do PDI e os princípios pedagógicos definidos no PPI e nas regulamentações institucionais. Cabe mencionar que as

políticas de ensino previstas no PDI da instituição, estão contempladas nos PPCs e se concretizam, conforme a realidade e especificidade de cada curso/área.

Além disso, a atualização curricular é uma ação acadêmica realizada pelo corpo docente de acordo com a necessidade de cada área/curso, considerando a legislação vigente. Sua proposta é elaborada pelo NDE, discutida e aprovada pelo Colegiado do Curso, e posteriormente encaminhado para aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. Diante da publicação da Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, a IES estará reestruturando as matrizes curriculares dos cursos de graduação da modalidade presencial, observando o limite de oferta em até 40% em EAD da carga horária total do curso. Desta forma, tem-se a denominação de cursos presenciais híbridos.

**Figura 10 – Percepção geral dos Docentes sobre as políticas de ensino.**



Fonte: Avaliação Institucional 2025.

A Figura 10 evidencia que a percepção dos docentes sobre as políticas de ensino da UCEFF é amplamente positiva. Mais de 86% das respostas se concentram nas categorias “Muito Bom” (45,2%) e “Excelente” (41%), o que demonstra confiança e reconhecimento das práticas institucionais adotadas. Esse resultado indica que as políticas de ensino estão bem estruturadas e atendem às expectativas da maioria dos professores, refletindo coerência entre diretrizes institucionais e execução prática.

Apesar da predominância de avaliações favoráveis, observa-se que 11,4% classificaram como “Suficiente/Regular”, e uma pequena parcela indicou percepções

negativas (“Insuficiente” ou “Não existente/Ruim”). Esses dados, ainda que minoritários, são relevantes porque apontam a necessidade de ajustes e melhorias pontuais. Eles sugerem que alguns docentes percebem lacunas na comunicação, na aplicabilidade ou no acompanhamento das políticas de ensino.

A análise da Figura 10 demonstra que a percepção dos docentes sobre as políticas de ensino da UCEFF é majoritariamente positiva, com mais de 86% das respostas concentradas nas categorias “Muito Bom” e “Excelente”. Esse resultado reforça a solidez das práticas institucionais já implementadas, mas também evidencia a necessidade de atenção aos pontos sinalizados por uma parcela menor de docentes que avaliaram como “Regular” ou abaixo.

Em síntese, o Centro Universitário UCEFF deve consolidar as práticas já bem avaliadas e, ao mesmo tempo, direcionar esforços para compreender e atender às demandas dos docentes que manifestaram percepções menos favoráveis. Essa conversão dos resultados em ações concretas fortalece a cultura institucional de qualidade e reafirma o compromisso da instituição com a melhoria contínua.

Os Colegiados de Curso reúnem-se periodicamente para tratar de aspectos essenciais da gestão acadêmica, como a avaliação das atividades realizadas no semestre, o credenciamento de docentes e a definição dos componentes curriculares. Nessas reuniões também são discutidos e aprovados o planejamento das atividades para o semestre letivo, o plano de ação anual, o calendário acadêmico, o quadro de horários e os planos de ensino. Além disso, os colegiados analisam os resultados da avaliação institucional e deliberam sobre as propostas encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A revisão contínua dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) constitui um dos principais fatores de qualificação das graduações, assegurando que os cursos permaneçam atualizados e alinhados às demandas acadêmicas e profissionais. De forma abrangente, os PPCs também são avaliados por meio do processo de autoavaliação das disciplinas, o que permite identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, conforme detalhado no item referente ao desempenho docente.

Importante destacar que os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC’s) são instrumentos básicos e imprescindíveis na gestão dos cursos. Cabe aos NDEs e Colegiados revisá-los e atualizá-los, em consonância com o PDI e os princípios pedagógicos definidos no PPI e nas regulamentações institucionais. É cabível mencionar que as políticas de ensino previstas no PDI da instituição, estão

contempladas nos PPC's e se concretizam, conforme a realidade e especificidade de cada curso/área.

Além disso, a atualização curricular é uma ação acadêmica realizada pelo corpo docente de acordo com a necessidade de cada área/curso, considerando a legislação vigente. Sua proposta é elaborada pelo NDE, discutida e aprovada pelo Colegiado do Curso, e posteriormente encaminhada para aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Na sequência, podemos observar o que os docentes responderam em relação ao PPC dos cursos. O Quadro 10 evidencia que o grau de conhecimento dos docentes acerca do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) obteve média de 4,21, valor bastante próximo da média geral das políticas de ensino (4,28). Esse resultado demonstra que os professores possuem uma compreensão consistente sobre o PPC do curso em que lecionam, reconhecendo sua importância como instrumento norteador da formação acadêmica e profissional dos estudantes.

A pontuação elevada indica que os docentes estão familiarizados com os objetivos e diretrizes do PPC, o que favorece a coerência entre as práticas pedagógicas e o perfil profissional que se deseja formar. Esse alinhamento contribui para a consolidação da identidade dos cursos e para a qualidade do processo de ensino aprendizagem.

O item *Conhecimento dos objetivos e do perfil profissional que o curso quer formar* obteve a maior pontuação (4,50), evidenciando que os professores compreendem com clareza a missão formativa dos cursos e estão alinhados ao perfil profissional esperado. Esse resultado é fundamental, pois garante coerência entre as práticas pedagógicas e as demandas da sociedade.

A *Correspondência entre o profissional formado e o perfil que a sociedade atual exige* alcançou média de 4,27, indicando que os docentes reconhecem que os cursos estão formando profissionais adequados às exigências contemporâneas. Esse dado reforça a pertinência dos currículos e a atualização constante das práticas acadêmicas.

O *Grau de conhecimento acerca das atribuições do Colegiado de Curso* obteve média de 4,36, mostrando que os professores entendem o papel desse órgão colegiado na gestão acadêmica e participam de forma consciente das decisões institucionais.

A *Participação nas atividades do curso*, com média de 4,19, revela um bom nível de envolvimento docente, embora seja um dos indicadores mais baixos do quadro. Isso sugere a necessidade de ampliar estratégias de engajamento e valorização da participação ativa dos professores nas ações institucionais.

Por fim, o *Grau de conhecimento acerca do Núcleo Docente Estruturante (NDE)*, com média de 4,16, foi o indicador mais baixo. Esse resultado aponta para a necessidade de reforçar a comunicação e a aproximação dos docentes com o NDE, ampliando a compreensão de suas atribuições e da relevância de suas deliberações para a qualidade dos cursos.

Os resultados demonstram que os docentes possuem uma percepção positiva e bem consolidada sobre as políticas de ensino da UCEFF, especialmente no que se refere ao perfil profissional e às atribuições do Colegiado. Entretanto, os indicadores relacionados à participação nas atividades do curso e ao conhecimento sobre o NDE revelam oportunidades de melhoria. A conversão desses resultados em ações práticas deve priorizar o fortalecimento da integração docente, a valorização da participação e a ampliação da comunicação institucional, garantindo maior alinhamento e engajamento de todos os professores no processo formativo.

#### **Quadro 10 – Sobre as políticas de ensino na percepção dos docentes.**

Seu conhecimento dos objetivos e do perfil profissional que o seu curso quer formar?	4,50
Correspondência entre o profissional formado nesse curso e o perfil que a sociedade atual exige?	4,27
Seu grau de conhecimento acerca das atribuições do Colegiado do Curso?	4,36
Participação nas atividades do curso?	4,19
Seu grau de conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do curso em que leciona?	4,21
Seu grau de conhecimento acerca do Núcleo Docente Estruturante (NDE)?	4,16
<b>Média</b>	<b>4,28</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

O **Coordenador de Curso** é o responsável pela gestão pedagógica, administrativa e legal do curso, atuando de forma comprometida, competente,

proativa, eficiente, flexível e responsável na busca da qualidade do ensino oferecido. Dentre as características que constituem ainda, os perfis deste profissional, estão a ética, a segurança, a coerência e a capacidade de articular, criticar, mediar, orientar e motivar professores e acadêmicos na busca contínua da qualidade do ensino.

Os dados apresentados no Quadro 11 refletem a percepção dos discentes em relação à atuação dos coordenadores de curso da UCEFF, na modalidade presencial, com média geral de 4,38, o que demonstra uma avaliação bastante positiva.

Entre os cursos, destacam-se Educação Física (4,73), Agronomia (4,56), Engenharia Civil (4,53) e Pedagogia (4,53), que obtiveram as maiores médias. Esses resultados evidenciam que os coordenadores desses cursos têm desempenhado papel relevante na condução das atividades acadêmicas, especialmente na discussão dos objetivos do curso e na definição do perfil profissional a ser formado. A elevada pontuação sugere que os discentes percebem clareza, proximidade e efetividade na atuação desses coordenadores.

Outros cursos, como Biomedicina (4,49), Psicologia (4,49), Odontologia (4,42) e Fisioterapia (4,41), também apresentam médias acima da institucional, reforçando a consistência da atuação dos coordenadores e o reconhecimento por parte dos estudantes.

Por outro lado, observa-se que Enfermagem (3,88) obteve a menor média, seguida por Administração (4,07) e Medicina Veterinária (4,14). Esses resultados, embora ainda positivos, indicam a necessidade de atenção especial, com ações voltadas para fortalecer a comunicação entre coordenação e discentes, ampliar a participação dos alunos nos processos de decisão e garantir maior alinhamento entre os objetivos do curso e as expectativas da comunidade acadêmica.

**Quadro 11 - Avaliação dos coordenadores de curso na modalidade Presencial.**

<b>Curso</b>	<b>Média</b>
<b>Administração</b>	<b>4,07</b>
<b>Agronomia</b>	<b>4,56</b>
<b>Arquitetura e urbanismo</b>	<b>4,28</b>
<b>Biomedicina</b>	<b>4,49</b>
<b>Ciências contábeis</b>	<b>4,39</b>
<b>Direito</b>	<b>4,40</b>
<b>Educação física(bel)</b>	<b>4,73</b>
<b>Enfermagem</b>	<b>3,88</b>

<b>Engenharia civil</b>	<b>4,53</b>
<b>Fisioterapia</b>	<b>4,41</b>
<b>Medicina veterinária</b>	<b>4,14</b>
<b>Odontologia</b>	<b>4,42</b>
<b>Pedagogia</b>	<b>4,53</b>
<b>Psicologia</b>	<b>4,49</b>
<b>Média</b>	<b>4,38</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

Os resultados do Quadro 12 revelam uma média geral de 3,87, o que indica uma percepção positiva, mas menos consistente em comparação com a modalidade presencial. Essa diferença sugere que, embora haja reconhecimento da atuação dos coordenadores na modalidade EAD, ainda existem desafios específicos relacionados ao ensino a distância que precisam ser enfrentados.

Entre os cursos, destacam-se Nutrição (5,00) e Gestão Pública (4,75), que obtiveram as maiores médias. Esses resultados evidenciam excelência na atuação dos coordenadores, refletindo clareza na comunicação, proximidade com os discentes e efetividade na condução das atividades acadêmicas. Da mesma forma, Arquitetura e Urbanismo (4,57) e Fisioterapia (4,47) também se destacam, demonstrando práticas consolidadas e bem avaliadas pelos estudantes.

Por outro lado, alguns cursos apresentaram médias significativamente inferiores, como Marketing (2,96), Agronegócio (3,00) e Sistemas de Informação (3,00). Esses resultados apontam para fragilidades na atuação dos coordenadores, que podem estar relacionadas a dificuldades de comunicação, acompanhamento pedagógico ou alinhamento das atividades às expectativas dos discentes. Cursos como Engenharia Mecânica (3,39), Gestão de Recursos Humanos (3,52) e Ciências Contábeis (3,72) também demandam atenção, pois estão abaixo da média institucional.

A análise demonstra que os coordenadores de curso são bem avaliados pelos discentes, especialmente no que se refere à clareza dos objetivos e ao perfil profissional que cada curso busca formar. A média geral elevada confirma a efetividade da atuação da coordenação, mas também evidencia a necessidade de ações de melhoria direcionadas em cursos com resultados inferiores, garantindo maior equilíbrio institucional.

**Quadro 12 - Avaliação dos coordenadores de curso na modalidade Ead.**

<b>Curso</b>	<b>Média</b>
<b>Administração</b>	<b>3,89</b>
<b>Agronegócio</b>	<b>3,00</b>
<b>Análise e desenvolvimento de sistemas</b>	<b>3,86</b>
<b>Arquitetura e urbanismo</b>	<b>4,57</b>
<b>Biomedicina</b>	<b>3,95</b>
<b>Ciências contábeis</b>	<b>3,72</b>
<b>Educação física (lic)</b>	<b>4,09</b>
<b>Engenharia de produção</b>	<b>4,00</b>
<b>Engenharia mecânica</b>	<b>3,39</b>
<b>Fisioterapia</b>	<b>4,47</b>
<b>Gestão comercial</b>	<b>3,80</b>
<b>Gestão de recursos humanos</b>	<b>3,52</b>
<b>Gestão financeira</b>	<b>4,00</b>
<b>Gestão pública</b>	<b>4,75</b>
<b>História</b>	<b>4,00</b>
<b>Marketing</b>	<b>2,96</b>
<b>Nutrição</b>	<b>5,00</b>
<b>Pedagogia</b>	<b>3,73</b>
<b>Processos gerenciais</b>	<b>3,73</b>
<b>Sistemas de informação</b>	<b>3,00</b>
<b>Média</b>	<b>3,87</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

Com relação ao desempenho dos docentes pelos acadêmicos os dados apresentados revelam uma média geral de 4,12, indicando que os estudantes avaliam de forma positiva o desempenho dos docentes nos diferentes aspectos analisados (Quadro 13).

O item com maior pontuação foi o cumprimento do horário de aula (4,42), seguido pela apresentação e cumprimento do Plano de Ensino (4,39) e pelo nível de exigência em relação ao conteúdo ministrado (4,36). Esses resultados demonstram que os professores mantêm disciplina e organização em suas práticas, além de garantir que os conteúdos sejam trabalhados com rigor acadêmico e alinhados ao planejamento previamente estabelecido.

Outros indicadores também se destacam, como a capacidade de comunicação, clareza e objetividade (4,30), a interação nas aulas (4,32) e o atendimento às dúvidas

dos estudantes (4,32). Esses aspectos evidenciam que os docentes conseguem estabelecer uma boa relação com os alunos, favorecendo a compreensão dos conteúdos e estimulando a participação ativa em sala de aula.

Por outro lado, dois itens apresentaram médias mais baixas: a percepção sobre o processo de avaliação da aprendizagem (3,91) e a avaliação das habilidades e competências dos professores para o desenvolvimento dos componentes curriculares (3,91). Esses resultados sugerem que, embora os docentes sejam bem avaliados em aspectos organizacionais e de comunicação, ainda há espaço para aprimorar as práticas avaliativas e fortalecer o desenvolvimento de competências pedagógicas.

O planejamento das aulas (4,27) e a qualidade do material de aula (4,28) também foram bem avaliados, reforçando que os professores se preocupam em estruturar suas atividades e disponibilizar recursos adequados para o processo de ensino-aprendizagem.

A percepção dos discentes demonstra que os docentes da UCEFF apresentam desempenho sólido, especialmente em aspectos relacionados à organização, cumprimento de horários e clareza na comunicação. Contudo, os resultados também apontam para a necessidade de aperfeiçoar os processos de avaliação da aprendizagem e fortalecer as competências pedagógicas, garantindo maior equilíbrio entre rigor acadêmico e metodologias avaliativas mais formativas e participativas.

Essa análise reforça que a conversão dos resultados em ações de melhoria deve priorizar: revisão e inovação das práticas de avaliação, investimento em capacitação docente voltada para metodologias ativas e desenvolvimento de competências pedagógicas e continuidade das boas práticas já consolidadas, como cumprimento do plano de ensino e interação com os estudantes. Assim, a instituição fortalece sua cultura de qualidade e promove avanços consistentes na percepção dos discentes sobre o desempenho docente.

**Quadro 13 – Desempenho dos docentes pelos acadêmicos.**

Pergunta	Média
Qual o nível de exigência do(a) professor(a) com relação ao conteúdo ministrado?	4,36
Qual a sua percepção sobre o processo de avaliação da aprendizagem (atividades, provas e trabalhos) desenvolvido nos componentes curriculares?	3,91
O(A) professor(a) está atendendo às dúvidas formuladas pelos estudantes?	4,32
O(A) professor(a) demonstra capacidade de comunicação, clareza e objetividade durante as aulas?	4,30
O(A) professor(a) cumpre o horário de aula (início e término)?	4,42
O(A) professor(a) busca a interação nas aulas (ex.: por meio de perguntas, proposição de atividades, debates, pesquisas e apresentação)?	4,32
O(A) professor(a) apresentou e está cumprindo o Plano de Ensino do componente curricular?	4,39
Como você avalia o planejamento da aula pelo professor?	4,27
Como você avalia as habilidades e competências dos professores para o desenvolvimento dos componentes curriculares?	3,91
Como você avalia a qualidade do material de aula (conteúdo e apresentação dos slides, material disponibilizado no sistema e atividades indicados para o componente curricular)?	4,28
O(A) professor(a) apresentou e está cumprindo o Plano de Ensino do componente curricular?	4,39
<b>Média</b>	<b>4,12</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

Destaca-se a importância dos professores para a IES, para cada curso, pois são observadas as competências, habilidades e atitudes de cada professor respeitando a sua individualidade. Outrossim, na contratação são observadas as 3 (três) fases do processo seletivo de admissão, sendo a análise documental, entrevista perante banca de avaliação e aula simulada.

O processo seletivo para contratação de docentes observa necessariamente as titulações especificadas para cada cargo, avaliando-se também a experiência profissional, acadêmica e a didática metodológica.

Integrado ao corpo docente da UCEFF, os professores têm preferência na ampliação de carga horária desenvolvida na IES, podendo desenvolver atividade docente em tempo parcial ou integral, conforme demonstre aptidão e demandem as

atividades institucionais. Também lhes são oportunizadas prioritariamente o exercício da docência em outros componentes curriculares, atividades de pesquisa e extensão, sempre observadas as aptidões pessoais e o comprometimento e responsabilidade do docente sobre o componente curricular que é de sua responsabilidade.

O desenvolvimento do corpo docente é fundamental para garantir a eficiência e a eficácia no processo ensino aprendizagem. Desta forma, a IES possui preocupação com a capacitação de seus docentes, bem como com o desempenho dos mesmos refletido no processo ensino-aprendizagem.

Diante disso, a instituição disponibiliza aos docentes o Centro de Aperfeiçoamento Docente – CAD, que assume o compromisso da formação do corpo docente, através da consolidação de propostas dos estudos teórico-metodológicos que visam alcançar o aperfeiçoamento pessoal e profissional dos docentes de todos os cursos da instituição. Nesse sentido, comprometido e com olhares para a educação híbrida, buscando aperfeiçoar os docentes e os estimulando para os desafios que esse século exige.

Desta forma, destaca-se as atividades desenvolvidas pelo CAD no decorrer do ano de 2025, que podem ser observadas no Quadro 14.

**Quadro 14 – Atividades gerais do CAD ano de 2025.**

ATIVIDADE	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Reunião com os membros consultivos;	Março	Membros efetivos do CAD;
Reunião de Coordenadores dos Cursos; Definição do cronograma de reuniões dos coordenadores;	Fevereiro	Pró-Reitoria Acadêmica; Coordenação Pedagógica; Coordenadores de Cursos
Formação de Coordenadores de Cursos e Gestores/Líderes dos Setores da IES.	Fevereiro à Dezembro	Pró-Reitoria; Direção de Ensino (XAP); Coordenação Pedagógica.
Formação Inicial e Continuada para todos os Docentes.	Fevereiro	Pró-Reitoria Acadêmica; Coordenação Pedagógica.
Treinamento do NEAD para os Novos Docentes e Novos Estudantes.	Dezembro 2024, Janeiro 2025	Pró-Reitoria Acadêmica; Coordenação Pedagógica; Secretária Acadêmica; NEAD.

Treinamento para as Coordenações sobre Estágios; Secretaria Acadêmica; Regulação; Extensão Universitária.	Março à Dezembro	Pró-Reitoria Acadêmica; Coordenação Pedagógica; Secretária Acadêmica; Núcleo de Estágios.
Treinamento para Coordenadores, professores, orientadores de TCC sobre os encaminhamentos de Projetos para o Comitê de Ética e Pesquisa - CEP	Mai e Junho	Pró-Reitoria Acadêmica; Coordenação Pedagógica; Coordenadora do CEP.
Formações (Mentorias Pedagógicas) envolvendo o objetivo setorial do Pedagógico – Almejamos educar com fortes raízes empreendedoras;	Março à Dezembro	Pró-Reitoria Acadêmica; Coordenação Pedagógica

Fonte: Ensino (2025).

O Programa Saberes visa assegurar a formação continuada dos professores que atuam nos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UCEFF. Para tanto, o CAD oportuniza a participação dos professores em atividades de formação com temáticas/atividades e turnos diferenciados que facilitam o acesso dos profissionais a este programa.

#### Quadro 15 – Atividades do CAD programadas para o ano de 2025.

ATIVIDADE	PERÍODO	RESPON SÁVEL	PAUTAS	PÚBLICO
Formação com professores: Preenchimento do Plano de Ensino e Metodologia de cada Curso	05/12/2024 17/12/2024 (20%) e 19/12/2024 (40%)	NEAD	Explicar cada modelo de Ensino; Preenchimento de Plano de Aula;	Professores
FORMAÇÕES 2025				
Formação com professores: Preenchimento do Plano de Ensino e Metodologia de cada Curso	29/01/2025 e 30/01/2025	Coordenação NEAD	Explicar cada metodologia de acordo com seu curso; Curadoria; Preenchimento de Plano de Aula.	Professores

Aplicativos para impulsionar o processo de ensino aprendizagem	13/02/2025	Jouhanna do Carmo Menegaz	Organização Abertura do ano letivo com os professores. Mensagem de acolhimento da Reitoria; Formação para professores	Professores
Formação com Professores: Assédio e Ética no Trabalho	18/04/2025	RH e Jurídico	Apresentar a relevância do tema, conectando-o à atualidade; Definição de ética no ambiente de trabalho; Conceito de assédio: O que caracteriza assédio moral, assédio sexual e outras formas de assédio; Artigos do Código Penal e da CLT sobre assédio moral e sexual; Exemplos de ações judiciais e punições; Canais de denúncia; Impactos na imagem da empresa e comprometimento da carreira.	Professores
Formação com Professores: Cuidando da saúde mental dos nossos estudantes	20/06/2025	NAAP	Dados atuais sobre saúde mental entre estudantes (ansiedade, depressão, burnout escolar, etc.); A relação entre saúde mental e desempenho acadêmico; Diferença entre saúde mental, transtornos mentais e momentos de estresse; Como reconhecer os primeiros sinais de sofrimento emocional; Um ambiente acolhedor e seguro.	Professores
Formação com Professores: Comunicação não-violenta em sala de aula	Julho 2025		Apresentar o conceito e a relevância da CNV na educação; Conceito criado por Marshall Rosenberg; Comunicação empática que promove respeito, compreensão e conexão; Os Quatro Pilares da Comunicação	Professores

			Não-Violenta; Benefícios da CNV na Sala de Aula.	
Formação com Professores: Metodologia de ensino e aprendizagem	Setembro 2025		A importância da escolha da metodologia no processo de ensino; Tecnologia, atenção dos estudantes, diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem; Metodologias Ativas: Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom), Gamificação, Aprendizagem por Projetos (ABP), Estudo de Caso, Aprendizagem Cooperativa, Círculos de Aprendizagem; Como Escolher a Metodologia Adequada?; Como avaliar o impacto da metodologia escolhida?; Importância do feedback no processo de aprendizagem.	Professores
Formação com Professores: Aplicativos e metodologias digitais para impulsionar o processo de ensino aprendizagem	Novembro 2025		O Papel da Tecnologia na Educação Contemporânea; A evolução do ensino: do quadro negro ao ensino híbrido e digital; Uso da tecnologia para fortalecer o protagonismo do estudante; Uso de vídeos, podcasts e materiais online para o estudo prévio; Ferramentas que utilizam elementos de jogos (pontuação, desafios) para engajar; Ferramentas para Dinamizar Aulas: Kahoot! e Quizizz, Mentimeter, Socrative, Padlet, Google Jamboard; Ferramentas para Produção de Conteúdo: Canva, Edpuzzle, Prezi; Como	Professores

			escolher a ferramenta certa para cada etapa da aula; Como equilibrar tecnologia e metodologias tradicionais.	
<b>IMERSÃO 2025</b>				
Coordenadores e Gestores. O que queremos para 2025? Painéis: Análise SWOT e 5W2H Comunicação Relacionamento Empreendedorismo	07/07/2025 Coordenadores e Gestores Itapiranga	Pedagógico	Mensagem de acolhimento do grande grupo pela Reitoria; Organização do grande grupo e 04 grupos menores; Direcionamento dos participantes para os painéis; Painéis: Painel 01 – Análise SWOT para analisar Núcleo/Curso Ferramenta 5W2H – para estruturar o Plano de Ação do Ano - Professor Gilberto Antônio Niederle; Painel 02 – Comunicação: ouvir, comunicar, objetividade, clareza, uso de feedbacks -Professora Alexandra Franchini Raffaelli; Painel 03 – Relacionamento, acolhimento, respeito, escuta ativa, atitude positiva, encaminhamento adequado - Professor Kurlan Frey, Kelly Kayser; Painel 04 – Empreendedorismo: ações para seguir impulsionando o empreendedorismo: projetos de extensão, formações, ações intercursos, protagonismo dos estudantes - Professor Vianeí Luis Hammerschmitt.	Coordenadores e Gestores de Setores

Fonte: Ensino (2025).

Além disso, a IES conta com a **Mentoria Pedagógica** é um programa destinado a todos os docentes da IES, acontece de forma grupal ou individual e tem como

objetivo dar uma consultoria focada para os profissionais da educação. O docente receberá auxílio para planejar suas aulas com mais qualidade, será oportunizado conhecer novas ferramentas aplicadas à educação presencial e a distância e como aplicar metodologias ativas nas suas aulas, utilizando-se de objetos de aprendizagem de maneira mais contextualizada.

Segeu abaixo a Figura 11 com alguns cards das mentorias pedagógicas realizadas no ano de 2025, no Centro Universitário UCEFF.

**Figura 11 – Mentorias pedagógicas realizadas no ano de 2025.**



Evento	Modelo de Ensino	Tema	Público-alvo	Cursos	Data	Horário	Via Meet	Inscrições	Facilitador(a)
1	Presencial 20%	Estruturação e Preenchimento dos Planos de Ensino	Professores	Enfermagem; Odontologia; Med. Veterinária; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica	05/12	19h00	Via Meet	<a href="https://eventos.uceff.edu.br">eventos.uceff.edu.br</a>	NEAD
2	Presencial 20%	Estruturação e Preenchimento dos Planos de Ensino	Professores	Enfermagem; Odontologia; Med. Veterinária; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica	30/01	19h00	Via Meet	<a href="https://eventos.uceff.edu.br">eventos.uceff.edu.br</a>	NEAD
3	Presencial 40%	Estruturação e Preenchimento dos Planos de Ensino	Professores	ADM; Contábeis; Agronomia; Biomedicina; Direito; Educação Física; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Fisioterapia; Pedagogia; Psicologia; Engenharia de Produção; Arquitetura e Urbanismo; Nutrição	19/12	19h00	Via Meet	<a href="https://eventos.uceff.edu.br">eventos.uceff.edu.br</a>	NEAD
4	Presencial 40%	Estruturação e Preenchimento dos Planos de Ensino	Professores	ADM; Contábeis; Agronomia; Biomedicina; Direito; Educação Física; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Fisioterapia; Pedagogia; Psicologia; Engenharia de Produção; Arquitetura e Urbanismo; Nutrição	29/01	19h00	Via Meet	<a href="https://eventos.uceff.edu.br">eventos.uceff.edu.br</a>	NEAD

Fonte: Ensino (2025).

As disciplinas e atividades semipresenciais são ofertadas pelos cursos de graduação, observando-se a legislação em vigor. A oferta destes componentes

curriculares está definida em regulamentação específica e prevê o uso integrado de tecnologias da informação e comunicação por meio de Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) denominado UCEFF *Connect*.

Desde o ano de 2010, a IES vem ofertando componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos de graduação. Para a oferta desta modalidade, estruturou uma equipe com o objetivo de acompanhar as disciplinas, o funcionamento e desenvolvimento das atividades.

Dessa forma, na modalidade de ensino a distância os componentes curriculares obedecem a um formato padrão orientado pela IES que atendem a exigência legal para a oferta da modalidade EAD, compreendendo material de estudo, atividades e exercícios. Os acadêmicos regularmente matriculados nas disciplinas semipresenciais cumprem atividades semanais, disponibilizadas na plataforma de ensino aprendizagem UCEFF *Connect*, e participam presencialmente de encontros, momento da realização de atividades práticas, de laboratório, revisão de conteúdo, dúvidas, avaliações individuais, projetos, seminários, entre outros, primando pelo acompanhamento do professor da respectiva disciplina.

O acesso ao UCEFF *Connect* é realizado diretamente pelo Sistema Acadêmico, através da integração com o Moodle. Quando um novo curso é criado no sistema acadêmico, é possível realizar a criação automática do ambiente virtual deste curso na plataforma UCEFF *Connect* e vincular todos os discentes matriculados em uma turma ao curso no AVA. O link de acesso ao AVA está sempre disponível ao discente dentro do Sistema Acadêmico. Ao clicar no link para o UCEFF *Connect*, o discente já entra autenticado na plataforma e tem acesso aos cursos que ele está matriculado.

O AVA conta com a integração de uma ferramenta de chat terceirizada, possibilitando o contato de qualquer pessoa com a equipe de suporte técnico do Núcleo de Educação a Distância (Nead).

A plataforma UCEFF *Connect* utiliza um template próprio (com barra de acessibilidade), que mantém o mesmo padrão visual do portal da IES, e está configurado para permitir que os interessados usem o aplicativo oficial do Moodle, disponível para Android e iOS, para acessar os conteúdos de seus cursos. Essas funcionalidades possibilitam aos estudantes acessarem o curso por meio de dispositivos móveis (tablets e smartphones).

Nos cursos da modalidade a distância, a ambientação da disciplina é realizada pela equipe multidisciplinar do Nead e caracteriza o final da etapa de produção do

conteúdo, juntamente com um professor conteudista. A configuração do ambiente, por sua vez, é realizada pela equipe de monitoria digital, deixando-o preparado para o início das aulas.

O principal mecanismo de interação entre docentes, discentes e tutores se dá pelo AVA, que conta com ferramentas de comunicação assíncronas e síncronas. Entre as ferramentas assíncronas disponíveis no AVA, podemos destacar o Fórum e as Mensagens.

Para a interação síncrona, o AVA conta com a ferramenta de Chat e viabiliza a realização de Webconferências. Essas ferramentas eliminam a questão de sincronicidade e de distância geográfica entre os integrantes do processo de ensino aprendizagem.

Além das ferramentas de comunicação disponíveis no AVA, os estudantes podem entrar em contato com o professor presencial e a equipe de monitoria digital por meio de e-mails, telefonemas e WhatsApp.

A plataforma possibilita a geração de relatórios de progresso e assiduidade dos discentes em cada aula e atividade (de avaliação ou de fixação) e permite a realização de um feedback aos discentes e integração com o livro de notas da disciplina no AVA. A equipe de suporte técnico e de monitoria digital do Nead auxiliam os docentes na geração e análise dos dados.

A equipe de suporte técnico do Nead, em conjunto com o departamento de TI da IES, realiza o monitoramento e avaliações periódicas do AVA. A atualização de versão da plataforma é realizada anualmente e as customizações e melhorias são documentadas e acompanham o fluxo do processo da equipe de desenvolvimento da IES. Além disso, na avaliação institucional, a comunidade acadêmica realiza a avaliação do AVA com a opção de poder contribuir com sugestões que são avaliadas pela equipe do Nead e encaminhadas para desenvolvimento e/ou implantação, resultando em ações de melhorias contínuas.

O AVA está hospedado no serviço de nuvem provido pela Optidata que possibilita a escalabilidade de recursos conforme a demanda de recursos computacionais exigidos pela utilização da plataforma bem como a distribuição em mais de uma região para garantir alta disponibilidade do serviço. Quaisquer necessidades de aumento de capacidade técnica de aplicação, serão disponibilizadas de forma automática, imediatamente pela empresa de hospedagem, no momento do

acesso dos discentes, conforme contrato de segurança e disponibilidade estabelecido com a prestadora de serviços.

A IES também conta com a plataforma de conteúdos SAGAH para desenvolvimento de ações formativas. As Unidades de Aprendizagem (UAs) da SAGAH são integradas ao AVA, permitindo que o estudante tenha acesso direto do ambiente virtual de sua disciplina para os conteúdos e atividades disponibilizados nesta plataforma. No processo de produção de conteúdo os docentes indicam quais UAs querem utilizar nas disciplinas e a equipe do Nead realiza a inclusão destas no ambiente virtual correspondente.

#### **Quadro 16 – Infraestrutura do UCEFF Connect.**

<b>Pergunta</b>	<b>Média</b>
<b>Como você avalia a infraestrutura do UCEFF Connect (ambiente/software de aprendizagem) disponibilizada pela instituição para os componentes curriculares?</b>	<b>4,00</b>
<b>Média</b>	<b>4,12</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

O Quadro 16 apresenta a avaliação dos discentes sobre a infraestrutura do UCEFF Connect, ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela instituição. A média geral obtida foi de 4,12, com destaque para a questão específica sobre a infraestrutura do sistema, que recebeu nota 4,00.

Esses resultados demonstram que os estudantes percebem o UCEFF Connect como um ambiente satisfatório e funcional para o desenvolvimento dos componentes curriculares. A avaliação positiva indica que o sistema atende às necessidades básicas de acesso, organização e disponibilização de materiais, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, o fato de a nota ser ligeiramente inferior à média geral sugere que ainda existem oportunidades de melhoria. Isso pode estar relacionado a aspectos como usabilidade da plataforma, estabilidade técnica, integração de recursos digitais e suporte oferecido aos usuários.

A avaliação da infraestrutura do UCEFF Connect evidencia que o ambiente virtual é bem aceito pelos discentes, mas também aponta para a necessidade de investimentos contínuos em inovação e suporte. A conversão desses resultados em ações práticas fortalece a qualidade da experiência acadêmica e reafirma o compromisso da UCEFF com a melhoria contínua de seus recursos tecnológicos.

#### 4.2.1.2 Políticas para a Pesquisa (Iniciação Científica)

Está entre as metas do Centro Universitário UCEFF proporcionar aos futuros profissionais, das diferentes áreas do conhecimento, oportunidades para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa, com foco na iniciação científica. Com o objetivo de disponibilizar para a sociedade local e regional conhecimentos condizentes com suas demandas e necessidades culturais, científicas e tecnológicas, oportuniza aos estudantes e professores a realização das atividades de pesquisa (iniciação científica).

O Centro Universitário UCEFF objetiva o fortalecimento dessas atividades, mediante o desenvolvimento das seguintes políticas:

- Fortalecimento do núcleo de pesquisa e das linhas de pesquisa interdisciplinares, condizentes com as áreas de cada curso;
- Garantia dos meios necessários para a realização de pesquisas (iniciação científica) e o fomento às ações de cunho tecnológico, artístico e cultural.
- Concessão de bolsas de pesquisa voltadas para a iniciação científica e o desenvolvimento artístico e cultural;
- Incentivo à produção científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e a realização de eventos correlacionados;
- Efetivação de acordos ou convênios com instituições vinculadas à pesquisa e ao desenvolvimento artístico/cultural;
- Auxílio para o desenvolvimento de projetos específicos de pesquisa, possibilitando a formação de profissionais preparados para interagir e propor inovações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais;
- Ampliação e atualização do acervo bibliográfico e do Espaços Culturais da IES;
- Divulgação das ações de pesquisa desenvolvidas na instituição;
- Difusão das produções acadêmicas: científicas, técnicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais;
- Desenvolvimento de estudos e pesquisas de relevância teórica, prática e social;
- Prestação de serviços à comunidade local e regional.

Tais propósitos irão assegurar aos estudantes, dos diferentes cursos oferecidos pelo Centro Universitário UCEFF, uma formação completa, fundamentada no tripé:

ensino, pesquisa e extensão.

No Centro Universitário UCEFF, a operacionalização ocorre mediante a operacionalização de um conjunto de ações e procedimentos específicos, tais como:

- ✓ Incremento aos programas de iniciação científica, que oferecem modalidades de bolsas;
- ✓ Alinhamento das atividades desenvolvidas às linhas de pesquisa;
- ✓ Acesso aos portais de pesquisa;
- ✓ Apoio às pesquisas e eventos científicos;
- ✓ Incentivo a intercâmbios com outras IES, entre outros.

Outra importante ação que contempla a coerência e o alinhamento entre o PDI e as políticas e as práticas de pesquisa (iniciação científica), de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, trata-se da destinação de carga horária de pesquisa aos docentes que acompanham os Grupos de Estudo, Pesquisa e Extensão.

O Centro Universitário UCEFF possui institucionalizado por resolução um Regulamento que estabelece o conceito, os objetivos e a organização didático-científica que regulam e norteiam o desenvolvimento das atividades do Centro Universitário, em consonância com o PDI, o Regimento Geral e os atos normativos internos.

A IES dispõe do Programa de Iniciação Científica (PIC) que é um instrumento de orientação e regulamentação que permite inserir os estudantes da graduação e pós-graduação à pesquisa científica, configurando-se como fator de apoio às atividades de ensino.

Nas atividades de pesquisa e iniciação científica, o Centro Universitário UCEFF incentiva a realização de levantamentos das necessidades locais e regionais, fomentando uma postura investigativa frente à realidade. Contribui, neste aspecto, para o desenvolvimento da progressiva autoconfiança, liderança e versatilidade do acadêmico na busca de conhecimentos, por meio do exercício teórico-prático e do desenvolvimento da leitura, escrita e de outras habilidades fundamentais.

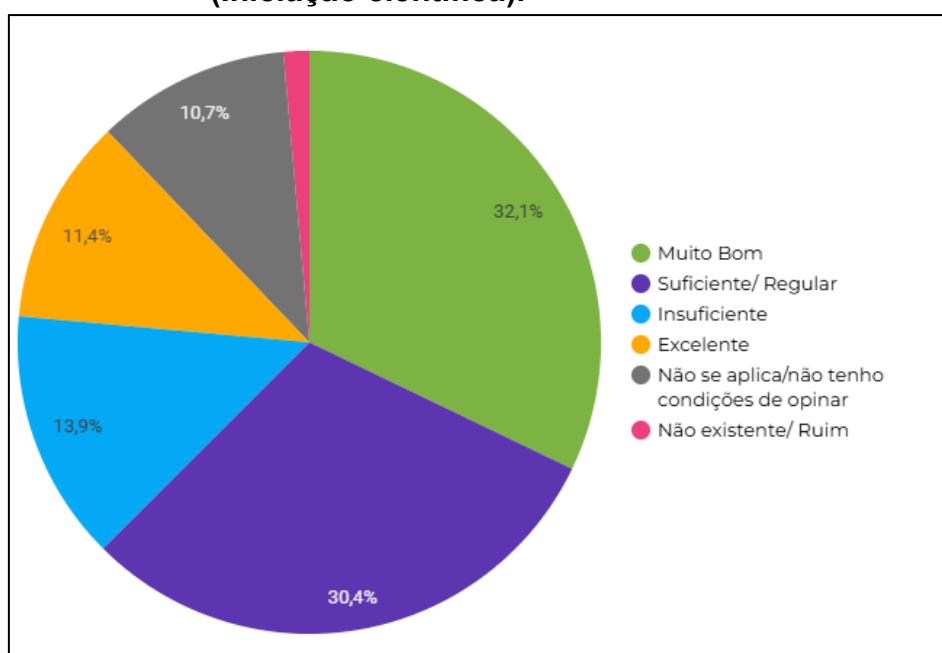
A pesquisa é uma forma de proporcionar e orientar o desenvolvimento institucional, propiciando interfaces com as questões sociais, metas de intervenção e responsabilidade social do Centro Universitário UCEFF. Implantada em todos os cursos, como parte do processo de se aprender permanentemente, e associada à

extensão e ao ensino, a pesquisa é considerada um dos pilares da educação de qualidade e o principal motor incentivador da qualificação docente e discente.

Por outro lado, em sua proposta pedagógica, a IES visa oferecer uma educação diferenciada, com foco na inovação tecnológica, ao primar pelo uso de recursos e estratégias metodológicas utilizadas na área do ensino e da pesquisa (iniciação científica), que enfatizam a utilização de novas tecnologias para ampliar e melhorar a qualidade da educação. Conseqüentemente, estas atividades acabam sendo disseminadas no contexto das instituições, empresas, entidades e organizações, contribuindo de forma direta ou indireta, para o desenvolvimento local e regional.

Interessante mencionar as diversas contribuições científico-tecnológicas realizadas em parcerias com os setores públicos e privados, sempre com o foco no compromisso maior da instituição: que é qualificar as pessoas, para que estas transformem as empresas, organizações e os diversos espaços sociais.

**Figura 12 – Percepção geral dos Docentes sobre as políticas de pesquisa (Iniciação científica).**



Fonte: Avaliação Institucional 2025.

A análise dos dados da Figura 12 evidencia que as políticas de pesquisa relacionadas à iniciação científica são percebidas de forma positiva por uma parcela significativa dos docentes, com 32,1% avaliando como “Muito Bom” e 11,4% como “Excelente”, totalizando 43,5% de avaliações favoráveis. Esse resultado demonstra

reconhecimento das ações institucionais já implementadas e aponta para a consolidação de práticas que fortalecem a iniciação científica.

Entretanto, observa-se que 30,4% dos respondentes classificaram como “Suficiente/Regular”, enquanto 13,9% consideraram “Insuficiente” e uma pequena fração indicou “Não existente/Ruim”. Esses percentuais revelam que, embora haja avanços, ainda existem desafios a serem enfrentados, especialmente no que se refere à ampliação do apoio, da divulgação e da integração das políticas de pesquisa com a prática docente. Além disso, 10,7% dos docentes declararam não ter condições de opinar, o que pode indicar falta de envolvimento direto com programas de iniciação científica ou necessidade de maior comunicação institucional sobre essas ações.

A instituição concebe a iniciação científica como um pilar imprescindível na construção de conhecimentos acadêmicos. Neste contexto, incentiva os docentes e discentes a participarem de grupos de estudo/pesquisa, instigando à descoberta para o estudo, a pesquisa e a experimentação. Prima-se, nesta perspectiva, pela formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, além de possibilitar-lhes a descoberta do seu potencial de leitores e escritores (produção científica).

Continuamente, a instituição fomenta e apoia a realização de eventos internos e a participação em atividades externas que incentivam a produção discente, fortalecendo a disseminação, produção e publicação científica, tecnológica, cultural e artística. Desenvolve-se, neste conjunto, as atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos acadêmicos. Essas atividades estão institucionalizadas e contribuem para a atualização dos docentes e para a formação integral dos discentes, além de fortalecer o vínculo entre a instituição e a sociedade.

Dentre as atividades de promoção à produção discente, a IES desenvolve eventos de iniciação científica, sendo que no ano de 2025 foram realizados os seguintes eventos: Mostra de Iniciação Científica do Curso de Direito – MICDIR, Seminário de Iniciação Científica do Curso de Pedagogia – SEMIC; Simpósio de Agronomia – AGROTEC, InovaAgro - Workshop de Práticas tecnológicas no agronegócio e Mostra de Empreendedorismo, Mostra Científica dos cursos da Saúde e Jornada Interdisciplinar em Saúde (disponíveis para acesso no site da IES).

Como pode ser observado no Quadro 17, em relação a realização de eventos que promovam a divulgação da iniciação científica a média obtida de 3,35 revela uma percepção moderada dos docentes em relação à realização de eventos voltados à

divulgação da iniciação científica. Embora exista reconhecimento das iniciativas já implementadas, o resultado indica que os eventos ainda não atingem plenamente o nível de relevância esperado pela comunidade acadêmica. Esse cenário sugere que a frequência, a abrangência e a visibilidade dessas ações podem ser ampliadas, de modo a fortalecer a cultura científica institucional.

Para enfrentar esse desafio, a IES irá intensificar a periodicidade e a diversidade dos eventos, promovendo seminários, mostras e feiras científicas que envolvam diferentes cursos e áreas de conhecimento. Além disso, serão adotadas estratégias de divulgação interna e externa mais eficazes, visando ampliar a participação de docentes, discentes e comunidade. A instituição também pretende valorizar a produção científica dos alunos, por meio de espaços de reconhecimento e premiação, e estimular parcerias interinstitucionais, aumentando a visibilidade e o impacto das ações de iniciação científica.

#### **Quadro 17 – Sobre as políticas de pesquisa (Iniciação científica) na percepção dos Docentes.**

Realização de eventos que promovam a divulgação da iniciação científica?	3,35
Qual a relevância das revistas científicas da Instituição?	3,71
Veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docente (livros, revistas, jornais etc.)?	3,48
Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores (iniciação científica)?	3,16
<b>Média</b>	<b>3,43</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

A IES disponibiliza Revistas Eletrônicas, organizadas por área de conhecimento, as quais estão institucionalizadas e disponíveis em formato digital na rede mundial de computadores (*internet*), possibilitando o acesso dos discentes, docentes e demais pesquisadores. O objetivo primordial está em socializar os estudos, pesquisas, resultados e conclusões obtidos a partir de experimentos práticos, projetos, estudos de casos, vivências práticas, estágios, grupos de estudos, TCC's, entre outros. Enfim, pauta-se pela disseminação do conhecimento no intuito de promover a articulação da aprendizagem acadêmica, com a vivência de situações reais, exploradas nas visitas técnicas, viagens de estudos, intercâmbios e na participação em eventos.

A instituição possui 8 (oito) revistas eletrônicas, todas com edição anual. Estas revistas estão divididas em áreas de conhecimento, sendo:

- **Revista Interativa** que tem como missão a socialização de estudos e ações realizadas pela IES.
- **Revista Saberes e Sabores Educacionais** do curso de Pedagogia.
- **Revista Inovação** dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária.
- **Revista Infinity** dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Arquitetura e Urbanismo.
- **Revista Unitas** do curso de Direito, cujos temas são relacionados ao direito, democracia e multiculturalismo.
- **Revista Reviva** da área da saúde.
- **Revista Conexão** que contempla as áreas de Gestão e Tecnologia.
- **Revista Connect EAD** que tem por objetivo oportunizar um espaço para que pesquisadores, professores e estudantes possam socializar seus estudos em temas que abordam a educação a distância (EAD), novas metodologias de ensino e a incorporação da Tecnologia da Informação (TI) nas atividades educacionais.

Na Figura 13, segue o *layout* das revistas do Centro Universitário UCEFF.

**Figura 13 – Revistas do Centro Universitário UCEFF.**



Fonte: Site da UCEFF/2025.

Como pode ser observado ainda o Quadro 17 os resultados apontam que as revistas científicas da instituição são percebidas pelos docentes como relevantes (média 3,71), desempenhando papel fundamental na valorização da pesquisa e na consolidação da identidade científica da IES. Já os veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docente obtiveram média de 3,48, revelando reconhecimento positivo, mas também indicando necessidade de maior fortalecimento e visibilidade. A relação entre os dois indicadores mostra que, enquanto as revistas científicas estão mais consolidadas, os demais meios de divulgação ainda carecem de maior institucionalização e integração. Nesse sentido, a IES deverá investir em estratégias que ampliem a diversidade e o alcance dos canais de divulgação, promovendo maior reconhecimento da produção docente em suas múltiplas dimensões.

A média de 3,16 atribuída às políticas e práticas institucionais de pesquisa voltadas à formação de pesquisadores por meio da iniciação científica demonstra que, embora haja iniciativas em andamento, estas ainda não são percebidas como plenamente satisfatórias pelos docentes. O resultado indica a necessidade de fortalecer a cultura de pesquisa na instituição, ampliando o número de projetos e bolsas disponíveis, promovendo maior capacitação docente para orientação, integrando a iniciação científica às práticas pedagógicas e intensificando a divulgação dos resultados obtidos. Dessa forma, a IES poderá consolidar a iniciação científica como um eixo estratégico de formação acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de competências investigativas e para a valorização da produção científica institucional.

O Centro Universitário UCEFF busca continuamente fortalecer suas políticas institucionais e ações de estímulo voltadas à difusão das produções acadêmicas, consolidando a pesquisa como eixo estratégico da formação. Desde 2016, a Instituição conta com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), renovado em 2022 e novamente solicitado em 2025, o que reafirma o compromisso com a excelência e a qualidade. Trata-se de um colegiado inter e transdisciplinar, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com natureza técnico-científica, cuja finalidade é regulamentar, analisar e fiscalizar pesquisas que envolvem seres humanos, assegurando o cumprimento das exigências éticas e científicas fundamentais à defesa da integridade e dignidade dos participantes. Todos os cursos da IES que envolvem

pesquisa direta ou indireta com seres humanos submetem seus projetos ao CEP, que também recebe projetos de outras instituições, indicados pela CONEP.

Complementarmente, destaca-se a atuação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), responsável por regulamentar atividades relacionadas à criação e utilização de animais em ensino e pesquisa, garantindo o cumprimento das normas éticas e científicas.

A instituição também conta com a nomeação de uma Articuladora de Iniciação Científica, que desempenha papel estratégico no gerenciamento, acompanhamento, avaliação e consolidação das atividades de iniciação científica. Nesse contexto, a IES disponibiliza Bolsas de Iniciação Científica, divulgadas por meio de edital, com desconto de 25% na mensalidade durante o período de vigência do projeto. O Programa de Iniciação Científica (PIC) é regulamentado institucionalmente e prevê bolsas anuais, com carga horária de 6 horas semanais, admitindo-se renovação por igual período.

Essas iniciativas demonstram o compromisso da FAI em promover a formação de pesquisadores, assegurar o cumprimento das normas éticas e ampliar as oportunidades de participação discente em projetos de iniciação científica, fortalecendo a cultura acadêmica e científica da instituição. Abaixo segue no Quadro 18 a relação de bolsas e auxílios financeiros oferecidos no ano de 2025 para os acadêmicos.

#### **Quadro 18 – Bolsas ofertadas pela IES no ano de 2025.**

<b>Número de bolsas oferecidas - 2025</b>	
Artigo 170 - Estudo	17
Artigo 171 - Estudo	20
ProUni	141
FUMDESC	357
PIC (bolsas anuais)	0
Desconto Diplomado	67
Monitoria (bolsas anuais)	31
Bolsas UCEFF	85
Desconto família	12
Programa rotas	602
Desconto motorista	1

Fonte: Dados da IES/2025.

Diante desse cenário, a CPA destaca que as políticas de iniciação científica apresentam uma base positiva, mas demandam esforços adicionais para reduzir percepções de insuficiência e ampliar o nível de excelência. Para alcançar esse objetivo, a IES irá intensificar estratégias de incentivo à participação docente e discente, ampliar os recursos destinados a projetos de iniciação científica, promover ações de capacitação e formação continuada voltadas à pesquisa, além de fortalecer a divulgação interna e externa dos resultados obtidos. Também serão estimuladas parcerias interinstitucionais e com setores produtivos, visando consolidar a iniciação científica como eixo estruturante da formação acadêmica e da produção de conhecimento na instituição. Com essas medidas, reafirma-se o compromisso da IES em promover a qualidade, a ética e a relevância da pesquisa como parte integrante da sua missão educacional.

#### 4.2.1.3 Políticas para a Extensão

A Coordenação de Pesquisa, Extensão e Relações Comunitárias objetiva estimular uma relação transformadora entre a IES e a sociedade na qual se encontra inserida. Este processo se dá quando apoia ou promove a cultura, o saber científico rompendo a barreira institucional beneficiando toda a comunidade.

As atividades de extensão promovem a integração entre a instituição e comunidade, resultando em inúmeros benefícios para toda a sociedade. São atividades curriculares que se desenvolvem para enriquecer e ampliar o nível cultural e profissional dos estudantes, a qualificação dos professores e a integração com a comunidade local e regional.

Ademais, a IES conta com programas de extensão, os quais são conceituados como sendo um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e proporciona a relação transformadora e inseparável da Instituição com a sociedade, sendo esta necessária para o desenvolvimento da vida acadêmica e o desenvolvimento sustentável da região de abrangência.

Por meio das atividades de Extensão, a instituição insere-se ativamente no apoio e promoção de programas, projetos, atividades, serviços, feiras e ações que visam desenvolver o contexto social de forma sustentável. Para isso, mantém parcerias com os diferentes órgãos da sociedade buscando sempre identificar necessidades e potencialidades a serem contempladas.

Entende-se, portanto, que a extensão proporciona aos estudantes e professores a possibilidade de encontrar, na sociedade, a oportunidade de difundir o conhecimento acadêmico. Da mesma forma, evidencia-se como uma oportunidade de, no retorno, trazer um aprendizado e elementos que ajudem a evoluir na pesquisa e na formação acadêmica e humana.

Os programas, projetos e serviços realizados na e para a comunidade também são avaliados através de reuniões e das devolutivas ao público interessado e envolvido na formação. Esse processo visa assegurar a eficiência e o progressivo avanço das parcerias e atividades realizadas.

Na IES o desenvolvimento das políticas de extensão se dá a partir de:

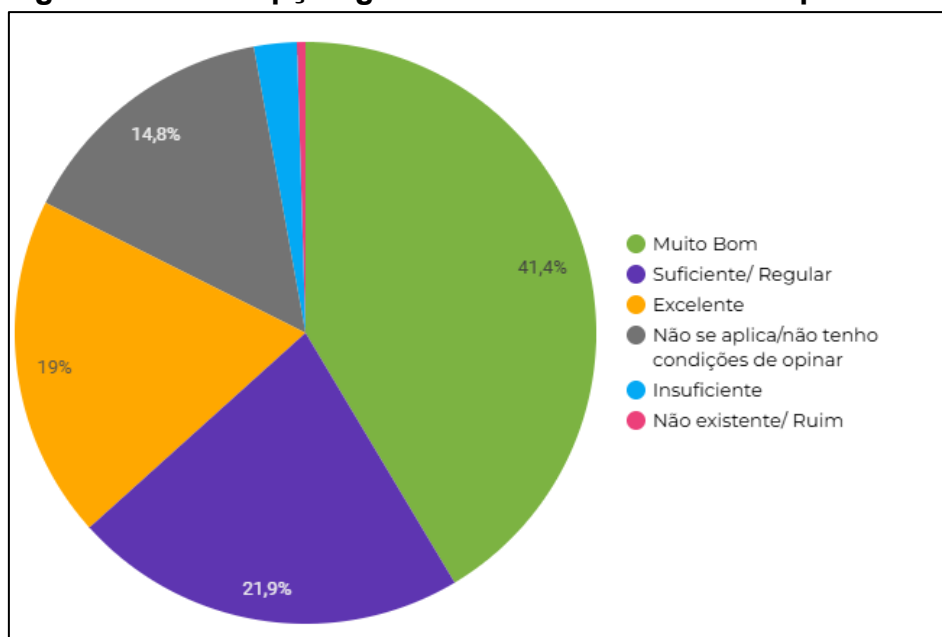
- Estímulo a programas e projetos de extensão que promovam os diversos setores da sociedade;
- Fortalecimento da missão institucional;
- Articulação e oferta, em conjunto com a graduação e pós-graduação, de cursos de extensão para a comunidade;
- Atendimento às demandas da prestação de serviços, através de parcerias com os vários segmentos da comunidade;
- Oferta de atividades que promovam a formação humana, pessoal e profissional dos estudantes, pais e docentes das escolas de Educação Básica;
- Divulgação das ações e projetos desenvolvidos na instituição;
- Incentivo às atividades científico-culturais, artísticas e tecnológicas;
- Oferta de atividades de formação continuada, destinadas aos egressos.
- Conceber a extensão como atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a IES e setores da sociedade;
- Destinar 10% da carga horária da matriz curricular dos cursos de graduação para atividades de extensão;
- Incentivar a atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural.

Com base na Figura 14 abaixo, a análise dos dados evidencia que as políticas de extensão da instituição são percebidas de forma amplamente positiva pelos docentes. As avaliações “Muito Bom” (41,4%) e “Excelente” (19%) somam 60,4%,

demonstrando que a maioria reconhece a relevância e a qualidade das ações de extensão. Esse resultado confirma que a extensão está consolidada como prática institucional e contribui de maneira significativa para a integração entre ensino, pesquisa e comunidade.

Por outro lado, 21,9% dos respondentes classificaram as políticas como “Suficiente/Regular”, o que indica que, embora adequadas, ainda há espaço para aprimoramento e maior impacto. Além disso, 14,8% declararam não ter condições de opinar, sinalizando a necessidade de ampliar a divulgação e o envolvimento docente nas atividades de extensão. As avaliações “Insuficiente” e “Não existente/Ruim” aparecem em percentuais pouco expressivos, reforçando que a insatisfação é mínima.

**Figura 14 – Percepção geral dos Docentes sobre as políticas de extensão.**



Fonte: Avaliação Institucional 2025.

Objetivando contribuir para o avanço da qualidade da educação pública da região de abrangência, a Extensão desenvolve significativa carga horária de atividades. São formações em redes municipais e estaduais que buscam refletir sobre a práxis pedagógica a fim de contribuir com práticas e teorias para a maior qualidade da intervenção e mediação dos professores no processo ensino aprendizagem. A exemplo, da formação dos professores também é oferecido um rol de palestras e formações para os alunos, bem como para pais e professores das escolas, proporcionando assim, momentos de reflexão acerca de variados temas de interesse e necessidade dos discentes. A seguir, apresentam-se os Quadros 19 e 20, nos quais

estão descritas as atividades de extensão realizadas pelo Centro Universitário UCEFF nos anos de 2024 e 2025.

**Quadro 19 – Relação das Atividades de Extensão desenvolvidas pelo Centro Universitário UCEFF em 2024.**

<b>Demanda/Atividade</b>	<b>Profissionais</b>	<b>Município</b>	<b>C.H</b>	<b>Período</b>
Palestra "Conversações Curriculares e Identidade Docente"	Vianeí Luis Hammerschmitt	Itapiranga-SC	2h	Fevereiro
Palestra "Saúde e Bem-estar do Profissional da Educação"	Tiago Luiz Pereira	CRE Itapiranga-SC	2h	Fevereiro
Palestra "Conversações curriculares e gestão da tecnologia nas relações de ensino e aprendizagem"	Vianeí Luis Hammerschmitt	Cresol Raiz	2h	Abril
Curso de Cirurgia Oral Menor	Paola Spessato Schwerz Edemar Fronchetti Junior	UCEFF	72h	Maio a outubro
Formação/Palestra CRAS "Envelhecimento Saudável"	Letícia Gheller Zanatta Carrion	Itapiranga-SC	1h	Junho
Avaliação do Projeto Cultural - Sicredi	Felipe José Bozzetto Eliezer Pandolfo da Silva Otilia Maria Dill Alhamawi	Três Passos-RS	16h	Julho
Programa - Educação Empreendedora Sebrae "Tendências para empreender criativamente"	Igor Drudi	Itapiranga-SC	2h	Julho
Palestra "Humanidade, Cooperação e Motivação no Trabalho".	Alain Baderha Kalema	Frederico Westphalen-RS	2h	Julho
Formação/Palestra CRAS "Processo de Envelhecimento com o grupo de Idosos"	Tiago Luiz Pereira	Itapiranga-SC	2h	Agosto
Palestra Show "Ser Professor"	Alain Baderha Kalema	Palmitinho-RS	2h	Agosto

	Felipe José Bozzetto			
Formação/Palestra CRAS “Cuidados envolvendo a enfermagem no Processo de Envelhecimento”	Débora Eliana Teichmann	Itapiranga-SC	1h	Setembro

Fonte: Extensão (2024).

### Quadro 20 – Relação das Atividades de Extensão desenvolvidas pelo Centro Universitário UCEFF em 2025.

<b>Demanda/Atividade</b>	<b>Profissionais</b>	<b>Município</b>	<b>C.H</b>	<b>Período</b>
Avaliação do Projeto Cultural Sicredi Raízes	Felipe José Bozzetto Eliezer Pandolfo da Silva Maria Bernadete Mustifaga	Três Passos-RS	16h	Março
Curso de Endodontia	Fernanda Helaine Cidade Gabriela Oltramari Nery Mara Luiza Pilz Maldaner Leonardo Weber Fabião	UCEFF	48h	Abril a agosto
Atividade de Contação de histórias	Elenice Ana Kirchner Felipe José Bozzetto	São Carlos-SC	6h	Abril
Curso de Cirurgia Oral Menor	Paola Spessato Schwerz Edemar Fronchetti Junior	UCEFF	72h	Junho a dezembro
Formação para Professores da CRE	Maria Bernadete Mustufaga Douglas Flach	São Miguel do Oeste	8h	Abril e julho
Palestra Abepom - Educação Financeira Pessoal	Leonei Rother	São Miguel do Oeste	1h	Julho
18ª Jornada das Licenciaturas – Viva a Docência e Lidere com Propósito!	Roberta Bonet Abel Petter Elenice Ana Kirchner Elaine Rambo Luciane Sippert	Itapiranga, São João do Oeste, Iporã do Oeste, Derrubadas, CRE Itapiranga	20h	Julho

	Deise Manfio Ferrari Maria Bernadete Mustifaga Douglas Flach Simone Ruppenthal Jouhanna Menegaz Rúbia Marta Albarelo Edson Lopes Roque Strieder Bruno Ferreira Kaigang			
Formação para Professores	Maria Bernadete Mustifaga	Bandeirante-SC	24h	Julho a novembro
Palestra "Saúde Mental e Bem-estar: Desafios e estratégias".	Rosilei Kepler	São Miguel do Oeste-SC	1h	Agosto
Formação para Professores	Elenice Ana Kirchner Maria Bernadete Mustifaga Douglas Franzen Gustavo Scholz Elaine Weber Skrsypcsak	Tunápolis-SC	40h	Agosto a setembro
Seminário de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto	Rogério César Soehn	Itapiranga-SC	6h	Setembro
Atividade de Contação de histórias	Felipe José Bozzetto	Pinheirinho do Vale-RS	1h	Outubro

Fonte: Extensão (2025).

O envolvimento na região de abrangência se evidencia também quando participa-se de eventos, feiras e atividades de formação realizadas com os mais diversos segmentos. Busca-se, assim, incentivar e prestigiar cada município, escolas, entidades e organizações apoiando e interagindo com a comunidade externa. A participação nas feiras e mostras científicas permite perceber as potencialidades e necessidades de cada município, proporcionando conhecimento e condições para contribuir nas necessidades locais.

**Figura 15 – Inserção Regional do Centro Universitário UCEFF.**



Fonte: Marketing (2025).

O Centro Universitário UCEFF seguindo o disposto na Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que

aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024, institucionalizou a extensão a partir da portaria Nº 17, de 18 de Dezembro de 2014.

A IES segue as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira as quais regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação. As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Os NDEs tem autonomia de escolha para instituir nas matrizes curriculares, componentes curriculares para os cursos, bem como designar parte da carga horária dos componentes curriculares para a extensão, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes. A carga horária de extensão deverão estar de acordo com o perfil do egresso, e estar estabelecida nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

Em relação a participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social, através da curricularização da extensão, que pode ser observada no Quadro 21, a média de 3,85 atribuída pelos docentes demonstra uma percepção positiva quanto à participação dos estudantes nas ações de extensão, especialmente no contexto da curricularização. Esse resultado indica que a inserção das atividades de extensão nos currículos tem favorecido o engajamento discente, ampliando a integração entre teoria e prática e fortalecendo a formação cidadã e socialmente responsável.

A avaliação revela que os docentes reconhecem o impacto da curricularização da extensão como estratégia institucional para garantir maior envolvimento dos estudantes em projetos e ações voltadas à comunidade. Esse processo contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação de competências socioemocionais, éticas e de responsabilidade social.

Apesar da percepção positiva, o dado sugere que ainda há espaço para ampliar a diversidade e a abrangência das ações de extensão, de modo a envolver um número maior de estudantes e cursos. Nesse sentido, a IES compromete-se a intensificar a divulgação das oportunidades de participação, estimular a criação de projetos interdisciplinares e fortalecer parcerias comunitárias e interinstitucionais, consolidando a extensão como eixo estruturante da formação acadêmica e da responsabilidade social.

### Quadro 21 – Sobre o planejamento e avaliação na percepção dos Docentes.

Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa (iniciação científica)?	3,67
Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social, através da curricularização da extensão?	3,85
Qualidade de atendimento do setor de extensão?	4,17
<b>Média</b>	<b>3,90</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

Cabe destacar que, os programas, projetos, cursos e atividades são acompanhados e avaliados pela Coordenação de Extensão, Pesquisa e Relações Comunitárias. Busca-se, nesta perspectiva, fortalecer ainda mais as ações realizadas, de forma a atender plenamente as demandas da comunidade local e regional.

Nesta composição, a Coordenação terá o desafio de manter, qualificar e ampliar as parcerias e serviços, em toda a sua região de abrangência, garantindo a efetivação das políticas previstas no PDI. Aposta-se, portanto, no fortalecimento integrado das atividades de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, mediante a oferta de bolsas dos estudantes vinculados aos GEPES – Grupos de Estudos, Pesquisa e Extensão (mantidos pela IES). Ou seja, a estruturação das políticas e ações da extensão, fortalecem ainda mais o vínculo entre a instituição e a comunidade, contribuindo com o desenvolvimento regional, tal como preconiza a missão institucional.

A média de 3,67 atribuída pelos docentes em relação a articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa (iniciação científica), indica uma percepção positiva, ainda que moderada, sobre a articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa. Esse resultado demonstra que a instituição tem conseguido promover integração entre os três pilares da educação superior, mas evidencia também que há espaço para fortalecer essa relação de forma mais consistente e abrangente.

Os docentes reconhecem que a extensão contribui para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e para aproximar os estudantes da prática investigativa, favorecendo a formação crítica e cidadã. No entanto, a pontuação sugere que a articulação ainda não se encontra plenamente consolidada, o que pode estar relacionado à necessidade de maior interdisciplinaridade, ampliação da participação discente e docente, e intensificação da divulgação dos resultados das ações.

A média de 4,17 (Quadro 21) atribuída pelos docentes demonstra uma percepção altamente positiva em relação ao atendimento prestado pelo setor de extensão. Esse resultado, superior à média geral do quadro (3,90), evidencia que os serviços oferecidos são reconhecidos pela comunidade acadêmica como eficientes, organizados e de qualidade.

A avaliação revela que o setor de extensão cumpre de forma satisfatória seu papel de apoio às atividades acadêmicas e comunitárias, garantindo agilidade nos processos, clareza nas orientações e disponibilidade para atender às demandas de docentes e estudantes. Esse desempenho contribui diretamente para a credibilidade institucional e para o fortalecimento da extensão como eixo estratégico da formação acadêmica e da responsabilidade social.

Apesar da percepção bastante positiva, a CPA destaca que é importante manter e aprimorar continuamente os padrões de qualidade já alcançados, investindo em capacitação da equipe, modernização de processos e ampliação dos canais de comunicação com a comunidade acadêmica. Dessa forma, a instituição assegura que o setor de extensão continue sendo referência em atendimento e suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Diante do cenário analisado, a CPA destaca que, embora a percepção geral dos docentes sobre as políticas de extensão seja positiva, é necessário intensificar a institucionalização das ações, diversificar os projetos e ampliar os recursos destinados. A IES compromete-se a fortalecer a divulgação interna e externa, estimular maior participação da comunidade acadêmica e consolidar parcerias interinstitucionais e comunitárias, reafirmando a extensão como eixo estratégico da formação acadêmica e da responsabilidade social.

Além disso, a instituição reconhece a importância de aprofundar a integração entre extensão, ensino e iniciação científica, estimulando projetos interdisciplinares, fortalecendo parcerias externas e promovendo ações que valorizem a produção acadêmica e social resultante dessa articulação. Com essas medidas, busca-se consolidar a extensão como prática indissociável do ensino e da pesquisa, reafirmando seu papel estratégico na formação integral dos estudantes e na promoção do compromisso social da instituição.

## 4.3 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

### 4.3.1 Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

Sustentabilidade vem sendo um termo amplamente discutido nas mais diversas áreas, principalmente nas quais a disponibilidade de recursos está escassa. Ser sustentável é administrar da melhor forma possível os recursos disponíveis e esta deve ser uma preocupação de toda a comunidade acadêmica. Na área financeira, deve haver preocupação com a sustentabilidade, uma vez que os recursos não sendo administrados corretamente, serão insuficientes para atender as necessidades as demandas institucionais.

Visando obter a sustentabilidade financeira, a IES sempre primou pelo planejamento de suas atividades. Neste aspecto, o planejamento financeiro da instituição considera o histórico de desenvolvimento sendo este, base consistente para projeção de curto, médio e longos prazos, a partir de um perfeito sincronismo entre a gestão acadêmica e administrativa da IES, permitindo ajustamento de recursos através de orçamento anual.

Aliás, a estruturação de orçamentos possui como objetivo estabelecer metas específicas, executar planos para atingir as metas e avaliar os resultados com as metas propostas, ou seja, deve haver planejamento, execução e controle. As metas devem ser definidas para orientar as ações. O planejamento permite manter a atenção as metas e melhora o processo de tomada de decisão, pois são consideradas as oportunidades e também as ameaças. Planejar é preciso para saber aonde investir e aonde manter os investimentos.

Para que seja possível manter a Instituição com ótima saúde financeira, é fundamental o planejamento periódico de investimentos a serem realizados. Nesta perspectiva, realiza-se, anualmente, reuniões com a Reitoria, Pró - Reitoria Administrativa e Acadêmica e Gerência Financeira, juntamente com os coordenadores das áreas de ensino, pesquisa e extensão, onde são apresentadas as propostas de investimentos e atividades a serem realizados. Após a análise, os recursos disponíveis são direcionados para cada atividade (ensino, iniciação científica, extensão, infraestrutura, manutenção, pessoal, encargos tributários...). Parte-se do princípio de que todas as atividades requerem direta ou indiretamente recursos, e os mesmos são alocados, de tal forma, que permitam seu desenvolvimento dentro da capacidade dos

recursos disponíveis e captáveis, nunca comprometendo a qualidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, busca-se ter recursos financeiros necessários para continuar desenvolvendo a missão institucional.

O orçamento financeiro parte da previsão de receitas de cada semestre, inclusive as receitas de novos cursos, a partir da sua implantação previstos no PDI.

As mensalidades de graduação são compostas por PROUNI, benefício que isenta a IES ao pagamento de PIS, COFINS, CSLL e IRPJ sobre a receita oriunda da graduação. Neste programa não há troca de moeda - a IES concede a bolsa integral ou parcial aos estudantes selecionados em processos seletivos e a Unidade Federal isenta o pagamento dos encargos fiscais. A IES oferta financiamento Estudantil e os recursos são disponibilizados em créditos financeiros, pelos quais, pode ser realizada a compensação de INSS, IRRF, PIS, COFINS, CSLL E IRPJ e o restante dos créditos fica à disposição da IES para recompra. Neste processo, o saldo disponível pode ser transformado em moeda corrente e é repassado em moeda corrente em uma conta bancária específica para a IES, podendo ser utilizado para realização dos orçamentos. Também oferta-se aos estudantes o financiamento próprio, CREFÁCIL (administrado integralmente pela IES) e FUNDACRED (administrado por empresa parceira).

O orçamento financeiro parte da previsão de receitas de cada semestre, inclusive as receitas de novos cursos, a partir da sua implantação previstos no PDI. A instituição possui como principal fonte de recursos (receitas) a cobrança de mensalidades da graduação equivale a 92,56%; pós-graduação 3,14%; atividades de extensão 2,17%; taxas de expediente 1,35% e atividades de Ensino a Distância 0,78%.

As mensalidades de graduação são compostas por 7,04% PROUNI, benefício que isenta a IES ao pagamento de PIS, COFINS, CSLL e IRPJ sobre a receita oriunda da graduação. Neste programa não há troca de moeda – a IES concede a bolsa integral ou parcial aos estudantes selecionados em processos seletivos e a Unidade Federal isenta o pagamento dos encargos fiscais. O financiamento Estudantil representa 17,72% da receita da IES, sendo que estes recursos são disponibilizados em créditos financeiros, pelos quais, pode ser realizada a compensação de INSS, IRRF, PIS, COFINS, CSLL E IRPJ e o restante dos créditos fica à disposição da IES para recompra. Neste processo, o saldo disponível pode ser transformado em moeda corrente e é repassado em moeda corrente em uma conta bancária específica para a

IES, podendo ser utilizado para realização dos orçamentos. O Financiamento próprio representa 5,89% da receita.

O Governo do Estado de Santa Catarina disponibiliza assistência financeira aos estudantes, conforme previsto na Lei nº 18.672/2023, posteriormente alterada pelas Leis nº 18.848/2024, nº 866/2025, nº 19.448/2025 e nº 19.487/2025. Apesar desse apoio, muitos acadêmicos ainda custeiam sua graduação com recursos próprios. A receita institucional, além das mensalidades da graduação, é composta por atividades de ensino a distância (EaD), programas de extensão, taxas administrativas e cursos de pós-graduação, cuja fonte de receita provém diretamente do pagamento realizado pelos estudantes. Complementarmente, a IES oferece bolsas próprias, como as concedidas pelo programa *Uceff nas Escolas*, monitorias, iniciação científica e incentivo à formação de seus colaboradores, fortalecendo o acesso e a permanência estudantil.

Em relação à inadimplência, os índices da instituição apresentam-se ligeiramente inferiores à média nacional, resultado de um eficiente Programa de Gestão Institucional aliado à oferta de programas federais, especialmente o FIES, que viabiliza o financiamento estudantil para acadêmicos em situação de vulnerabilidade financeira. Além disso, a instituição dispõe de financiamentos próprios, como o CREFÁCIL e o FUNDACRED, ampliando as possibilidades de acesso ao ensino superior e reafirmando seu compromisso com a democratização da educação.

Os casos de contas a receber consideradas incobráveis em decorrência dos inadimplentes, são subtraídos do grupo a título de Provisão para Devedores Duvidosos. Neste caso, exclui-se do valor considerado incobrável do grupo de contas a receber. E, se por ventura este título considerado incobrável seja pago, voltará à receita através de recuperação de crédito.

O orçamento de custos e despesas operacionais contempla apoio financeiro para o desenvolvimento de docentes, técnico-administrativos e as organizações dos discentes através de seus centros acadêmicos. Os eventos organizados pelos Centros Acadêmicos, assim como visitas técnicas, viagens de estudo, participação em congressos, entre outros, tem recursos garantidos no Orçamento Anual.

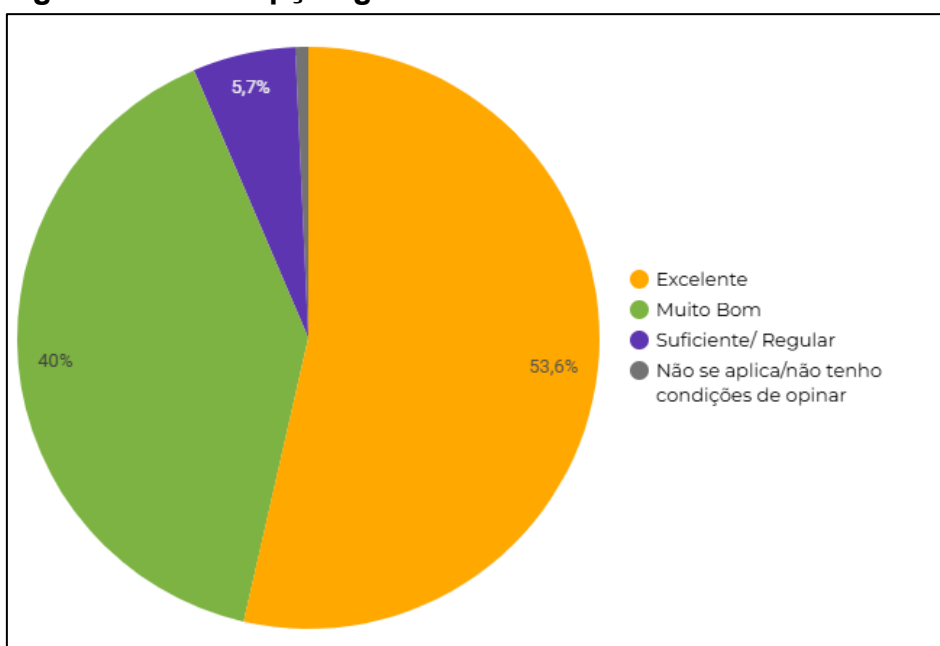
Destaca-se ainda que para assegurar o bom atendimento e ótimo desenvolvimento acadêmico, há um significativo investimento da receita no quadro de pessoal (técnico- administrativos, tutores e professores). Cursos de aperfeiçoamento e capacitações integram o plano de trabalho e estão previstos no orçamento.

Outrossim, parte da receita é investida na infraestrutura, visando a manutenção e atualização da Instituição. Além disso, realiza-se investimentos também na aquisição e manutenção do mobiliário para atender aos estudantes, ao acervo bibliográfico, mantendo-o atualizado, em máquinas e equipamentos para os laboratórios dos cursos, entre outros.

Ainda, salienta-se que a IES realiza investimentos na pesquisa (iniciação científica) e extensão, as quais apresentam projeções de investimento em ascensão, atendendo as projeções previstas no planejamento.

No PDI há relação entre a proposta de desenvolvimento da IES e orçamento previsto, sendo que a ampliação e criação de novo curso também está baseada neste documento de forma a garantir a viabilidade financeira e orçamentária do curso. Dentro das políticas de ampliação e criação de novos cursos, está contemplada, inclusive, a estrutura física, através de novas construções ou locações de imóveis.

**Figura 16 – Percepção geral dos Docentes sobre a sustentabilidade financeira.**



Fonte: Avaliação Institucional 2025.

A análise da Figura 16 demonstra uma percepção amplamente positiva dos docentes em relação à sustentabilidade financeira da instituição. Os resultados evidenciam que a maioria avalia esse aspecto como excelente (53,6%) ou Muito Bom (40%), totalizando 93,6% das respostas. Esse dado confirma a confiança da comunidade acadêmica na gestão financeira da IES e na solidez das políticas adotadas para garantir estabilidade e segurança institucional.

Apenas 5,7% dos respondentes classificaram a sustentabilidade financeira como “Suficiente/Regular”, o que indica que, embora a percepção seja majoritariamente favorável, há espaço para aprimorar a comunicação e a transparência sobre os investimentos e estratégias de gestão. O percentual residual de docentes que não se sentiram aptos a opinar reforça que a insatisfação é mínima.

#### **Quadro 22 – Sobre a sustentabilidade financeira na percepção dos Docentes.**

Regularidade no pagamento da remuneração do corpo docente?	4,64
Cumprimento das obrigações trabalhistas?	4,32
<b>Média</b>	<b>4,48</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

#### **Quadro 23 – Sobre a sustentabilidade financeira na percepção dos Técnicos-Administrativos.**

Regularidade no pagamento da remuneração do corpo docente?	4,75
Cumprimento das obrigações trabalhistas?	4,48
<b>Média</b>	<b>4,61</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

Os dados evidenciam uma avaliação bastante favorável quanto à regularidade no pagamento da remuneração (Quadro 22 e 23). Entre os docentes, a média foi de 4,64, enquanto entre os técnicos-administrativos o índice alcançou 4,75, demonstrando elevado nível de confiança na pontualidade e na responsabilidade financeira da instituição. A diferença, ainda que pequena, sugere que os técnicos apresentam percepção ligeiramente mais positiva, possivelmente em razão da maior proximidade com os processos administrativos e financeiros.

No que se refere ao cumprimento das obrigações trabalhistas, a média atribuída pelos docentes foi de 4,32, e pelos técnicos-administrativos de 4,48 (Quadro 22 e 23). Esses resultados confirmam que ambos os grupos reconhecem o compromisso da IES com a legalidade e a gestão responsável dos vínculos empregatícios, reforçando a credibilidade institucional. Novamente, observa-se uma percepção um pouco mais favorável entre os técnicos, o que pode estar associado ao acompanhamento mais direto das rotinas administrativas.

De forma geral, os indicadores demonstram que a instituição mantém uma postura sólida e confiável na gestão financeira e trabalhista, garantindo segurança e estabilidade para sua comunidade acadêmica. A CPA ressalta que preservar esse

padrão é essencial para fortalecer o vínculo de confiança com docentes e técnicos, assegurando motivação, engajamento e credibilidade institucional.

Diante desse cenário, a CPA destaca que a sustentabilidade financeira constitui um dos pilares fundamentais para assegurar a continuidade e a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A instituição compromete-se a manter práticas de gestão responsáveis, investir em planejamento estratégico e diversificação de receitas, além de ampliar os canais de comunicação com a comunidade acadêmica. Com essas medidas, busca-se consolidar ainda mais a credibilidade e a estabilidade financeira da IES, reafirmando seu compromisso com a excelência acadêmica e institucional.

#### 4.4 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

##### 4.4.1 Dimensão 7 – Infraestrutura Física

O Centro Universitário UCEFF coloca à disposição dos estudantes o melhor em termos de infraestrutura física e recursos humanos. Conforme a demanda, a IES vem ampliando e aperfeiçoando a estrutura física em geral, bem como a dos laboratórios específicos dos cursos, salas de aula, equipamentos e atualizando o acervo bibliográfico para que o ensino, a pesquisa e a extensão sejam de qualidade.

Atualmente, disponibiliza-se a seguinte estrutura física que atende aos cursos e projetos já existentes:

#### Quadro 24 – Infraestrutura Acadêmica e Administrativa do Bloco A.

DESCRIÇÃO DAS ÁREAS COMUNS
Circulação Interna – 1º pavimento
Banheiro Feminino – Familiar/Fraldário - 1º pavimento
Banheiro Masculino – 1º pavimento
Núcleo de Registro e Controle Acadêmico – 1º pavimento
Núcleo de Gestão Financeira/Contabilidade – 1º pavimento
Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) – 1º pavimento
Central de Atendimento ao Estudante – 1º pavimento
Recepção coordenações e sala de espera – 1º pavimento
Salas de Atendimento Individual – 1º pavimento
Espaço de Trabalho Professores Tempo Integral – 1º pavimento

Sala de reuniões próximo das coordenações - 1º pavimento
Coordenação Direito – 1º pavimento
Coordenação da Extensão – 1º pavimento
Coordenação Engenharias – 1º pavimento
Coordenação Pedagogia – 1º pavimento
Coordenação Educação Física – 1º pavimento
Coordenação Cursos de Gestão – 1º pavimento
Coordenação Arquitetura e Urbanismo – 1º pavimento
Coordenação Agronomia – 1º pavimento
Coordenação Fisioterapia – 1º pavimento
Coordenação Enfermagem – 1º pavimento
Coordenação de Biomedicina - 1º pavimento
Coordenação de Psicologia - 1º pavimento
Extensão e Relacionamento – 1º pavimento
Hall de Entrada – 1º pavimento
Espaço de Convivência – 1º pavimento
Recepção / Telefonista – 1º pavimento
Núcleo de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – 1º pavimento
Pró-Reitoria – 1º pavimento
Coordenação Acadêmica – 1º pavimento
Núcleo de Documentos Institucionais e PI – 1º pavimento
Reitoria – 1º pavimento
Gerência de Compras – 1º pavimento
Núcleo de Patrimônio e Infraestrutura – 1º pavimento
Sala de reuniões-reitoria – 1º pavimento
Sala CEP e CPA – 1º pavimento
Coordenação do NEAD – 1º pavimento
Studio de gravação – 1º pavimento
Sala de Tutoria/Atendimento – 1º pavimento
Sala de Desenvolvimento – 1º pavimento
Sala de Bate Papo - A101 - 1º Pavimento
Sala de Aula A102 - 1º Pavimento
Sala de Aula A103 - 1º Pavimento
Banheiro Masculino – 1º pavimento
Banheiro Feminino – 1º pavimento
Sala de Aula A104 - 1º Pavimento
Sala de Aula A105 - 1º Pavimento
Sala de Aula A106 - 1º Pavimento

Sala de Aula - LMI - 107 - 1º Pavimento
Circulação Interna – 2º pavimento
Espaço de Alimentação – 2º pavimento
Banheiro Feminino – 2º pavimento
Banheiro Masculino – 2º pavimento
Sala do NAAP – A201 - 2º pavimento
Sala de Aula – A202 – 2º pavimento
Sala de Aula A203 - 2º Pavimento
Sala de Aula A204 - 2º Pavimento
Sala dos Professores/Tutores - 2º Pavimento
Sala de Aula A205 - 2º Pavimento
Sala de Aula A206 - 2º Pavimento
Sala de Aula A207 e Laboratório Hardware e Redes - 2º pavimento
Laboratório de Informática – A208 - 2º pavimento
Sala de Aula - UCEFF Premium – A209 - 2º pavimento
Sala de Aula A210 – 2º Pavimento
Sala de Aula - LMI A211 – 2º Pavimento
Sala de Aula A212 - 2º Pavimento
Banheiro Masculino – 2º pavimento
Banheiro Feminino – 2º pavimento
Sala de Aula A213 – 2º Pavimento
Sala de Aula A214 – 2º Pavimento
Sala de Aula A215 - 2º Pavimento
Sala de Aula A216 - 2º Pavimento
Sala de Aula A217 - 2º Pavimento
Laboratório de Práticas Empreendedoras – A218 - 2º pavimento
Coordenação EAD Uniasselvi – A219 - 2º pavimento
Almoxarifado – 3º pavimento
Salas NTI – 3º pavimento
Cozinha/Copa – 3º pavimento
Acervo Acadêmico – 3º pavimento
Banheiro Masculino – 3º pavimento
Banheiro Feminino – 3º pavimento
Central de Cópias – Subsolo
Biblioteca (Acervo, Estudo, Serviços) – Subsolo
Banheiro Masculino – Subsolo
Banheiro Feminino – Subsolo

**Quadro 25 – Infraestrutura Acadêmica do Bloco B.**

<b>DESCRIÇÃO DAS ÁREAS COMUNS</b>
Recepção - 1º pavimento
Circulação Interna - 1º pavimento
Banheiro Feminino - 1º pavimento
Banheiro Masculino - 1º pavimento
Almoxarifado - 1º pavimento
Laboratório Didático Anatomia - 1º pavimento
Laboratório Didático Análises Clínicas - 1º pavimento
Laboratório Didático Necropsia - 1º pavimento
Laboratório Didático Brucelose - 1º pavimento
Laboratório Didático Química, Bioquímica e Microbiologia - 1º pavimento
Laboratório Didático Fitossanidade e Fitotecnia - 1º pavimento
Laboratório Didático Reprodução - 1º pavimento
Laboratório Didático Leite e Carnes - 1º pavimento
Laboratório Didático Frutas e Hortaliças - 1º pavimento
Laboratório Didático Histologia - 1º pavimento
Banheiro Feminino (Lab. Anatomia) - 1º pavimento
Banheiro Masculino (Lab. Anatomia) - 1º pavimento
Circulação Interna - 2º pavimento
Banheiro Feminino - 2º pavimento
Banheiro Masculino - 2º pavimento
Laboratório de Ensino (Brinquedoteca) e Sala de Aula - B201 - 2º pavimento
Sala de Aula B202 - 2º pavimento
Sala de Aula B203 - 2º pavimento
Laboratório Experimental Engenharias e Arquitetura e Urbanismo (LEAU) e Sala de Aula - B204 - 2º pavimento
Laboratório de Topografia e Geodésia, Conforto Ambiental e Desenho - B205 - 2º pavimento
Sala dos Professores - 2º pavimento
Sala de Aula B206 - 2º pavimento
Sala de Aula B207 - 2º pavimento
Sala de Aula B208 - 2º pavimento
Sala de Aula B209 - 2º pavimento
Circulação Interna - 3º pavimento
Banheiro Feminino - 3º pavimento
Banheiro Masculino - 3º pavimento
Laboratório de Informática - B310 - 3º pavimento

Sala de Aula B311 - 3º pavimento
Sala de Aula B312 - 3º pavimento
Sala de Aula B313 - 3º pavimento
Sala de Aula B314 - 3º pavimento
CEUA - 3º pavimento
Sala de Aula B315 - 3º pavimento
Sala de Aula B316 - 3º pavimento
Sala de Aula B317 - 3º pavimento
Sala de Aula B318 - 3º pavimento

### Quadro 26 – Infraestrutura Acadêmica do Bloco C.

<b>DESCRIÇÃO DAS ÁREAS COMUNS</b>
Espaço de Alimentação e Hall de Convivência - 1º pavimento
Circulação Interna - 1º pavimento
Banheiro Feminino - 1º pavimento
Banheiro Masculino - 1º pavimento
Laboratório de Materiais e Solos - 1º pavimento
Laboratório de Processos de Manufatura - 1º pavimento
Laboratório de Maquetaria - 1º pavimento
Laboratório de Hidráulica e Física - 1º pavimento
Laboratório de Elétrica e Segurança do Trabalho - 1º pavimento
NUJUR - 1º pavimento
Recepção - 1º pavimento
1-16 Sala De Atendimento Individual - 1º pavimento
Sala de Triagem - 1º pavimento
Sala Atendimento Psicossocial - 1º pavimento
Sala Professor Orientador - 1º pavimento
Sala Coordenação NUJUR - 1º pavimento
Copa - 1º pavimento
Sala de Observação - 1º pavimento
Sala de Conciliação - 1º pavimento
CASIM - 1º pavimento
Sala Coordenação Psicologia – NAAP - 1º pavimento
Banheiro Feminino - 2º pavimento
Banheiro Masculino - 2º pavimento
Laboratório de Radiologia (Imaginologia) - 2º pavimento
Clínica - 2º pavimento
Sala de escovação – 2º pavimento

Laboratório de Operatória - C201 - 2º pavimento
Sala de Coordenação do Curso de Odontologia - C202 - 2º pavimento
Sala dos Professores/Tutores – 2º pavimento
Sala de Aula C203 - 2º pavimento
Laboratório de Anatomia - C204 - 2º pavimento
Academia - 3º pavimento
Circulação Interna - 3º pavimento
Banheiro Feminino - 3º pavimento
Banheiro Masculino - 3º pavimento
Sala de Aula C301 - 3º pavimento
Laboratório de Informática - C302 - 3º pavimento
Sala de Aula C303 - 3º pavimento
Sala de Aula C304 - 3º pavimento
Laboratório de Estética e Cosmética C305 - 3º pavimento
Laboratório de Habilidades em Saúde C306 – 3º pavimento
Sala de Aula C307 - 3º pavimento
Clínica Escola de Fisioterapia C308 - 3º pavimento
Laboratório de Semiologia e Recursos Fisioterapêuticos C309 – 3º pavimento
Laboratório de Práticas Corporais e Movimento Humano C310 - 3º pavimento

### Quadro 27 – Infraestrutura Acadêmica do Núcleo de Práticas Veterinárias – NUPVET.

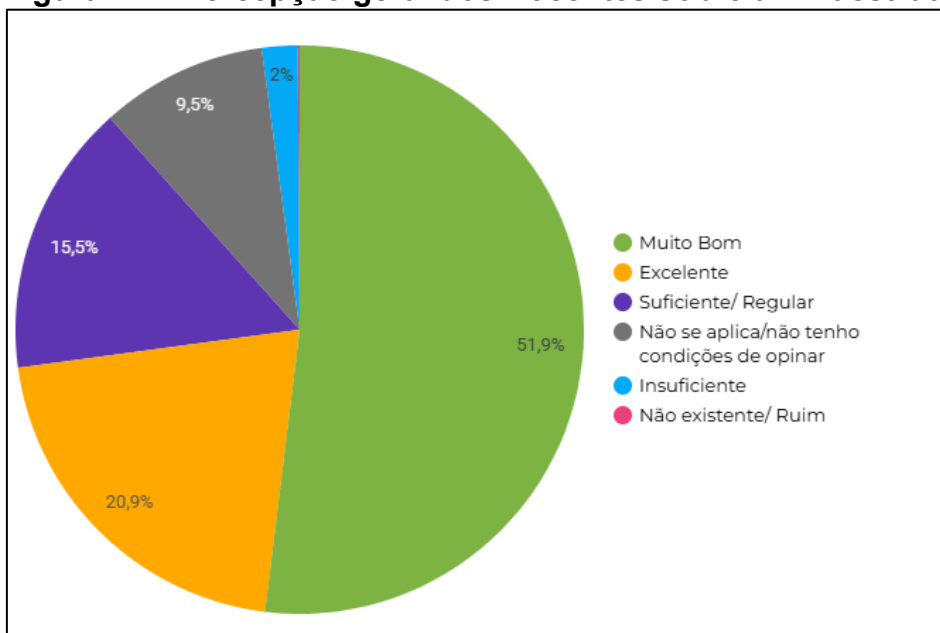
DESCRIÇÃO DAS ÁREAS COMUNS
Hall de Entrada
Sala de Professores
Espaço de trabalho de Professores com Regime de TI
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária
Recepção NUPVET
Banheiro Feminino
Banheiro Masculino
Vestiário Feminino
Vestiário Masculino
Consultório Médico
Ambulatório
Canil / Pré Operatório
Sala de Isolamento
Sala de Técnica Cirúrgica
Bloco cirúrgico para grandes animais

Bloco cirúrgico para pequenos animais
Sala de Medicamentos e Material de Consumo
Recuperação Intensiva
Sala de Distribuição
Sala de Esterilização
Raio X
Canil
Lavanderia
Expurgo Interno e Externo
Sala de Acolhimento para Grandes Animais (Baías)

A análise da Figura 17 demonstra que a percepção dos docentes em relação à infraestrutura física da instituição é predominantemente positiva. As avaliações “Muito Bom” (51,9%) e “Excelente” (20,9%) somam 72,8%, evidenciando que a maioria reconhece a qualidade das instalações e recursos disponíveis. Esse resultado confirma que a infraestrutura atende de forma satisfatória às necessidades acadêmicas e administrativas, contribuindo para o bom desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Por outro lado, 15,5% dos respondentes classificaram a infraestrutura como “Suficiente/Regular”, o que indica que há aspectos que podem ser aprimorados, como modernização de espaços, ampliação de recursos tecnológicos ou adequação de ambientes específicos. Além disso, 9,5% afirmaram não ter condições de opinar, o que pode refletir menor utilização de determinados espaços ou falta de conhecimento sobre toda a estrutura disponível. Apenas 2% avaliaram como “Insuficiente”, e o percentual de “Não existente/Ruim” foi residual, demonstrando que a insatisfação é pouco representativa.

**Figura 17 – Percepção geral dos Docentes sobre a infraestrutura física.**



Fonte: Avaliação Institucional 2025.

A análise dos dados (Quadro 28) evidencia que, de modo geral, os discentes avaliam positivamente a infraestrutura física da instituição, com média geral de 4,10. Esse resultado demonstra que os espaços e recursos disponíveis atendem de forma satisfatória às necessidades acadêmicas, embora haja variações entre os cursos.

Os cursos de Biomedicina (4,28) e Fisioterapia (4,28) destacam-se com as maiores médias, seguidos por Pedagogia (4,17) e Agronomia (4,14), indicando elevado nível de satisfação com os ambientes e equipamentos utilizados. Esses índices reforçam que, em áreas que demandam laboratórios específicos e práticas intensivas, a infraestrutura tem correspondido às expectativas dos estudantes.

Por outro lado, cursos como Arquitetura e Urbanismo (3,86) e Odontologia (3,86) apresentaram as menores médias, sinalizando que há aspectos a serem aprimorados, possivelmente relacionados à atualização tecnológica, adequação de espaços especializados ou ampliação de recursos didáticos. A percepção dos estudantes de Medicina Veterinária (3,92) também sugere necessidade de investimentos adicionais em ambientes práticos e laboratoriais.

De forma geral, os resultados reforçam que a infraestrutura física da IES é considerada adequada e de qualidade, mas apontam a importância de manter investimentos contínuos em modernização, manutenção preventiva e ampliação de recursos, especialmente nos cursos que apresentaram médias mais baixas. A CPA

destaca que atender às especificidades de cada área é essencial para garantir a excelência acadêmica e fortalecer a satisfação discente.

#### **Quadro 28 - Sobre a infraestrutura física na percepção dos Discentes.**

<b>Curso</b>	<b>Média</b>
Administração	4,06
Agronomia	4,14
Arquitetura e urbanismo	3,86
Biomedicina	4,28
Ciências contábeis	4,11
Direito	4,01
Enfermagem	4,00
Engenharia civil	4,07
Fisioterapia	4,28
Medicina veterinária	3,92
Odontologia	3,86
Pedagogia	4,17
Psicologia	4,08
<b>Média</b>	<b>4,10</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

#### 4.4.1.1 Biblioteca

A Biblioteca é o órgão vinculado à Reitoria e Pró-Reitoria responsável por desenvolver e colocar à disposição da comunidade Universitária um acervo bibliográfico (impresso e digital) que atenda às necessidades de leitura, estudo e pesquisa das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A biblioteca possui um amplo espaço físico de aproximadamente 961 metros quadrados, com várias estantes, salas para estudo em grupo, ambiente climatizado, computadores para consulta ao acervo, pesquisas em geral e rede sem fio para notebooks. A manutenção é periódica (limpeza e conservação do acervo) feita por funcionários designados pela Bibliotecária e a higienização do ambiente é realizada por uma equipe especializada. As instalações da Biblioteca possuem dimensão, limpeza, iluminação e acessibilidade necessárias para atender a comunidade acadêmica com conforto e segurança.

A biblioteca dispõe de ambientes para estudos, leitura individual, sendo estas climatizadas, com computadores individuais conectados à internet. Além disso, possui salas para estudo em grupo, com mobiliário adequado, com sete mesas (7), vinte e nove (29) cadeiras e computadores individuais com acesso à internet. O ambiente possui vinte e oito (28) mesas e cem (100) cadeiras e apresenta condições favoráveis de ventilação, acústica, de fácil acesso aos acadêmicos e está disponível no horário de funcionamento da Biblioteca. Todos os ambientes possuem acesso à internet por meio de rede sem fio.

Considerando a necessidade institucional de fomentar os estudos para o desenvolvimento de práticas e ações que possam acolher as demandas de pessoas com necessidades especiais, a instituição estruturou uma Comissão de Acessibilidade.

Para os usuários com deficiência ou mobilidade reduzida, assegura-se o acesso aos espaços da biblioteca. Para pessoas com deficiência visual oferece computador com software Dosvox para leitura de tela utilizando sintetizador de voz e scanner para digitalização de texto. Também é disponibilizada uma profissional da equipe para o atendimento pessoal, realizando as atividades de pesquisa e busca de material bibliográfico na base de dados e acervo físico. Além de computadores com acesso à internet, às Bibliotecas Virtuais (Pearson e Minha Biblioteca) e ao sistema Pergamum, leitores de código de barras e impressoras.

A biblioteca conta com 1 (uma) bibliotecária e 4 (quatro) técnicos administrativos que alternam as atividades nos três turnos de funcionamento da biblioteca (matutino, vespertino e noturno). O espaço para técnico-administrativos dispõe de mobiliário adequado composto por bancadas, cadeiras, armários, estantes, estantes customizáveis e estante-carrinho. Além de computadores com acesso à internet, às Bibliotecas Virtuais (Pearson e Minha Biblioteca) e ao sistema Pergamum, leitores de código de barras e impressoras.

A profissional responsável pela Biblioteca do Centro Universitário UCEFF é a Bibliotecária Marli Biesdorf – CRB 14 – 1.036.

Cabe a equipe da Biblioteca: desenvolver as atividades de atender à comunidade acadêmica; auxiliar na busca da informação e orientação no uso dos recursos informacionais e operacionais disponíveis na biblioteca; realizar o empréstimo dos materiais mediante as normas do regulamento interno; capacitar os usuários para a utilização dos materiais; orientar e auxiliar os usuários na elaboração

de trabalhos e monografias quando às normas da ABNT; receber os calouros, alunos e visitantes, inserindo-os no ambiente da biblioteca; divulgar novas aquisições e inovações, bem como realizar exposições de novos livros adquiridos.

Para garantir a segurança e o uso dos serviços da biblioteca os usuários devem apresentar a identidade acadêmica ou funcional e o controle de acesso ao recinto da biblioteca é realizado por meio de catraca eletrônica.

Para os usuários com deficiência ou mobilidade reduzida, internos e externos, é destacado um profissional da equipe para atendimento pessoal, realizando as atividades de pesquisa e busca de material bibliográfico na base de dados e acervo físico. Para estudantes com deficiência visual a IES dispõe de computadores com softwares instalados como o DOSVOX a fim de permitir a acessibilidade digital com autonomia total ou assistida e demais suportes, sempre que necessário. Para estudantes com deficiência auditiva a IES dispõe de profissionais intérpretes de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS durante as aulas e demais atividades do curso que o estudante está cursando. A instituição utiliza o software Weblibras que converte o texto na Língua Brasileira de Sinais. O NTI também disponibiliza para todos os estudantes o aplicativo ProDeaf Móvel que permite a tradução de pequenas frases para LIBRAS.

As consultas e reservas ao acervo são realizadas via internet no Portal Aluno com o sistema acadêmico. Todo o acervo é informatizado e está disponível para consulta no sistema.

Com o objetivo de promover e incentivar a leitura, a sustentabilidade e a interação da comunidade acadêmica, a Biblioteca participa do projeto de extensão - Campanha Doação e Troca de Livros. Consiste em receber a doação ou troca de livros do participante. “O livro que você leu pode ser uma fonte de conhecimento para outros estudantes”. A campanha abrange toda comunidade acadêmica e comunidade em geral. Os livros doados e não trocados são doados para escolas da região.

O software de gestão da informatização utilizado pela Biblioteca é o Sistema Pergamum. Sistema implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica - programação em Delphi, PHP e JAVA, utilizando banco de dados relacional SQL (ORACLE, SQLSERVER ou SYBASE), para acesso e atualização de dados em rede local e remotamente, entrada e atualização de dados on-line e emissão de diversos tipos de relatórios de gestão. O Sistema contempla as principais funções da Biblioteca, melhorando a rotina diária com os seus usuários. Funciona de forma

integrada com o sistema acadêmico e com o Portal do Estudante (WEB), facilitando a gestão.

A Biblioteca está integralmente informatizada e oferece acesso à web para consultas e reservas ao acervo, acervo eletrônico, acervo virtual e consulta do acervo em terminais locais.

A Biblioteca conta com equipamentos necessários para atender à comunidade acadêmica. Além dos computadores para acesso à internet, os professores, estudantes, funcionários e comunidade tem à sua disposição, os terminais dos laboratórios de tecnologia da informação. A gestão do sistema e a atualização tecnológica dos equipamentos e softwares é realizada periodicamente pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), proporcionando à comunidade acadêmica segurança e agilidade nos processos.

O espaço físico da Biblioteca está compatível com a comunidade acadêmica prevista. Seu acervo é formado por livros, folhetos, jornais, monografias, periódicos, revistas, CDs e DVDs, entre outros. O acervo é ampliado por compras, doações e permutas. O plano de expansão física da Biblioteca está contemplado no PDI e as ações previstas no respectivo Plano de Ação foram concluídas, conforme previsto. Da mesma forma, o PDI do Centro Universitário contempla melhorias na infraestrutura, segurança e ampliação do acervo físico e virtual.

Portanto, observa-se que a infraestrutura da biblioteca atende de maneira excelente às necessidades institucionais. Seu espaço físico, as instalações para o acervo, os ambientes de estudos individuais e em grupo e o espaço para técnico-administrativos são adequados, garantindo a segurança, acessibilidade, salas de estudos individuais, espaços para estudos coletivos, acesso à internet e a recursos tecnológicos para consulta, reservas de livros, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e de qualidade e disponibiliza recursos inovadores como: bases de dados online, biblioteca virtual Pearson, consulta ao acervo online, periódicos eletrônicos, acesso a rede sem fio (wi-fi), computadores e notebooks. Para pessoas com deficiência visual oferece computador com software Dosvox para leitura de tela utilizando sintetizador de voz e scanner para digitalização de textos. A seguir, apresenta-se o Quadro 29, que demonstra o total do acervo da biblioteca organizado por área de conhecimento.

**Quadro 29 - Acervo da biblioteca por área de conhecimento.**

Área	Livros Títulos	Livros Exemplares	Periódicos Títulos (impressos)	Periódicos Títulos (On-line)	Livros Virtuais	DVD Títulos	CD Rom's Títulos	Jornais Títulos
Ciências Agrárias	1.019	3.672	5	55	-	22	2	-
Ciências Biológicas	220	740	-		-	1	3	-
Ciências da Saúde	478	1.569	2	182	5.558	-	6	-
Ciências Exatas e da Terra	769	3.017		27		37	14	-
Ciências Humanas	2.225	5.008	2	62		52	15	
Ciências Sociais e Aplicadas	5.850	17.277	3	184	5.313	21	36	
Engenharias	444	2.413		49	-	1	1	-
Linguística, Letras e Arte	1.523	2.960				2	11	-
Multidisciplinar Base de dados	-		2	40	19.247			5
<b>TOTAL</b>	<b>12.528</b>	<b>36.656</b>	<b>14</b>	<b>599</b>	<b>30.118</b>	<b>136</b>	<b>88</b>	<b>5</b>

Fonte: Biblioteca UCEFF Itapiranga/2026.

A análise dos dados (Quadro 30 e Quadro 31) revela que tanto docentes quanto técnicos-administrativos avaliam de forma bastante positiva a infraestrutura da biblioteca da instituição. Entre os docentes, a média atribuída foi de 4,51, enquanto entre os técnicos-administrativos o índice foi de 4,50, praticamente idêntico. Essa proximidade demonstra consenso entre os dois grupos quanto à qualidade dos espaços, recursos e serviços oferecidos pela biblioteca.

O resultado evidencia que a biblioteca é percebida como um dos pontos fortes da infraestrutura institucional, sendo reconhecida pela organização, disponibilidade de acervo e adequação dos ambientes de estudo. A elevada pontuação reforça que o

setor cumpre satisfatoriamente seu papel de apoio às atividades acadêmicas, contribuindo para o ensino, a pesquisa e a extensão.

De modo geral, a CPA destaca que a biblioteca se consolida como referência de qualidade dentro da infraestrutura da IES, atendendo de forma eficaz às demandas da comunidade acadêmica. A manutenção desse padrão exige investimentos contínuos em atualização do acervo físico e digital, modernização tecnológica e ampliação dos espaços de convivência e estudo, garantindo que a percepção positiva seja preservada e fortalecida ao longo do tempo.

#### 4.4.1.2 Central de cópias

Os resultados apontam (Quadro 30 e Quadro 31) que a Central de Cópias é bem avaliada pelos dois grupos, com médias próximas: 4,13 entre os docentes e 4,23 entre os técnicos-administrativos. Essa convergência demonstra que o setor cumpre satisfatoriamente sua função de suporte às atividades acadêmicas e administrativas, oferecendo serviços considerados ágeis e adequados.

A pontuação ligeiramente superior atribuída pelos técnicos sugere uma percepção mais favorável desse público, possivelmente em razão da utilização mais frequente do setor nas rotinas administrativas. Já entre os docentes, a avaliação positiva confirma que o serviço atende às necessidades de apoio didático, contribuindo para a organização das práticas pedagógicas.

De modo geral, a Central de Cópias é vista como um recurso confiável e funcional dentro da infraestrutura institucional. A CPA ressalta, entretanto, a importância de continuar investindo em atualização tecnológica, diversificação dos serviços e otimização dos processos, garantindo que o setor acompanhe as demandas crescentes e mantenha o nível de satisfação elevado entre todos os usuários.

#### 4.4.1.3 Central de atendimento

A Central de Atendimento engloba as atividades de relacionamento junto aos estudantes, no que tange a questões da Secretaria Acadêmica, Serviço de Apoio ao Estudante – SAE e questões Financeiras. Está localizada em um amplo espaço, com 07 estações de atendimento, telefones, computadores, armários, comando de senhas,

espaço de espera com cadeiras estofadas, climatização, 03 salas de atendimento individualizado, além das salas da Gerência Financeira e Contábil e Secretaria Acadêmica. Próximo a Central de Atendimento há também a sala da Equipe de Relacionamento, Comunicação, Pós-graduação e Extensão.

Na Central de Atendimento, há uma Central de Estágios, que é responsável pela gestão dos estágios obrigatórios e não obrigatórios. Este núcleo é responsável pelos convênios entre o Centro Universitário UCEFF e as entidades concedentes de estágio, a verificação da devida matrícula e frequência dos estudantes nas aulas, durante a realização do estágio; a guarda e organização da documentação e o repasse das informações aos estudantes, referentes às condições de adequação do estágio, entre outras atribuições. Os estudantes na modalidade a distância também terão acesso às informações do Serviço de Apoio ao Estudante, presencialmente, via plataforma UCEFF Connect e Portal do Acadêmico.

Os resultados (Quadro 30 e Quadro 31) mostram que a Central de Atendimento é avaliada de forma bastante positiva pelos dois grupos. Entre os docentes, a média atribuída foi de 4,28, enquanto entre os técnicos-administrativos o índice foi de 4,27, praticamente idêntico. Essa proximidade revela consenso quanto à eficiência e à qualidade dos serviços prestados, reforçando que o setor cumpre adequadamente sua função de suporte às demandas acadêmicas e administrativas.

A elevada pontuação indica que a Central de Atendimento é percebida como um espaço organizado, ágil e capaz de oferecer respostas claras e eficazes às necessidades da comunidade acadêmica. O equilíbrio entre as avaliações dos dois públicos sugere que tanto docentes quanto técnicos reconhecem a importância desse setor para o bom funcionamento da instituição.

De modo geral, os resultados evidenciam que a Central de Atendimento se consolida como um dos pontos fortes da infraestrutura da IES. A CPA ressalta, entretanto, que é essencial manter investimentos em capacitação da equipe, modernização dos processos e ampliação dos canais de comunicação, garantindo que o setor continue sendo referência em qualidade de atendimento e suporte institucional.

#### 4.4.1.4 Salas de aula

A IES possui instalações adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas, pois, conta com amplas salas de aula, com capacidade entre 25 e 50 alunos. Todas climatizadas, limpas, acessíveis, bem iluminadas, com boa acústica, ventilação natural, carteiras e cadeiras dentro dos padrões ergonômicos exigidos. Além disso, as salas são equipadas com projetor multimídia fixo, áudio e quadro branco. Os recursos audiovisuais e multimídia não instalados nas salas de aula, estão disponíveis mediante prévio agendamento.

A instituição mantém uma equipe terceirizada especializada para realizar a limpeza e higienização de todas as instalações, cujas ações são realizadas três vezes ao dia, sob orientação de um encarregado da IES.

Deve-se ressaltar, ainda, que as salas de aula são niveladas, permitindo o acesso e o trânsito facilitado para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

As condições físicas e de segurança das salas proporcionam excelente conforto aos estudantes e professores. As salas de aula são construídas dentro dos padrões arquitetônicos necessários e se encontram em condições para abrigar todos os estudantes do curso. As condições físicas destas salas proporcionam um isolamento acústico, acessibilidade, conservação, comodidade, ventilação e iluminação natural e artificial suficientes para dar um excelente conforto aos estudantes.

O Centro Universitário UCEFF, em sua infraestrutura física, possui o Bloco A, B, C e D. O Bloco A possui 21 salas de aula e 3 laboratórios, no Bloco B são 15 salas de aula e 13 laboratórios, no Bloco C há 7 salas e 14 laboratórios específicos dos cursos de graduação. Diante disso, a IES disponibiliza uma infraestrutura de salas de aula que atendem às necessidades institucionais e dos cursos ofertados.

Salienta-se que a IES possui diversas salas interativas, que possibilitam a construção de conhecimentos utilizando diferentes metodologias de aprendizagem, tais como: metodologias ativas, aprendizagem baseada em problemas, projetos integradores, entre outros. Para casos que demandem concentração maior de estudantes, o Centro Universitário UCEFF conta com auditório, adequado para conferências, seminários e eventos.

Os estudantes possuem acesso à internet em todas as salas de aula e ambientes da instituição através da rede sem fio (wireless). Outrossim, a IES prima

pela avaliação e manutenção das salas de aula, contemplando a avaliação periódica destes espaços no Plano de Manutenção e Atualização da Infraestrutura, o qual pauta pela atuação da IES de forma preventiva, primando pelo bom andamento das atividades da instituição.

Constata-se, portanto, que a quantidade de salas previstas para este Credenciamento atenderá a demanda de acordo com a quantidade de vagas solicitadas.

Todos estes ambientes atendem um padrão de excelência em seu dimensionamento, adequação às atividades, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Além disso, o Centro Universitário UCEFF realiza periodicamente, a avaliação e manutenção dos espaços e da infraestrutura, bem como a proposição de diferentes recursos tecnológicos.

Os dados (Quadro 30) referentes às salas de aula indicam uma avaliação positiva, porém com espaço para melhorias. A média atribuída pelos docentes foi de 3,89, valor que, embora esteja acima da faixa regular, é inferior às notas recebidas por outros setores da infraestrutura institucional, como biblioteca (4,51) e central de atendimento (4,28).

Esse resultado sugere que, na visão dos professores, os ambientes de ensino cumprem sua função, mas ainda carecem de aprimoramentos para garantir maior conforto, funcionalidade e adequação às práticas pedagógicas contemporâneas. Aspectos como climatização, acústica, mobiliário, recursos tecnológicos e manutenção preventiva podem estar entre os fatores que influenciam essa percepção.

A CPA destaca que, por se tratar de espaços centrais para o processo de ensino aprendizagem, as salas de aula devem receber atenção prioritária nos investimentos institucionais. A modernização dos ambientes, a ampliação de recursos multimídia e a melhoria das condições físicas são medidas essenciais para elevar a satisfação docente e consolidar a infraestrutura como suporte efetivo à qualidade acadêmica.

Diante da avaliação dos docentes, que atribuíram média de 3,89 para a infraestrutura das salas de aula, a instituição reconhece a necessidade de aprimoramentos e já projeta ações estratégicas para elevar a qualidade desses ambientes. Entre as medidas previstas estão: modernização dos recursos tecnológicos, melhoria das condições físicas, manutenção preventiva e corretiva e adequação pedagógica dos ambientes.

Com essas iniciativas, a IES busca não apenas corrigir os pontos apontados pelos docentes, mas também consolidar as salas de aula como ambientes modernos, confortáveis e plenamente adequados às exigências acadêmicas atuais. A CPA ressalta que tais investimentos são fundamentais para fortalecer a qualidade institucional e garantir maior satisfação da comunidade acadêmica.

#### 4.4.1.5 Laboratórios de informática

O Centro Universitário UCEFF conta com em torno de 180 computadores DELL em seus laboratórios, além de softwares para uso dos professores e alunos em suas atividades acadêmicas. São 3 (três) Laboratórios de Informática, sendo um localizado no Bloco A, um no Bloco B e outro no Bloco C. O laboratório do Bloco A está equipado com 36 microcomputadores conectados à rede de internet. O Laboratório do Bloco B, está instalado em uma sala ampla, equipada com 40 computadores conectados à rede de internet. O Laboratório do Bloco C também está equipado com 40 computadores.

Todos estes ambientes são climatizados e equipados com cadeiras estofadas e giratórias, facilitando o conforto dos usuários. Além dos laboratórios, a instituição disponibiliza também computadores com acesso à internet instalados junto ao espaço da Biblioteca. O plano de conservação e atualização dos equipamentos é realizado a partir de uma análise constante da equipe do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), que verifica a necessidade de aquisição e ou atualização dos equipamentos existentes. As atualizações dos softwares são realizadas mediante análise do NTI, consideradas as sugestões de coordenadores e professores que utilizam os laboratórios para o desenvolvimento das atividades de ensino.

A acessibilidade digital é garantida com a utilização de recursos tecnológicos que promovem a autonomia total ou assistida com o uso de software e/ou hardware especializado ou de uso geral para leitura de tela (Dosvox), computadores sinalizados e equipados com teclado alternativo e ampliador de tela. Os serviços de suporte e manutenção dos equipamentos são realizados pelos técnicos do NTI da própria instituição ou por terceiros dependendo da necessidade e amplitude do serviço.

A reposição de materiais e equipamentos de consumo, é compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre, conforme previsto no plano de atualização de TI, descrito no Plano de Gestão do PDI do Centro Universitário e no

Plano de Ação do NTI. Os Laboratórios de Informática possuem regulamentação específica, prevendo as normas de funcionamento e orientações para sua utilização.

As salas de apoio de informática da IES oferecem a comunidade acadêmica plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas, cursos e serviços. Além disso, esses laboratórios atendem às necessidades institucionais, observando equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, acessibilidade e condições ergonômicas. Outrossim, a IES prima pela constante atualização de softwares, pela oferta de serviços, suporte e recursos tecnológicos atualizados. A avaliação da estrutura física dos laboratórios de informática pode ser analisada abaixo.

Os dados (Quadro 30) apontam que os laboratórios de informática receberam média de 3,95 na avaliação dos docentes. Esse resultado demonstra uma percepção positiva, mas não tão elevada quanto a de outros setores da infraestrutura institucional.

A nota sugere que os laboratórios cumprem sua função de apoio às atividades acadêmicas, mas ainda apresentam pontos que podem ser aprimorados. Entre os fatores que podem influenciar essa avaliação estão a necessidade de atualização constante dos equipamentos, a adequação do número de máquinas à demanda dos cursos, a velocidade da internet e a manutenção preventiva para garantir pleno funcionamento.

A CPA ressalta que, por se tratar de espaços diretamente ligados ao desenvolvimento de competências digitais e ao suporte de diversas disciplinas, os laboratórios de informática devem receber atenção contínua. A instituição prevê ações como: renovação periódica dos equipamentos para acompanhar a evolução tecnológica, ampliação da capacidade de acesso para atender ao crescimento da comunidade acadêmica, investimentos em softwares atualizados e compatíveis com as necessidades específicas de cada curso, manutenção preventiva e suporte técnico ágil, assegurando que os ambientes estejam sempre disponíveis e em condições adequadas de uso.

Com essas medidas, a IES busca elevar a satisfação docente e consolidar os laboratórios de informática como ambientes modernos, eficientes e alinhados às exigências acadêmicas atuais.

#### 4.4.1.6 Laboratórios específicos para práticas didáticas

O Centro Universitário UCEFF possui um conjunto de laboratórios, que são utilizados pelas diversas áreas de conhecimento para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão. A IES conta com vários laboratórios localizados nos Blocos A, B, C e o Bloco do Núcleo de Práticas Veterinárias (NUPVET).

As instalações dos laboratórios são bem dimensionadas de acordo com as atividades e funcionamento destes espaços. Apresentam iluminação, ventilação, acessibilidade e conservação adequados. Os serviços de limpeza são diariamente efetuados por uma empresa terceirizada.

A IES possui previsto no Plano de Manutenção e Atualização da Infraestrutura e no Plano de Gestão do PDI, uma sistemática de ações que visam uma avaliação e manutenção dos espaços e da infraestrutura. Diante disso, prima-se por uma gestão da infraestrutura mais eficiente, eficaz e com foco na manutenção e adequação dos espaços já existentes. Outrossim, a descrição dos ambientes e equipamentos, e as normas de funcionamento, utilização e segurança dos laboratórios estão detalhadas nos Projetos Pedagógicos dos cursos. Desta forma, segue abaixo a relação de Laboratórios disponíveis para a comunidade acadêmica:

- Laboratório de Química, Bioquímica e Microbiologia.
- Laboratório de Dietética e Nutrição.
- Laboratório de Tecnologia de Carnes e de Tecnologia de Leite.
- Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças.
- Laboratório de materiais e solos.
- Laboratório de Topografia e Geodésia e de Desenho e Conforto Ambiental.
- Laboratório de Fitossanidade e Fitotecnia.
- Laboratório de Hidráulica e Física.
- Laboratório de Histologia e Patologia.
- Laboratório de Análises Clínicas.
- Laboratório de Anatomia (Animais).
- Laboratório de Necropsia.
- Laboratório de Reprodução.
- Laboratório de Brucelose.
- NUJUR - Núcleo de Prática Jurídica.
- Serviço de Assistência Judiciária Gratuita (SAJUG).

- Cartório Simulado (CASIM).
- Centro de Soluções de Conflitos (CSC).
- NUPEDIR - Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso de Direito.
- Laboratório de Práticas Empreendedoras.
- Laboratório de Hardware e Redes.
- Laboratório de Manufatura e Manutenção.
- Laboratório de Maquetaria.
- Laboratório Experimental de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo - LEAU.
- Laboratório de Elétrica e Laboratório de Segurança do Trabalho.
- Brinquedoteca.
- Clínica Odontológica.
- Laboratório de Radiologia (Imaginologia).
- Sala de Operatória.
- Sala de Escovação.
- Laboratório de Anatomia (Área da Saúde).
- Laboratório de Habilidades em Saúde.
- Laboratório de Estética e Cosmética.
- Clínica Escola de Fisioterapia.
- Clínica Escola de Psicologia.

Os dados (Quadro 30) mostram que os laboratórios específicos, utilizados em cursos que demandam práticas profissionais e experimentais, receberam média de 3,72 na avaliação dos docentes. Esse resultado, inferior à média geral da infraestrutura (4,00), indica que esses ambientes são percebidos como adequados, mas ainda apresentam limitações que precisam ser superadas.

A pontuação sugere que, embora os laboratórios cumpram sua função básica, há necessidade de investimentos adicionais para garantir maior qualidade e atualização. Entre os fatores que podem influenciar essa percepção estão: atualização de equipamentos e materiais para acompanhar avanços científicos e tecnológicos, adequação dos espaços físicos às demandas práticas de cada curso, garantindo segurança e funcionalidade, disponibilidade de insumos e recursos didáticos em quantidade suficiente para atender ao número de estudantes, manutenção preventiva para assegurar o pleno funcionamento dos ambientes e evitar interrupções nas atividades.

A CPA ressalta que os laboratórios específicos são fundamentais para a formação prática e profissional dos acadêmicos, especialmente em áreas como saúde, engenharia, agrárias e tecnologia. Por isso, a instituição prevê ações voltadas à modernização dos equipamentos, ampliação dos recursos e melhoria contínua das condições físicas, de modo a elevar a satisfação docente e consolidar esses espaços como pilares da excelência acadêmica.

#### 4.4.1.7 Cantina

Os espaços de convivência e de alimentação do Centro Universitário UCEFF tem o objetivo de proporcionar a plena integração da comunidade acadêmica e encontram-se distribuídos nas áreas internas e externas da IES. Nas áreas internas estão instalados os serviços de alimentação, que são fornecidos por empresa terceirizada (Bar do Nego).

A conservação e manutenção desses espaços são asseguradas pela Pró-Reitoria por meio da contratação de serviços especializados e de manutenção. Estes espaços oferecem conforto a comunidade acadêmica, atendendo aos requisitos de limpeza, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação.

Além disso, cabe destacar, que no contexto local e regional, a IES é considerada e reconhecida como um espaço especial de convívio, interação, aprendizagem e de expressão das diferentes culturas. Neste contexto, a instituição assume o seu papel acadêmico, agregando ações de entretenimento e convivência.

Verifica-se, portanto, que os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, o plano de avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a previsão de serviços variados e adequados.

Os resultados (Quadro 30 e Quadro 31) mostram que a cantina e os espaços de convivência receberam avaliações positivas, embora não tão elevadas quanto outros setores da infraestrutura. Entre os docentes, a média foi de 3,95, enquanto entre os técnicos-administrativos o índice foi ligeiramente superior, alcançando 4,14. Essa diferença sugere que os técnicos percebem esses ambientes de forma mais favorável, possivelmente em razão de maior utilização cotidiana durante suas rotinas de trabalho.

A pontuação indica que, de modo geral, os espaços cumprem sua função de oferecer alimentação e áreas de socialização, mas ainda há margem para melhorias. Aspectos como variedade e qualidade dos serviços oferecidos, conforto dos ambientes, organização e tempo de atendimento podem estar entre os fatores que influenciam a percepção dos usuários.

A CPA destaca que a cantina e os espaços de convivência são fundamentais para o bem-estar da comunidade acadêmica, pois contribuem para momentos de integração, descanso e socialização. Nesse sentido, a instituição prevê ações voltadas para: diversificação dos serviços de alimentação, melhoria das condições físicas e de conforto, como mobiliário adequado e climatização, otimização do atendimento, reduzindo filas e ampliando a eficiência nos horários de maior demanda e valorização dos espaços de convivência, tornando-os mais acolhedores e funcionais para interação entre estudantes, docentes e técnicos.

Com essas iniciativas, a IES busca elevar a satisfação da comunidade acadêmica e consolidar a cantina e os espaços de convivência como ambientes de apoio essenciais à qualidade de vida institucional.

#### 4.4.1.8 Estacionamento

O presente tópico destina-se aos resultados da avaliação em relação à infraestrutura do estacionamento.

Os resultados (Quadro 30 e Quadro 31) mostram que o estacionamento é um dos pontos mais críticos da infraestrutura, com médias de 3,58 entre os docentes e 3,59 entre os técnicos-administrativos. Essa avaliação revela que, embora o espaço cumpra sua função, há insatisfação significativa relacionada à capacidade de vagas, organização e conforto dos usuários.

Considerando que a instituição não dispõe de muito espaço físico para ampliar o número de vagas, torna-se necessário pensar em alternativas estratégicas que melhorem a experiência da comunidade acadêmica sem depender exclusivamente da expansão da área. Entre as medidas previstas estão: manter otimização da organização interna das vagas, com melhor sinalização e demarcação para aumentar a eficiência do uso do espaço disponível, incentivo a práticas de mobilidade sustentável, como caronas solidárias e investimentos em segurança e monitoramento, garantindo maior tranquilidade aos usuários.

A CPA ressalta que, mesmo diante da limitação física, a instituição pode adotar soluções criativas e sustentáveis para elevar a satisfação da comunidade acadêmica. Dessa forma, o estacionamento deixa de ser um ponto de fragilidade e passa a ser gerido de forma estratégica, alinhando-se às necessidades atuais e às boas práticas de mobilidade.

#### 4.4.1.9 Instalações Sanitárias

O Centro Universitário UCEFF dispõe de sanitários femininos e masculinos em todos os andares de seus prédios, além de boxes individuais com barras de apoio e pias adequadamente instaladas destinadas a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Ainda, a IES disponibiliza banheiros familiares em cada bloco. Os serviços de higienização e desinfecção são prestados diariamente por uma empresa terceirizada.

Outrossim, a IES prima pela adequação e avaliação periódica das instalações sanitárias, contemplado no Plano de Manutenção e Atualização da Infraestrutura.

As instalações sanitárias estão adequadas e atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade, o plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, e a existência de banheiro familiar e fraldário.

Os dados revelam que os sanitários receberam avaliações positivas de ambos os grupos. Entre os docentes, a média foi de 4,17, enquanto entre os técnicos-administrativos o índice foi de 4,20. Essa proximidade demonstra consenso quanto à adequação das condições físicas e de higiene desses espaços, reforçando que o setor atende satisfatoriamente às necessidades da comunidade acadêmica.

Apesar da boa avaliação, a pontuação não alcança os níveis mais altos registrados em outros setores, como a biblioteca. Isso sugere que, embora os sanitários estejam em condições adequadas, ainda há espaço para melhorias. Aspectos como manutenção contínua, modernização das instalações, acessibilidade plena e disponibilidade de insumos podem ser pontos de atenção para elevar ainda mais a satisfação dos usuários.

#### 4.4.1.10 Infraestrutura tecnológica (GVDASA)

A IES dispõe atualmente de uma infraestrutura de tecnologia da informação com rede de computadores que interliga aproximadamente 320 equipamentos entre microcomputadores, impressoras, entre outros. Além disso, conta com uma estrutura própria de acesso à internet para uso dos estudantes, dos profissionais técnico-administrativos e docentes da Instituição, que opera com velocidade de 180 MB por banda larga (expansível para 200MB), disponível através de computadores ligados a rede cabeada e 35 pontos de transmissão de rede sem fio cobrindo todo perímetro da instituição. Esta rede está disponível internamente aos alunos, docentes, colaboradores, técnico-administrativos e visitantes, auxiliando-os nas tarefas necessárias para a realização de suas atividades de estudo e/ou trabalho.

O número de equipamentos conectados à rede sem fio nos horários de pico chega a quase 800 conexões simultâneas. A maioria dos equipamentos conectados nesta rede são dos estudantes e docentes.

Para manter o parque tecnológico a instituição conta com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). Este é responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com profissionais especializados.

Além disso, a IES possui dois datacenters internos, um na unidade em Chapecó e outro em Itapiranga, composto de vários servidores físicos que hospedam os sistemas utilizados pela Instituição. A maioria dos servidores possui o serviço de virtualização que permite uma transparência entre as máquinas físicas em virtude da facilidade de migração de servidores virtuais entre essas máquinas garantindo alta disponibilidade e faz-se uso de containers que também garante a rápida disponibilização dos serviços em outra estrutura sem a necessidade de configuração do ambiente. Para cada um dos serviços e sistemas hospedados nos diversos servidores existe uma rotina diária e semanal de backups que garante a segurança das informações e possibilita que estes possam ser recuperados de forma ágil e integralmente.

Para garantir a disponibilidade dos serviços dos datacenters, a instituição possui salas climatizadas. A parte elétrica é estabilizada e garantida por nobreaks, sendo que o tempo de autonomia destes é de aproximadamente 10 horas, tempo suficiente para permitir que se restabeleça o serviço de energia elétrica e se evite problemas na estrutura física dos servidores.

Para garantir a disponibilidade dos serviços dos datacenters, a instituição possui salas climatizadas. A parte elétrica é estabilizada e garantida por nobreaks, sendo que na unidade em Chapecó o tempo de autonomia dos nobreaks é de 40 min, esse tempo é mais que suficiente já que a IES conta com gerador de energia e que em caso de queda da alimentação oferecida pela companhia o tempo de acionamento do gerador é de 30 segundos. Na unidade em Itapiranga o tempo de autonomia dos nobreaks é de aproximadamente 10 horas, tempo suficiente para permitir que se restabeleça o serviço de energia elétrica e se evite problemas na estrutura física dos servidores.

O ambiente virtual fica hospedado no serviço da Optidata Cloud Solutions, além de contar com a replicação da estrutura em duas zonas de disponibilidade, contamos com garantia de contrato de SLA da empresa para assegurar uma disponibilidade do serviço 24x7. Além da Optidata a UCEFF utiliza outros serviços de nuvem como G Suite do Google com uma gama de recursos e com os serviços do Vimeo para hospedagem de vídeos.

Em se tratando de redundância cabe destacar a redundância de ativos de rede, como switches e roteadores para garantir a restauração imediata dos serviços em caso de alguma falha de equipamentos, bem como a parceria com fornecedores locais e regionais garante os empréstimos de equipamentos até a reposição dos mesmos. Para garantir mais autonomia na disponibilização e gerenciamento dos serviços que dependem de rede, a instituição está equipada com um sistema autônomo de rede (ASN) com IPv4 e IPv6 próprios.

As políticas de segurança da informação da instituição asseguram um bom levantamento dos riscos que a infraestrutura de tecnologia está suscetível, bem como descreve e implementa todas as estratégias de segurança e aborda com detalhes um plano de continuidade de negócio e recuperação de desastres.

Dessa forma, a base tecnológica apresenta a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

A avaliação dos docentes em relação à infraestrutura tecnológica (Quadro 30), representada pelo sistema GVDASA, resultou em média de 3,67, valor inferior à média geral da infraestrutura (4,00). Esse índice evidencia que, embora o sistema seja

reconhecido como funcional e importante para a gestão acadêmica, há pontos de insatisfação que impactam a experiência dos usuários.

Entre os aspectos que podem ter influenciado essa percepção estão a complexidade da interface, a necessidade de maior estabilidade, a integração limitada com outras ferramentas digitais e o tempo de resposta em suporte técnico. Tais fatores podem dificultar a rotina docente e reduzir a eficiência no uso dos recursos tecnológicos disponíveis.

Diante desse cenário, a instituição não apenas pretende corrigir falhas pontuais, mas também reformular a forma como a tecnologia é utilizada no cotidiano acadêmico. As ações previstas incluem: revisão do sistema junto ao fornecedor, buscando customizações que atendam melhor às necessidades pedagógicas e administrativas e sempre mais o fortalecimento do suporte interno, com equipe dedicada a atender rapidamente demandas relacionadas ao uso da tecnologia.

Com essas iniciativas, a IES busca transformar a infraestrutura tecnológica em um instrumento mais dinâmico, acessível e alinhado às práticas contemporâneas de ensino e gestão, elevando a satisfação dos docentes e consolidando a inovação como marca institucional.

#### 4.4.1.11 Sala de professores e tutores

Os docentes e tutores possuem salas para convivência e permanência durante os intervalos das aulas e elaboração de material didático pedagógico. A instituição disponibiliza 04 (quatro) salas de professores, sendo 01 (uma) no Bloco A, 01 (uma) no Bloco B, 01 (uma) no Bloco C e 01 (uma) no Bloco D.

As salas dos professores/tutores são bem localizadas e equipadas com espaços para trabalho, conexão de internet e acesso à rede sem fio, ramal telefônico, sofás, serviços de chimarrão, café, chá ou suco. Os professores/tutores também têm acesso às salas de estudos na biblioteca, onde podem elaborar seus materiais e prestar atendimento aos estudantes.

A avaliação e manutenção das salas de professores está contemplada no Plano de Manutenção e Atualização da Infraestrutura, o qual pauta pela atuação da IES de forma preventiva, primando pelo bom andamento das atividades da instituição. Com relação às condições físicas nos aspectos relacionados à dimensão, climatização,

ventilação, iluminação, acessibilidade, limpeza e conservação, as salas são adequadas para dar conforto e suporte ao número de usuários por período.

Dessa forma, as salas de professores/tutores atendem as necessidades da IES, considerando a adequação às atividades, a acessibilidade, o plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, e os docentes têm acesso aos recursos tecnológicos disponibilizados pela instituição.

Os dados mostram que a sala dos professores recebeu média de 3,88 na avaliação dos docentes. Esse resultado, embora positivo, está abaixo da média geral da infraestrutura (4,00) e indica que o espaço é considerado funcional, mas ainda carece de melhorias para atender plenamente às necessidades do corpo docente.

A pontuação sugere que os professores reconhecem a importância desse ambiente como local de apoio, descanso e preparação de atividades, mas percebem limitações relacionadas ao conforto, à disponibilidade de recursos e à adequação do espaço físico. Aspectos como mobiliário, climatização, privacidade e organização podem estar entre os fatores que influenciam essa avaliação.

Diante desse cenário, a instituição pretende adotar medidas voltadas não apenas à manutenção, mas também à valorização da sala dos professores como espaço de convivência e suporte pedagógico. Entre as ações previstas estão: ampliação dos recursos já disponíveis e criação de áreas mais acolhedoras. Com essas iniciativas, a IES busca transformar a sala dos professores em um ambiente mais confortável, funcional e valorizado, fortalecendo o vínculo institucional e contribuindo para a qualidade das práticas pedagógicas.

#### 4.4.1.12 Acessibilidade

Toda a estrutura da IES possui acessibilidade, possibilitando o uso dos espaços também às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo o acesso e permanência destes indivíduos na instituição, sem que sejam prejudicados no que diz respeito à participação em aulas práticas nos laboratórios.

Além disso, a IES possui a **Comissão de Acessibilidade**, a qual trabalha de forma contínua. Seu objetivo é analisar as possíveis barreiras, no âmbito arquitetônico, atitudinal, pedagógico, digital e de comunicações, promovendo e propondo ações que visam a sua eliminação, no intuito de garantir a inclusão de todos os membros da

comunidade acadêmica nos ambientes e atividades institucionais.

Dessa forma, a acessibilidade da infraestrutura arquitetônica na IES é assegurada através de: eliminação das barreiras físicas na instituição; composição de sinalização visual; bebedouros e sanitários adaptados; Sala de Atendimento Prioritário; dimensões dos espaços para atendimento de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida aos Núcleos de Apoio do Centro Universitário; piso tátil direcional nas calçadas externas; rampas com piso antiderrapante e corrimãos e vagas para deficientes devidamente dimensionadas e sinalizadas. As novas edificações seguem os padrões de excelência que determinam as normas técnicas e os órgãos fiscalizadores, como CAU – Conselho dos Arquitetos e Urbanistas, CREA – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia, Prefeitura Municipal, bem como a Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros municipal, sendo estes responsáveis pela análise, aprovação e liberação para funcionamento dos espaços físicos.

Outrossim, a IES possui um Plano de Manutenção e Atualização da Infraestrutura, visando atuar de forma preventiva, pautando pelo bom andamento das atividades da instituição. Este Plano objetiva identificar de maneira clara e prática, os procedimentos a serem realizados, estabelecendo uma sistemática mais eficiente na gestão da infraestrutura e com foco na manutenção e adequação dos espaços já existentes. A IES prima por estes procedimentos, tendo em vista avaliação periódica, gerenciamento da manutenção patrimonial e supervisão dos espaços para trazer segurança e bem-estar à comunidade acadêmica.

Além disso, o Centro Universitário também possui institucionalizado o Plano de Conservação e Atualização dos Equipamentos de TI, o qual é realizado a partir de uma análise constante da equipe do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), que verifica a necessidade de aquisição e ou atualização dos equipamentos existentes. A partir desta análise, a equipe elabora um Plano de Ação prevendo a reposição e manutenção de materiais, bem como a proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

O solo do estacionamento é coberto com pedra brita, o que minimiza a formação de barro e atoleiro, bem como favorece a infiltração de água no solo, sendo que, neste caso, a água passa pelos espaços entre as britas e entra em contato com o solo, infiltrando. A vantagem é que temos uma superfície com certa permeabilidade, permitindo a infiltração da água no solo e com isso a recarga do lençol freático, resultando em redução do escoamento superficial, minimizando problemas com

erosão do solo e danos ao asfalto, calçadas e calçamento.

Diante disso, as instalações administrativas atendem às necessidades da instituição, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial e a proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

Os resultados mostram que a acessibilidade (Quadro 30 e Quadro 31) foi avaliada de forma positiva, mas com diferenças entre os dois grupos. Entre os docentes, a média foi de 4,02, enquanto entre os técnicos-administrativos o índice ficou em 3,81. Essa variação sugere que os professores percebem o setor de maneira um pouco mais favorável, enquanto os técnicos identificam mais limitações no atendimento às necessidades de acessibilidade.

A pontuação indica que a instituição já possui recursos e adaptações que garantem condições adequadas de acesso, mas ainda há espaço para avanços. Aspectos como sinalização, adequação arquitetônica, equipamentos de apoio e inclusão digital podem estar entre os pontos que influenciam a percepção dos usuários.

Diante desse cenário, a IES pretende fortalecer sua política de acessibilidade com ações voltadas para: revisão contínua das estruturas físicas, pois já possui rampas, corrimãos, banheiros adaptados e circulação adequada em todos os ambientes, ampliação dos recursos pedagógicos inclusivos, como softwares de leitura, materiais em formatos acessíveis e apoio tecnológico para estudantes com necessidades específicas e manter a prática de capacitação da comunidade acadêmica, promovendo treinamentos e sensibilização sobre práticas inclusivas.

### **Quadro 30 – Sobre a infraestrutura física na percepção dos Docentes.**

Infraestrutura física dos Sanitários?	4,17
Atribua um conceito geral à infraestrutura da UCEFF.	4,16
Infraestrutura física das Salas de Aula?	3,89
Infraestrutura física do Estacionamento?	3,58
Infraestrutura física da Central de Atendimento?	4,28
Infraestrutura física da Biblioteca?	4,51
Infraestrutura física da Central de Cópias?	4,13
Infraestrutura tecnológica (GVDASA)?	3,67
Infraestrutura física das Salas de professores?	3,88

Infraestrutura para Acessibilidade?	4,02
Infraestrutura física da Cantina e espaços de convivência?	3,95
Política de prevenção de acidentes da UCEFF?	4,16
Infraestrutura física dos Laboratórios específicos (apenas para os cursos e acadêmicos que utilizam)?	3,72
Infraestrutura física dos Laboratórios de Informática?	3,95
<b>Média</b>	<b>4,00</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

### **Quadro 31 – Sobre a infraestrutura física na percepção dos Técnicos-Administrativos.**

Atribua um conceito geral à infraestrutura da UCEFF.	4,27
Infraestrutura física da Biblioteca?	4,50
Infraestrutura física da Cantina e espaços de convivência?	4,14
Infraestrutura física da Central de Atendimento?	4,27
Infraestrutura física da Central de Cópias?	4,23
Infraestrutura física do Estacionamento?	3,59
Infraestrutura física dos Sanitários?	4,20
Infraestrutura para Acessibilidade?	3,81
Política de prevenção de acidentes da UCEFF?	4,16
<b>Média</b>	<b>4,10</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

## 5 AVALIAÇÃO ACADÊMICA

A avaliação acadêmica desempenha um papel crucial no processo de ensino aprendizagem de uma instituição educacional, pois é um instrumento que permite medir o progresso, a qualidade e a efetividade das práticas pedagógicas. No Centro Universitário UCEFF, a avaliação não se restringe apenas ao acompanhamento do desempenho dos alunos, mas também à análise contínua da eficácia do currículo, das metodologias de ensino e dos recursos disponibilizados para o aprendizado.

Primeiramente, a avaliação acadêmica oferece um diagnóstico preciso do nível de aprendizado dos alunos, identificando áreas de dificuldade e permitindo a implementação de intervenções pedagógicas direcionadas. Esse acompanhamento constante possibilita aos educadores ajustar suas abordagens de ensino de maneira mais eficaz, adaptando-se às necessidades individuais ou coletivas dos estudantes. Dessa forma, promove-se um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e responsivo. Além disso, a avaliação contribui para o desenvolvimento de uma cultura de auto aperfeiçoamento entre os alunos, incentivando-os a refletirem sobre seu desempenho e a buscar estratégias de melhoria. Ao receber feedback claro e construtivo, os estudantes se tornam mais conscientes de suas próprias habilidades e dificuldades, o que favorece seu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Outro aspecto fundamental é a utilização da avaliação para o aprimoramento institucional. Quando bem estruturada, a avaliação acadêmica possibilita que a instituição identifique suas fortalezas e fragilidades, oferecendo subsídios para o planejamento de melhorias contínuas. Isso inclui não apenas as metodologias de ensino, mas também a infraestrutura e os recursos didáticos. A partir dessa análise, a instituição pode tomar decisões mais assertivas sobre as direções pedagógicas, garantindo a excelência no ensino oferecido.

A avaliação acadêmica também tem um impacto direto na construção de um ambiente educacional transparente e justo, em que os alunos se sentem reconhecidos em seu esforço e progressos. Uma avaliação bem planejada e executada contribui para a credibilidade da instituição, demonstrando seu compromisso com a qualidade do ensino e com a formação integral de seus alunos. Além disso é uma ferramenta indispensável para o contínuo aprimoramento de uma instituição de ensino, beneficiando tanto a aprendizagem dos alunos quanto a qualidade da educação oferecida. Ao promover um processo de avaliação eficaz, a instituição contribui para

o desenvolvimento acadêmico e profissional de seus estudantes, solidificando sua missão educacional e seu compromisso com a excelência.

## **AVALIAÇÃO DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR NO SEMESTRE**

- 1 – O(A) professor(a) está atendendo às dúvidas formuladas pelos estudantes?
- 2 - O(A) professor(a) demonstra capacidade de comunicação, clareza e objetividade durante as aulas?
- 3 - O(A) professor(a) cumpre o horário de aula (início e término)?
- 4 - O(A) professor(a) apresentou e está cumprindo o Plano de Ensino do componente curricular?
- 5 - Qual o nível de exigência do(a) professor(a) com relação ao conteúdo ministrado?
- 6 – Como você avalia o planejamento da aula pelo professor?
- 7 - Como você avalia a qualidade do material de aula (conteúdo e apresentação dos slides, material disponibilizado no sistema e atividades indicados para o componente curricular)?
- 8 - Como você avalia as tecnologias e metodologias utilizadas para o melhor aprendizado?
- 9 - O(A) professor(a) busca a interação nas aulas (ex.: por meio de perguntas, proposição de atividades, debates, pesquisas e apresentação)?
- 10 - Como você avalia o seu comprometimento em cumprir as atividades disponibilizadas pelo(a) professor(a)?
- 11 – Gostaria de deixar algum comentário sobre o professor, tutor online ou o componente curricular?

## **AVALIAÇÃO DO CURSO**

- 1 - Qualidade do curso que realiza?
- 2 - Satisfação de seus interesses pessoais e/ou profissionais em relação ao curso?
- 3 - Base teórica oferecida pelo curso?
- 4 - Nível de exigência do seu curso?
- 5 - Oportunidades para a realização de estágio não obrigatório?
- 6 - Atribua um conceito geral ao seu curso?

## **ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO**

- 1 - Como você avalia o desempenho do(a) coordenador(a) no acompanhamento e melhoria do curso?
- 2 - O(A) coordenador(a) demonstra disponibilidade e sensibilidade para ouvir e dialogar com os acadêmicos?
- 3 - O(A) coordenador(a) expõe e discute a concepção e os objetivos do curso, bem como o perfil do profissional a ser formado?
- 4 - Como você avalia a atuação do(a) coordenador(a) em relação à oferta/viabilização de atividades extracurriculares (palestras, cursos, seminários etc.)?
- 5 - O(A) coordenador(a) visita a sala de aula para dar avisos e conversar com os acadêmicos?

## AValiação Acadêmica 2025/1

Sua  **Voz** é a **Diferença**

**Avaliação Acadêmica** 

de **30/05**  
à **15/06**

Juntos, fazemos a  
UCEFF ainda melhor.  
Dê sua opinião!



**AVALIE AGORA**

## 5.1 MODALIDADE PRESENCIAL

### 5.1.1 Avaliação dos Docentes - 2025/1

O Quadro 32 evidencia uma média geral de 4,33 atribuída pelos estudantes aos docentes nos cursos presenciais, resultado que demonstra um nível elevado de satisfação. Essa média é fruto da avaliação de diferentes dimensões da prática docente, como atendimento às dúvidas, clareza na comunicação, cumprimento de horários, execução do plano de ensino, exigência acadêmica, planejamento, qualidade dos materiais, uso de metodologias e tecnologias, interação em sala e comprometimento.

Ao observar os cursos individualmente, nota-se que Arquitetura e Urbanismo (4,66), Educação Física (4,60) e Engenharia Civil (4,58) se destacam com as maiores médias, evidenciando forte reconhecimento da atuação docente nessas áreas. Já cursos como Administração (3,99) e Direito (4,09) apresentam médias mais baixas, ainda positivas, mas que sugerem espaço para aprimoramentos.

Essa variação entre cursos indica que, embora a percepção geral seja bastante favorável, existem diferenças na forma como os estudantes avaliam aspectos específicos da prática docente. Cursos com notas mais altas podem estar refletindo maior alinhamento entre metodologias utilizadas e expectativas dos alunos, enquanto aqueles com médias mais baixas podem demandar atenção em pontos como clareza na comunicação, qualidade dos materiais ou estratégias de interação.

De modo geral, os resultados reforçam que os docentes da IES são avaliados como comprometidos, organizados e capazes de promover o aprendizado de forma eficaz. A CPA destaca que a instituição deve valorizar os pontos fortes já consolidados e, ao mesmo tempo, investir em ações de apoio pedagógico, capacitação contínua e incentivo ao uso de metodologias inovadoras, especialmente nos cursos com médias mais baixas, para garantir maior equilíbrio e excelência em todas as áreas.

#### Quadro 32 – Avaliação dos docentes na modalidade presencial.

Curso	Média
Administração	3,99
Agronomia	4,40
Arquitetura e urbanismo	4,66

Biomedicina	4,55
Ciências contábeis	4,49
Direito	4,09
Educação física(bel)	4,60
Enfermagem	4,37
Engenharia civil	4,58
Fisioterapia	4,48
Medicina veterinária	4,30
Odontologia	4,37
Pedagogia	4,30
Psicologia	4,31
<b>Média</b>	<b>4,33</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

### 5.1.2 Avaliação do curso - 2025/1

A média geral dos cursos presenciais foi de 4,31, resultado que demonstra um elevado nível de satisfação dos estudantes em relação à qualidade da formação oferecida pela instituição (Quadro 33). Essa avaliação reflete múltiplos aspectos da experiência acadêmica, como a qualidade do curso, a satisfação com interesses pessoais e profissionais, a base teórica, o nível de exigência, as oportunidades de estágio e o conceito geral atribuído.

Ao analisar os cursos individualmente, observa-se que Educação Física (4,71), Arquitetura e Urbanismo (4,56) e Engenharia Civil (4,50) se destacam com as maiores médias, evidenciando forte reconhecimento da estrutura e da prática pedagógica nessas áreas. Já cursos como Enfermagem (4,09), Administração (4,12) e Odontologia (4,16) apresentam médias mais baixas, ainda positivas, mas que sugerem espaço para aprimoramentos.

Essa variação entre cursos indica que, embora a percepção geral seja bastante favorável, existem diferenças na forma como os estudantes avaliam pontos específicos. Cursos com notas mais altas podem estar refletindo maior alinhamento entre a proposta pedagógica e as expectativas dos alunos, enquanto aqueles com médias mais baixas podem demandar atenção em aspectos como oportunidades de estágio, clareza na base teórica ou adequação do nível de exigência.

De modo geral, os resultados reforçam que os cursos presenciais da IES são avaliados como consistentes, exigentes e capazes de atender às expectativas acadêmicas e profissionais dos estudantes. A CPA destaca que a instituição deve valorizar os cursos que já apresentam desempenho elevado e, ao mesmo tempo, investir em estratégias de fortalecimento pedagógico e ampliação das oportunidades práticas nos cursos com médias menores, garantindo maior equilíbrio e excelência em toda a oferta acadêmica.

### Quadro 33 – Avaliação dos cursos na modalidade presencial.

Curso	Média
Administração	4,12
Agronomia	4,40
Arquitetura e urbanismo	4,56
Biomedicina	4,37
Ciências contábeis	4,49
Direito	4,20
Educação física(bel)	4,71
Enfermagem	4,09
Engenharia civil	4,50
Fisioterapia	4,42
Medicina veterinária	4,28
Odontologia	4,16
Pedagogia	4,43
Psicologia	4,27
<b>Média</b>	<b>4,31</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

### 5.1.3 Avaliação da atuação dos Coordenadores – 2025/1

A média geral atribuída aos coordenadores foi de 4,41, demonstrando um nível elevado de satisfação dos estudantes em relação ao desempenho desses profissionais (Quadro 34). Essa avaliação contempla dimensões importantes da atuação da coordenação, como acompanhamento e melhoria do curso, disponibilidade para diálogo, clareza na exposição dos objetivos e perfil profissional, incentivo a atividades extracurriculares e presença em sala de aula.

Ao observar os cursos individualmente, destacam-se Arquitetura e Urbanismo (4,89), Educação Física (4,79) e Engenharia Civil (4,75), que receberam as maiores médias, evidenciando forte reconhecimento da atuação dos coordenadores nessas áreas. Por outro lado, o curso de Enfermagem (3,63) apresenta a menor média, sinalizando a necessidade de maior atenção e fortalecimento da coordenação para atender às expectativas dos estudantes.

Essa variação sugere que, enquanto em alguns cursos os coordenadores são percebidos como altamente presentes, acessíveis e engajados, em outros há percepção de fragilidades, especialmente no acompanhamento próximo das turmas e na oferta de atividades complementares.

De modo geral, os resultados reforçam que os coordenadores desempenham papel essencial na qualidade acadêmica, sendo avaliados como disponíveis, comprometidos e capazes de promover melhorias contínuas nos cursos. A CPA destaca que a instituição já valoriza e reconhece os coordenadores com desempenho elevado, consolidando boas práticas já existentes, investe em capacitação e apoio institucional para coordenadores de cursos com médias mais baixas, fortalecendo sua atuação junto aos acadêmicos, amplia estratégias de comunicação e escuta ativa, garantindo maior proximidade entre coordenação e estudantes e estimula a oferta de atividades extracurriculares, reforçando o papel da coordenação na integração entre teoria e prática.

#### **Quadro 34 – Avaliação dos coordenadores de curso na modalidade presencial.**

<b>Curso</b>	<b>Média</b>
Administração	4,09
Agronomia	4,46
Arquitetura e urbanismo	4,89
Biomedicina	4,52
Ciências contábeis	4,62
Direito	4,34
Educação física(bel)	4,79
Enfermagem	3,63
Engenharia civil	4,75
Fisioterapia	4,45
Medicina veterinária	4,29

Odontologia	4,47
Pedagogia	4,40
Psicologia	4,66
<b>Média</b>	<b>4,41</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

## 5.2 MODALIDADE EAD

### 5.2.1 Avaliação dos Docentes – 2025/1

A média geral dos cursos na modalidade a distância foi de 3,88, resultado que, embora positivo, é inferior ao desempenho observado nos cursos presenciais (Quadro 35). Essa diferença sugere que os estudantes reconhecem o esforço e a dedicação dos docentes no EaD, mas também identificam desafios específicos dessa modalidade, como interação, clareza na comunicação e uso de metodologias digitais.

Ao analisar os cursos individualmente, destacam-se Arquitetura e Urbanismo (4,47), Fisioterapia (4,25) e Engenharia de Produção (4,13), que obtiveram as maiores médias, refletindo maior satisfação dos estudantes com a atuação docente nessas áreas. Em contrapartida, cursos como Sistemas de Informação (3,00), Gestão de Recursos Humanos (3,26) e Engenharia Mecânica (3,74) apresentam índices mais baixos, indicando necessidade de atenção especial.

Essa variação mostra que, enquanto alguns cursos conseguem alinhar bem a prática docente às expectativas dos alunos, outros enfrentam dificuldades relacionadas ao acompanhamento próximo, à qualidade dos materiais disponibilizados e à utilização de tecnologias que favoreçam o aprendizado.

De modo geral, os resultados reforçam que os docentes do EaD são avaliados como comprometidos, mas que a modalidade exige estratégias diferenciadas para garantir maior engajamento e interação. A CPA destaca que a instituição já investe em capacitação docente voltada para metodologias digitais, fortalecendo a didática no ambiente virtual, faz o uso de recursos tecnológicos interativos, como fóruns, vídeos explicativos e atividades colaborativas, reforça a comunicação e o acompanhamento individualizado, reduzindo a sensação de distanciamento dos estudantes e valoriza boas práticas já consolidadas nos cursos com maiores médias, replicando estratégias bem-sucedidas em outras áreas.

**Quadro 35 – Avaliação dos docentes na modalidade EaD.**

<b>Curso</b>	<b>Média - 2025/1</b>
Administração	4,10
Análise e desenvolvimento de sistemas	3,86
Arquitetura e urbanismo	4,47
Biomedicina	3,87
Ciências contábeis	3,90
Educação física (lic)	3,93
Engenharia de produção	4,13
Engenharia mecânica	3,74
Fisioterapia	4,25
Gestão comercial	3,84
Gestão de recursos humanos	3,26
Gestão financeira	4,00
Marketing	3,89
Pedagogia	3,85
Processos gerenciais	3,96
Sistemas de informação	3,00
<b>Média</b>	<b>3,88</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

**5.2.2 Avaliação do curso – 2025/1**

A média geral dos cursos a distância foi de 3,91, resultado que demonstra uma percepção positiva dos estudantes, mas ainda inferior ao desempenho registrado nos cursos presenciais (Quadro 36). Esse índice revela que, embora os cursos EaD atendam de forma satisfatória às expectativas acadêmicas, há pontos que merecem atenção para fortalecer a qualidade da experiência formativa.

Entre os cursos com melhor avaliação destacam-se Arquitetura e Urbanismo (4,43), Administração (4,19) e Marketing (4,17), evidenciando maior reconhecimento da proposta pedagógica e da organização acadêmica nessas áreas. Já cursos como Sistemas de Informação (3,00), Engenharia Mecânica (3,56) e Educação Física – Licenciatura (3,74) apresentam médias mais baixas, sinalizando desafios específicos que precisam ser enfrentados.

Essa variação sugere que, enquanto alguns cursos conseguem alinhar bem a base teórica, o nível de exigência e a satisfação dos interesses pessoais e profissionais dos alunos, outros ainda carecem de maior clareza na condução pedagógica, ampliação das oportunidades práticas (como estágios não obrigatórios) e fortalecimento da interação no ambiente virtual.

De modo geral, os resultados reforçam que os cursos EaD da instituição são avaliados como consistentes e capazes de oferecer formação de qualidade, mas exigem estratégias diferenciadas para garantir maior engajamento e satisfação dos estudantes. A CPA destaca que a IES já faz a comunicação e o acompanhamento docente, reduzindo a sensação de distanciamento e investe em metodologias digitais inovadoras, que favoreçam a interação e o aprendizado ativo.

#### Quadro 36 – Avaliação dos cursos na modalidade EaD.

Curso	Média
Administração	4,19
Análise e desenvolvimento de sistemas	3,94
Arquitetura e urbanismo	4,43
Biomedicina	3,88
Ciências contábeis	3,93
Educação física (lic)	3,74
Engenharia de produção	4,09
Engenharia mecânica	3,56
Fisioterapia	3,84
Gestão comercial	3,86
Gestão de recursos humanos	3,96
Gestão financeira	4,00
Marketing	4,17
Pedagogia	4,00
Processos gerenciais	3,99
Sistemas de informação	3,00
<b>Média</b>	<b>3,91</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

### 5.2.3 Avaliação da atuação dos Coordenadores – 2025/1

A média geral atribuída aos coordenadores na modalidade a distância foi de 3,81, um resultado que, embora positivo, revela uma percepção mais crítica dos estudantes em comparação com os cursos presenciais (Quadro 37). Essa avaliação reflete aspectos como acompanhamento e melhoria do curso, disponibilidade para diálogo, clareza na exposição dos objetivos e perfil profissional, incentivo a atividades extracurriculares e presença junto às turmas.

Entre os cursos, destacam-se Arquitetura e Urbanismo (4,57), Fisioterapia (4,47) e Engenharia de Produção/Gestão Financeira (4,00), que receberam as maiores médias, evidenciando uma atuação mais próxima e reconhecida pelos acadêmicos. Em contrapartida, cursos como Sistemas de Informação (3,00), Engenharia Mecânica (3,39) e Gestão de Recursos Humanos (3,40) apresentam índices mais baixos, sinalizando fragilidades na coordenação, especialmente no que diz respeito à comunicação e ao acompanhamento contínuo.

Essa variação mostra que, enquanto alguns coordenadores conseguem manter uma relação de proximidade e engajamento mesmo no ambiente virtual, outros enfrentam dificuldades em garantir presença efetiva e em promover atividades complementares que fortaleçam a formação dos estudantes.

De modo geral, os resultados reforçam que a coordenação no EaD desempenha papel estratégico, mas precisa de ajustes específicos para a modalidade, como: aprimorar canais de comunicação digital, garantindo maior disponibilidade e sensibilidade para ouvir os acadêmicos, intensificar a presença virtual, por meio de visitas às salas virtuais e fóruns e ampliar a oferta de atividades extracurriculares online, como palestras e seminários transmitidos em tempo real.

#### Quadro 37 – Avaliação dos coordenadores de curso na modalidade EaD.

Curso	Média
Administração	3,99
Análise e desenvolvimento de sistemas	3,65
Arquitetura e urbanismo	4,57
Biomedicina	3,97
Ciências contábeis	3,77
Educação física (lic)	3,60

Engenharia de produção	4,00
Engenharia mecânica	3,39
Fisioterapia	4,47
Gestão comercial	3,96
Gestão de recursos humanos	3,40
Gestão financeira	4,00
Marketing	3,67
Pedagogia	3,66
Processos gerenciais	3,82
Sistemas de informação	3,00
<b>Média</b>	<b>3,81</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

**AVALIAÇÃO ACADÊMICA 2025/2**

**DATA PRORROGADA**

*Sua  
Voz é a  
Diferença*

**Avaliação  
Acadêmica**

até

**23/11**



**uceff**<sup>®</sup>

CPA  
Comissão Própria  
de Avaliação

2025/2

Você avalia, a UCEFF evolui.

**PARTICIPE**

## 5.3 MODALIDADE PRESENCIAL

### 5.3.1 Avaliação dos Docentes – 2025/2

A média geral dos cursos presenciais foi de 4,37, demonstrando um nível elevado de satisfação dos estudantes com a atuação dos docentes (Quadro 38). Esse resultado reflete aspectos como clareza na comunicação, cumprimento de horários, qualidade do plano de ensino, exigência acadêmica, planejamento das aulas, uso de metodologias e tecnologias, além da interação em sala.

Ao observar os cursos individualmente, destacam-se Agronomia (4,60), Educação Física (4,54), Pedagogia (4,57) e Engenharia Civil (4,50), que obtiveram as maiores médias, evidenciando forte reconhecimento da prática docente nessas áreas. Esses índices sugerem que os professores desses cursos conseguem alinhar bem a didática, o planejamento e a interação com os estudantes, promovendo experiências de aprendizagem altamente satisfatórias.

Por outro lado, cursos como Arquitetura e Urbanismo (4,06) e Psicologia (4,20) apresentam médias mais baixas, ainda positivas, mas que indicam espaço para aprimoramentos. Nessas áreas, pode haver necessidade de reforçar a clareza na comunicação, ampliar o uso de metodologias inovadoras ou fortalecer a interação em sala de aula.

De modo geral, os resultados confirmam que os docentes da modalidade presencial são avaliados como comprometidos, organizados e capazes de promover o aprendizado de forma consistente.

**Quadro 38 – Avaliação dos docentes na modalidade presencial.**

Curso	Média
Administração	4,22
Agronomia	4,60
Arquitetura e urbanismo	4,06
Biomedicina	4,39
Ciências contábeis	4,32
Direito	4,34
Educação física	4,54
Enfermagem	4,35

Engenharia civil	4,50
Fisioterapia	4,30
Medicina veterinária	4,31
Odontologia	4,46
Pedagogia	4,57
Psicologia	4,20
<b>Média</b>	<b>4,37</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

### 5.3.2 Avaliação do curso – 2025/2

A média geral dos cursos presenciais foi de 4,21, demonstrando uma percepção bastante positiva dos estudantes em relação à qualidade da formação oferecida pela instituição (Quadro 39). Esse resultado reflete dimensões como satisfação pessoal e profissional, base teórica, nível de exigência e oportunidades práticas, além do conceito geral atribuído ao curso.

Ao analisar os cursos individualmente, destacam-se Pedagogia (4,65), Fisioterapia (4,63) e Agronomia (4,52), que obtiveram as maiores médias. Esses índices sugerem que os estudantes reconhecem nesses cursos uma sólida estrutura acadêmica, alinhamento entre teoria e prática e atendimento satisfatório às suas expectativas.

Por outro lado, cursos como Arquitetura e Urbanismo (3,53) e Psicologia (3,78) apresentam médias mais baixas, sinalizando a necessidade de atenção especial. Nessas áreas, pode haver desafios relacionados à clareza da proposta pedagógica, ao nível de exigência ou às oportunidades de estágio e atividades complementares. A variação entre os cursos mostra que, embora a percepção geral seja favorável, existem diferenças significativas na forma como os estudantes avaliam sua experiência acadêmica. Isso reforça a importância de ações direcionadas para fortalecer os cursos com médias menores, sem deixar de valorizar e consolidar as boas práticas já reconhecidas nos cursos mais bem avaliados.

**Quadro 39 – Avaliação dos cursos na modalidade presencial.**

<b>Curso</b>	<b>Média</b>
Administração	4,08
Agronomia	4,52
Arquitetura e urbanismo	3,53
Biomedicina	4,12
Ciências contábeis	4,08
Direito	4,36
Educação física(bel)	4,42
Enfermagem	4,15
Engenharia civil	4,33
Fisioterapia	4,63
Medicina veterinária	4,11
Odontologia	4,22
Pedagogia	4,65
Psicologia	3,78
<b>Média</b>	<b>4,21</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

**5.3.3 Avaliação da atuação dos Coordenadores – 2025/2**

A média geral atribuída aos coordenadores foi de 4,30, demonstrando uma percepção positiva dos estudantes quanto à atuação desses profissionais (Quadro 40). Esse resultado reflete dimensões como acompanhamento e melhoria do curso, disponibilidade para diálogo, clareza na exposição dos objetivos e perfil profissional, incentivo a atividades extracurriculares e presença junto às turmas.

Entre os cursos, destacam-se Agronomia (4,65), Educação Física (4,67) e Pedagogia (4,66), que obtiveram as maiores médias. Esses índices evidenciam que os coordenadores dessas áreas são vistos como altamente presentes, acessíveis e engajados, desempenhando papel fundamental na qualidade da formação acadêmica.

Por outro lado, cursos como Arquitetura e Urbanismo (3,67) e Medicina Veterinária (3,99) apresentam médias mais baixas, ainda positivas, mas que sugerem necessidade de maior atenção. Nessas áreas, pode haver desafios relacionados à

comunicação com os estudantes, à oferta de atividades complementares ou à presença mais efetiva da coordenação no cotidiano acadêmico.

A variação entre os cursos mostra que, embora a percepção geral seja favorável, existem diferenças significativas na forma como os estudantes avaliam a atuação dos coordenadores. Isso reforça a importância de consolidar práticas já reconhecidas nos cursos mais bem avaliados e, ao mesmo tempo, investir em estratégias de fortalecimento nos cursos com médias menores.

#### **Quadro 40 – Avaliação dos coordenadores de curso na modalidade presencial.**

<b>Curso</b>	<b>Média</b>
Administração	4,04
Agronomia	4,65
Arquitetura e urbanismo	3,67
Biomedicina	4,45
Ciências contábeis	4,16
Direito	4,45
Educação física(bel)	4,67
Enfermagem	4,13
Engenharia civil	4,31
Fisioterapia	4,36
Medicina veterinária	3,99
Odontologia	4,37
Pedagogia	4,66
Psicologia	4,32
<b>Média</b>	<b>4,30</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

## 5.4 MODALIDADE EAD

### 5.4.1 Avaliação dos Docentes – 2025/2

A análise dos resultados evidencia que, embora a avaliação geral dos docentes na modalidade EaD seja positiva (média 4,01), há diferenças marcantes entre os cursos (Quadro 41). Em alguns, como Nutrição (5,00), Biomedicina (4,69) e História

(4,63), os estudantes demonstram elevado reconhecimento da atuação docente, indicando práticas pedagógicas bem estruturadas e alinhadas às expectativas.

Por outro lado, cursos como Marketing (3,00), Gestão de Recursos Humanos (3,33) e Agronegócio (3,52) apresentam médias mais baixas, sugerindo que os alunos percebem fragilidades na condução das atividades, na interação ou na utilização de metodologias digitais.

Esse contraste mostra que, apesar da percepção global favorável, a experiência dos estudantes varia significativamente entre os cursos. Isso aponta para a necessidade de fortalecer os pontos críticos, ao mesmo tempo em que se preservam e disseminam as práticas bem-sucedidas já consolidadas nos cursos mais bem avaliados. Dessa forma, a instituição pode garantir maior equilíbrio na qualidade da docência no EaD e ampliar a satisfação dos acadêmicos em todas as áreas.

#### Quadro 41 – Avaliação dos docentes na modalidade EaD.

Curso	Média
Administração	3,76
Agronegócio	3,52
Análise e desenvolvimento de sistemas	3,92
Biomedicina	4,69
Ciências contábeis	3,74
Educação física (lic)	4,18
Gestão comercial	4,42
Gestão de recursos humanos	3,33
Gestão financeira	3,93
Gestão pública	4,50
História	4,63
Marketing	3,00
Nutrição	5,00
Pedagogia	3,94
Processos gerenciais	3,60
<b>Média</b>	<b>4,01</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

## 5.4.2 Avaliação do curso – 2025/2

A média geral dos cursos a distância foi de 4,09, demonstrando uma percepção positiva dos estudantes quanto à qualidade da formação oferecida pela instituição (Quadro 42). Esse resultado indica que, de modo geral, os cursos EaD conseguem atender às expectativas acadêmicas e profissionais, ainda que existam diferenças relevantes entre áreas.

Entre os cursos mais bem avaliados destacam-se Nutrição (5,00), Educação Física – Licenciatura (4,32), Gestão Comercial (4,23), Pedagogia (4,22) e Marketing (4,20). Esses índices sugerem que os estudantes reconhecem nesses cursos uma sólida estrutura pedagógica, boa organização e alinhamento entre teoria e prática, além de satisfação com o nível de exigência e oportunidades oferecidas.

Por outro lado, cursos como Arquitetura e Urbanismo (3,53), Gestão Pública (3,67), Processos Gerenciais (3,82) e Ciências Contábeis (3,79) apresentam médias mais baixas, sinalizando a necessidade de maior atenção. Nessas áreas, os resultados podem estar relacionados a desafios na clareza da proposta pedagógica, na comunicação com os estudantes ou na oferta de atividades práticas e extracurriculares.

A variação entre os cursos evidencia que, embora a percepção geral seja favorável, a experiência acadêmica no EaD não é homogênea. Isso reforça a importância de consolidar as práticas bem-sucedidas nos cursos mais bem avaliados e, ao mesmo tempo, investir em estratégias de fortalecimento nos cursos com médias menores, como revisão da proposta pedagógica e maior clareza na comunicação dos objetivos, ampliação das oportunidades práticas e extracurriculares, mesmo em ambiente virtual e incentivo ao uso de metodologias digitais inovadoras, que favoreçam maior interação e engajamento.

### Quadro 42 – Avaliação dos cursos na modalidade EaD.

Curso	Média
Administração	3,91
Agronegócio	4,17
Análise e desenvolvimento de sistemas	4,10
Biomedicina	3,94
Ciências contábeis	3,79

Educação física (lic)	4,32
Gestão comercial	4,23
Gestão de recursos humanos	4,00
Gestão financeira	4,00
Gestão pública	3,67
História	4,00
Marketing	4,20
Nutrição	5,00
Pedagogia	4,22
Processos gerenciais	3,82
<b>Média</b>	<b>4,09</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

### 5.4.3 Avaliação da atuação dos Coordenadores – 2025/2

A média geral atribuída aos coordenadores foi de 3,85, resultado que indica uma percepção positiva, mas com espaço para melhorias significativas (Quadro 43). Essa avaliação reflete aspectos como acompanhamento do curso, disponibilidade para diálogo, clareza na exposição dos objetivos e incentivo a atividades complementares.

Entre os cursos, destacam-se Nutrição (5,00), Gestão Pública (4,75) e Educação Física – Licenciatura (4,57), que receberam as maiores médias. Esses índices demonstram que os coordenadores dessas áreas são vistos como altamente presentes e engajados, desempenhando papel essencial na qualidade da experiência acadêmica.

Por outro lado, cursos como Marketing (2,25), Agronegócio (3,00) e Gestão de Recursos Humanos (3,63) apresentam médias mais baixas, sinalizando fragilidades na atuação da coordenação. Nessas áreas, os estudantes podem estar percebendo menor proximidade, dificuldades de comunicação ou ausência de iniciativas que fortaleçam o vínculo com o corpo discente.

**Quadro 43 – Avaliação dos coordenadores de curso na modalidade Ead.**

<b>Curso</b>	<b>Média</b>
Administração	3,79
Agronegócio	3,00
Análise e desenvolvimento de sistemas	4,07
Biomedicina	3,93
Ciências contábeis	3,66
Educação física (lic)	4,57
Gestão comercial	3,64
Gestão de recursos humanos	3,63
Gestão financeira	4,00
Gestão pública	4,75
História	4,00
Marketing	2,25
Nutrição	5,00
Pedagogia	3,79
Processos gerenciais	3,63
<b>Média</b>	<b>3,85</b>

Fonte: Avaliação Institucional 2025.

### 5.5 AVALIAÇÕES PEDAGÓGICAS - ANÁLISE E FECHAMENTO DO ANO DE 2025

As avaliações realizadas ao longo de 2025 permitem traçar um panorama consistente sobre a percepção dos estudantes em relação à qualidade dos cursos, à atuação dos docentes e ao desempenho dos coordenadores, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.

De forma geral, os resultados revelam um alto nível de satisfação, com médias que se mantêm próximas ou acima de 4,0 em grande parte dos indicadores, demonstrando que a instituição oferece uma formação sólida e alinhada às expectativas acadêmicas e profissionais.

Na modalidade presencial, os docentes foram avaliados com médias superiores a 4,3, evidenciando comprometimento, clareza na comunicação e qualidade no planejamento das aulas. Os cursos presenciais obtiveram médias em torno de 4,2, com destaque para áreas como Pedagogia, Fisioterapia e Agronomia, que receberam

as maiores notas. Já os coordenadores alcançaram média de 4,3, sendo reconhecidos pela proximidade com os estudantes e pela atuação na melhoria contínua dos cursos.

Na modalidade EaD, a avaliação dos docentes apresentou média de 4,0, com destaque para cursos como Nutrição, Biomedicina e História, que receberam notas elevadas. Entretanto, alguns cursos registraram médias mais baixas, indicando desafios específicos na condução pedagógica e na interação digital. Os cursos EaD obtiveram média de 4,09, demonstrando boa aceitação, especialmente em áreas como Nutrição, Educação Física (Licenciatura) e Gestão Comercial. Já a atuação dos coordenadores EaD foi avaliada com média de 3,85, revelando uma percepção positiva, mas com maior variação entre cursos. Enquanto alguns coordenadores foram altamente reconhecidos, outros apresentaram fragilidades, sobretudo em comunicação e acompanhamento próximo.

Em síntese, os resultados confirmam que a instituição mantém um padrão elevado de qualidade acadêmica, tanto no presencial quanto no EaD. Contudo, os dados também apontam para a necessidade de consolidar práticas bem-sucedidas nos cursos mais bem avaliados e investir em estratégias de fortalecimento nos cursos e coordenações com médias menores. Além disso, é essencial ampliar metodologias inovadoras e recursos digitais, especialmente no EaD, e valorizar a proximidade e a escuta ativa entre docentes, coordenadores e estudantes.

Esse fechamento reforça que as avaliações de 2025 servirão como base para o planejamento institucional e ações de melhoria contínua, garantindo que a excelência acadêmica seja consolidada em todas as áreas e modalidades.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de autoavaliação tem como propósito central consolidar uma cultura de avaliação participativa, voltada ao autoconhecimento institucional e ao aperfeiçoamento contínuo do ensino, da pesquisa (iniciação científica), da extensão e da gestão da IES. Esse movimento se sustenta no binômio planejamento-avaliação, que orienta as ações acadêmicas e administrativas. O relatório ora apresentado resulta da consolidação de um trabalho conduzido de forma comprometida pela CPA em parceria com a Reitoria.

O autoconhecimento institucional é essencial para conferir segurança ao processo de gestão e facilitar a tomada de decisão. Isso só se torna possível por meio da identificação das fragilidades e potencialidades, o que exige a construção de uma cultura avaliativa pautada na responsabilidade e no comprometimento de todos os envolvidos.

Nesse contexto, o presente relatório parcial é fruto de um processo complexo, que percorreu diferentes etapas: desde a composição da CPA até a análise e discussão dos resultados junto à comunidade acadêmica e, sobretudo, com a equipe diretiva da IES.

O documento será disponibilizado em versão impressa, para consulta na biblioteca da instituição, e em formato digital, no site oficial da IES. Além disso, informações pontuais sobre os resultados serão divulgadas nos murais da instituição. Seminários e reuniões com a comunidade acadêmica também serão realizados, com o objetivo de apresentar os resultados e debater os melhores caminhos para superar as fragilidades identificadas.

Os resultados obtidos constituem elementos fundamentais para a tomada de decisão na gestão acadêmica, pois permitem avaliar a qualidade do ensino e orientar o desenvolvimento institucional. Ao identificar ações já realizadas e que podem ser continuadas, bem como aquelas que precisam ser implementadas, a IES abre espaço para a adoção de novas políticas voltadas ao seu aperfeiçoamento.

Conforme evidenciado ao longo deste relatório, a instituição buscou atender de forma eficaz e eficiente às demandas apresentadas em cada dimensão avaliada durante o ano de 2025. De maneira geral, pode-se afirmar que o processo de autoavaliação do Centro Universitário UCEFF alcançou resultados expressivamente

positivos, tanto pelo número de participantes quanto pelos índices obtidos, o que demonstra que a IES está no caminho certo em busca da excelência acadêmica.

Assim, a autoavaliação consolida-se como um instrumento estratégico de gestão e de ações acadêmico-administrativas. Sempre que necessário, o Centro Universitário adotará uma postura de redirecionamento de seus objetivos, com vistas à melhoria contínua da qualidade das atividades desenvolvidas.

Itapiranga/SC, 10 de março de 2026.

### **Representantes do Corpo Docente**

Neuri Antonio Feldmann (coordenador)

Fabiana Raquel Mühl

### **Representantes do Corpo Discente**

Ana Luísa Bitencourt Bruxel

Emmely Sara Lapazin Weis

### **Representantes do Corpo Técnico-Administrativo**

Gustavo Minuzzi Kloh

Bruna Luiza Werlang

### **Representantes da Sociedade Civil**

Mauro Luís Franzen

Cleusa Soethe Guareschi